Diário de Lisboa

CÉU ENCOBERTO

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 1974 N.º 18439 — ANO 54.º — PREÇO 2$50

O MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS PROSSEGUIRÁ NA SUA ACÇÃO LIBERTADORA

-afirma-se num comunicado transmitido ao País

O País foi informado ao princípio da madrugada, através do Rádio Clube Português, de que as Forças Armadas haviam desencadeado um movimento contra o regime. Mais tarde, um comunicado do Movimento das Forças Armadas informou que o movimento visa a libertação do país do regime queo oprime desde o golpe de Estado de 28 de Maio de 1926.

Segundo diversas emissões de estações de radiodifusão estrangeiras captadas na nossa redacção, nomeadamente o ORTF, o movimento militar pretenderia também pôr fim às guerras na Guiné, Angola e Moçambique, a partir das soluções propostas pelo general António de Spínola.

O Movimento das Forças Armadas dirigiu também sucessivos apelos às forças militarizadas e policiais no sentido de se manterem nos seus aquartelamentos e de que se abstivessem de quaisquer provocações. As forças militarizadas e policiais foram também avisadas de que as Forças Armadas não hesitariam em reprimir severamente qualquer tentativa de resistência, embora pretendessem evitar o derramamento de sangue.

Os comunicados das Forças Armadas insistem em que a população se deverá manter serena e evitar sair à rua. Em diversas zonas da cidade, forças militares formaram barreiras com automoveis atravessados nas ruas e impedem a circulação de veículos. Também em muitas zonas da cidade, em especial junto do Rádio Clube Português e de aquartelamentos, não é permitida a circulação de pessoas.

Apesar dos apelos dirigidos pelas Forças Armadas através do Rádio Clube Português, grande parte da população da cidade veio para a rua ou mantém-se em magotes às janelas, no desejo de acompanhar o movimento das Forças Armadas. Pode afirmar-se, no entanto, que a população civil de Lisboa se mantem tranquila, não se tendo registado qualquer tentativa de apoio ou oposição ao Movimento das Forças Armadas.

Embora seja ainda pouco clara a situação política no País, sabe-se que as forças militares revolucionárias identificadas com as ideias que presidiram ao recente Movimento dos Capitães (aderentes à doutrina definida pelo general Spínola no seu livro «Portugal e o Futuro»), ocuparam, ao princípio da madrugada, os estúdios da Emissora Nacional, no Quelhas (e mais tarde em S. Marçal), os quais depois deixariam de transmitir; da Radiotelevisão Portuguesa, na Alameda das Linhas de Torres; e do Rádio Clube português, na Rua Sampaio Pina. Simultaneamente, era também cercada a área onde se situa o Quartel-General, em S. Sebastião da Pedreira.

Depois das quatro horas, e apenas através do Rádio Clube, que entretanto passara a transmitir marchas militares, tendo sido suprimidos os habituais programas da madrugada, foram lidas mensagens e apelos exortando os elementos das Forças Militarizadas e Policiais (PSP, GNR e PIDE, nomeadamente) a recolherem a quartéis, aconselhando-se os respectivos comandos a usarem da «máxima prudência» a fim de ser evitada a desnecessária efusão de sangue.

Continua na pág. 6

2.ª EDIÇÃO

Hoje 28 páginas

OS COMUNICADOS DO MOVIMENTO

Eis os textos dos comunicados difundidos ésta manhã através do Posto de Comando das Forças Armadas (Rádio Clube Português):

COMUNICADO N.º 1

«Aqui Posto de Comando do Movimento das Forças Armadas. As Forças Armadas Portuguesas apelam para todos os habitantes da cidade de Lisboa no sentido de recolherem a suas casas nas quais se devem conservar com a máxima calma. Esperamos sinceramente que a gravidade da hora que vivemos não seja tristemente assinalada por qualquer acidente pessoal para o que apelamos para o bom senso dos comandos das forças militarizadas no sentido de serem evitados quaisquer confrontos com as Forças Armadas. Tal confronto, além de desnecessário, só poderá conduzir a sérios prejuízos individuais que enlutariam a criariam divisões entre os portugueses, o que há que evitar a todo o custo.

Não obstante a expressa preocupação de não fazer correr a mínima gota de sangue de qualquer português, apelamos para o espírito cívico e profissional da classe médica esperando a sua acorrência aos hospitais a fim de prestar a sua eventual colaboração que se deseja, sinceramente, desnecessária.»

COMUNICADO N.º 2

«A todos os elementos das forças militarizadas e policiais o comando do Movimento das Forças Armadas aconselha a máxima prudência a fim de serem evitados quaisquer recontros perigosos. Não há intenção deliberada de fazer correr sangue desnecessariamente, mas tal acontecerá caso alguma provocação se venha a verificar.

Apelamos para que regressem imediatamente aos seus quartéis, aguardando as ordens que lhes serão dadas pelo Movimento das Forças Armadas.

Serão severamente responsabilizados todos os comandos que tentarem, por qualquer forma, conduzir os seus subordinados à luta com as Forças Armadas.»

COMUNICADO N.º 3

«Aqui Posto de Comando das Forças Armadas. Informa-se a população de que, no sentido de evitar todo e qualquer incidente, ainda que involuntário, deverá recolher às suas casas, mantendo absoluta calma.

A todos os componentes das forças militarizadas, nomeadamente às forças da G.N.R., PSP e ainda às forças da DGS e da Legião Portuguesa, que abusivamente foram recrutadas, lembra-se o seu dever cívico de contribuírem para a manu-

Continua na pág. 6

O CERCO AO QUARTEL DO CARMO

O Presidente do Conselho e membros do Governo entregam-se às Forças Armadas

O GENERAL SPÍNOLA NO PODER

A hipótese de cerco aos efectivos militares que haviam estacionado no Largo Camões começou às 14 horas com a G. N. R. a saltar das viaturas pesadas na Rua D. Pedro V.

Formaram duas colunas, uma em cada passeio, em direcção ao Largo da Misericórdia. Aí se detiveram, à esquina da igreja de S. Roque.

O trânsito, entretanto, continuava a rolar em direcção à Praça Camões, ainda que escasso. No Largo Chiado e no Camões tomavam posições carros de combate e metralhadoras-auto, bloqueando as ruas de acesso. Por outro lado e vindo de baixo, forças da G. N. R. ocupavam as entradas das Ruas Alecrim e das Flores que dão para o largo. Assim se mantiveram até às 14 e 15 quando começaram a retirar nas carrinhas que os haviam transportado.

Saídos os guardas da G. N. R., os soldados pediram os jornais e tranquilamente começaram a ler as primeiras

Continua na pág. 3

O MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS NO PAÍS

A reportagem da revolta das Caldas em 16 de Março

. Foi no Regimento de Infantaria 5, nas Caldas da Rainha, que na noite de 15 para 16 de Março de amnifestou a primeira reacção armada contra o Governo que demitira os três oficiais-generais e prendera quatro capitães em 11 de Março.

Cerca das duas horas da madrugada, os oficiais revoltosos convocaram os sargentos e furriéis da unidade, a quem informaram ter sido organizado um golpe militar, com a adesão de várias unidades do País, cabendo ao R. I. 5 marchar para objectivos em Lisboa. Preveniram-nos de que estivessemos preparados para lutar, convencidos embora de que a vitória seria sua.

Cerca de duzentos soldados que nessa altura se encontravam no quartel foram igualmente preparados (mais de mil instruendos do C.S.M. tinham partido de vespera para suas casas, em fim-de-semana antecipado) concedendo-lhes os oficiais a liberdade de escolherem o comandante com quem desejariam saír ou ficar.

Entretanto os revoltosos prenderam o primeiro comandante (nomeado na véspera), o segundo comandante e três majores.

Cerca das quatro horas, as forças revoltosas seguiram em dois grupos para Lisboa, passando por Santarém, onde contavam com a adesão da Escola Prática de Cavalaria, que os deveria acompanhar. Não tendo conseguido a adesão das tropas de Santarém, a coluna das Caldas seguiu para Lisboa, cruzando-se com uma companhia da G.N.R. na auto-estrada de Vila Franca, que se dirigia em sentido contrário, mas não chegou a intervir.

Entretanto, a coluna atingia as portas de Lisboa, guarnecidas por tropas de Cavalaria 7, sob o comando do general Paiva Brandão.

Estabelecido contacto rediofónico entre os dois comandos, o verificando que as forças de Lisboa se lhes opunham, os revoltosos fizeram inversão de marcha, no final da autoestrada de Sacavém, a caminho do quartel das Caldas, já seguidos pela companhia da G.N.R., anteriormente referida.

Entretanto, os quartéis de Lisboa e de todo o País continuavam de prevenção rigorosa, mas pouco antes das dez horas regressavam aos quartéis as tropas do Governo que bloqueavam a entrada de Lisboa, bom como os efectivos da Escola Prática de Infantaria, de Mafra que tinham cortado a estrada de Frielas.

Chegados às Caldas, os insurrectos barricaram-se na sua unidade que depois das onze horas, começou a ser cercada por forças do F.I. 7 de Leiria e do R.I. 5 da Região Militar de Tomar, reforçadas por largo contingente da P.S.P. (Companhia Móvel de Oeiras), da Guarda Nacional Republicana e de agentes e viaturas da D.G.S.-PIDE. Dirigia o cerco o brigadeiro Pedro Serrano, segundo comandante da Região Militar de Tomar, que poucos anos antes fora primeiro comandante do R.I. 5.

O trânsito na Estrada Nacconal foi cortado no troço entre a cidade e o cruzamento de Óbidos. Carros de assalto e tropas de infantaria com «bazookas» tomam posição no pinhal situado na retagurada do quartel, enquanto tropa de Artilharia se instalam com blindados na encosta fronteiriça entre o bairro do Avenal e a entrada do quartel.

Sabe-se que o brigadeiro, por volta do meio-dia, tentou convencer os sitiados a renderem-se, sendo repelido junto à porta de armas, apesar de ter ameazado bomberdear o quartel dentro de quinze minutos, se a sua ordem não fosse acatada.

Depois das 15 e 30, apertou-se o cerco, ao mesmo tempo que se restabeleciam conversações radiofónicas e através de megafone entre sitiantes e sitiados. O trânsito e a circulação de civis foram mais fortemente condicionados, passando a fazer-se pela estrada da Lagoa Parceira.

Cerca das 18 horas — e, segundo se diz, depois de recebida ordem do comando da organização em Lisboa — os insurrectos abriram a porta de armas, permitindo a entrada de forças governamentais que os desarmaram. Sabe-se que vários grupos de soldados não queriam entregar as armas e só o fizeram depois de instalados pwos seus comandantes.

Depois das vinte horas, retira a maior parte das tropas sitiantes. Autocarros militares penetram no regimento, donde transportaram mais tarde para o R. A. L. 1 (Sacavém) perto de quatro dezenas de oficiais das Caldas. O R. I. 5 continuou isolado e sob o comando do brigadeiro Serrano.

Nos dias seguintes, todos os argentos e praças foram conduzidos para as instalações militares de Santa Margarida, onde estiveram incomunicáveis durante três semanas, sendo depois distribuidos por vários quartéis.

A SITUAÇÃO NA RTP

É o seguinte o texto de uma mensagem do capitão Bento na TV, para o major Campos Moura no comando das operações:

«O MFA tem ocupados os estúdios da R. T. P. Lisboa e Porto embora no Centro Emissor de Monsanto se registe interferência provocada por forças de reacção. A todo o momento serão dominadas. Logo de seguida a R. T. P. entrará ao serviço do MFA e do País noticiando os comunicados.»

Sr. Miguel de Oliveira
Feliz sexagenário

SIM.
FEZ UM SEGURO DE VIDA ATLAS DE VALOR PROGRESSIVO

Quando o Sr. Miguel de Oliveira chegar aos sessenta anos é um jovem com o futuro assegurado. Hoje é novo. Trabalha a sério e vive tranquilo. O seu Seguro de Vida de Valor Progressivo ATLAS, que também será novo daqui a 30 anos, valer-lhe-á na altura própria. Este seguro é simples de fazer e fácil de pagar. Com reduzida contribuição do seu orçamento garante um capital a actualizar progressivamente que resiste, de certo modo, à desvalorização da moeda. Quando deixar a sua vida de trabalho, terá às ordens o valor seguro e actualizado para viver feliz a sua vida de descanso. Entretanto pode descontar os gastos com o Seguro de Vida ATLAS nos rendimentos colectáveis. Não se sabe o dia de amanhã. Seja qual for a sua preocupação com o futuro venha falar connosco. A ATLAS pode-lhe estudar úma solução própria em qualquer ramo de seguros. CONTACTE-NOS.

seguro de vida de valor progressivo
ATLAS
o seguro que vale no futuro

15/10

NÓS SOMOS J. PIMENTA

OLIVAIS

- JUNTO DA ESTAÇÃO DE CAMINHOS DE FERRO E A POUCA DISTÂNCIA DO AEROPORTO.
- LOCALIZAÇÃO NUMA ZONA DE ACELERADA EXPANSÃO, NA LISBOA NOVA.
- ACESSO DIRECTO A AUTO-ESTRADA DO NORTE
- BOM ENQUADRAMENTO URBANISTICO.
- EXÓTICA E AGRADAVEL ZONA VERDE.
- CONSTRUÇÃO DE ÓPTIMA QUALIDADE.
- FACIL ESTACIONAMENTO DE VEICULOS.

APARTAMENTOS MOBILADOS
NOS MELHORES LOCAIS

PORTO | CASCAIS E COSTA DO SOL
QUELUZ MONTE ABRAÃO | ALGARVE PRAIA DA ROCHA
CASTELO BRANCO E FIGUEIRA DA FOZ

Informações:
Queluz-Edifício Sede-Av. Antônio Enes, 25-Telef. 952021/2
Lisboa-Praça Marquês de Pombal, 15-Telef. 45843-47843

AGENTES EM TODO O PAÍS

O MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS NO PAÍS

O CERCO AO QUARTEL DO CARMO

Continuação da pág. 1

edições, empoleirados nas suas fortalezas armadas.

Às 14 e 50 uma bandeira nacional empunhada por jovens surge vinda da Rua Garrett. Correm notícias que na Rua António Maria Cardoso teria havido tiroteio isolado junto da sede da D. G. S. resultando pelo menos um ferido. O cortejo em torno da bandeira nacional avoluma-se. Às 15 e 10, no Rossio, era já uma enorme multidão seguindo a bandeira nacional, jovens, muitos jovens seguiam-na cantando em coro «Liberdade, Liberdade, Liberdade».

Os mesmos manifestantes desfizeram a golpes de pedras as montras da dependência do Bancos Espírito Santo na esquina da Rua do Ouro com a praça nobre da cidade de Lisboa, fronteira ao quartel do Carmo onde, entretanto, outros importantes acontecimentos se começavam a desenrolar.

ÀS 15 E 30

O capitão que comandava as forças que cercavam o Quartel do Carmo da G.N.R. manda afastar a população cerca das 15 e 30 e avisa que vai mandar a primeira rajada. Dez minutos depois, uma rajada de metralhadora deixa a fronteira do quartel cravejada de balas. Ouve-se mais um tiro isolado.

Às 15 e 30 abre-se o portão do quartel pelo qual sai um major o presumível porta-voz dos sitiados. Após possíveis negociações entre aquele oficial e os comandantes das forças sitiantes, verifica-se novo aviso à população para que abandone o local. Entretanto, um oficial do exército avisa pelo megafone que em caso de rendição os sitiados serão tratados como prisioneiros de guerra.

Entretanto ouvia-se: «Solicita-se a saída de todas as pessoas que estão dentro do quartel da G.N.R.». Depois de contarmos até três as autometralhadoras abrirão fogo. Dois minutos depois serão as outras armas a entrar em acção.

Às 15 e 55 ouve-se uma rajada isolada.

A PORTA DO QUARTEL FRANQUEADA

A população, entretanto, não arredara pé. Dois civis aproximam-se a correr do quartel. Vêem-se muitos fotógrafos nas imediações. A porta do quartel é completamente franqueada.

A SITUAÇÃO ÀS 16 E 07

Um grupo de soldados avança em posição de combate e concentra-se no centro do Largo do Carmo, junto ao chafariz. Um deles transporta um capacete e uma arma pertencentes à GNR, supondo-se ter sido apreendida àquela força militarizada. A população, que apesar dos avisos não se afastou do local, oferece cigarros aos soldados.

Vêem-se muitos jovens com transistores a tentar sintonizar o RCP, onde são difundidos os comunicados do Movimento das Forças Armadas.

Uma força de Lanceiros 2 (Polícia Militar) que se encontrava no Largo do Camões retira-se daquele local.

LANCEIROS 2 ADERE AO MOVIMENTO

A força de Lanceiros 2 (PM), que se mantinha a favor do regime, abandonou, às 16 e 15, a posição que ocupava na Praça Luís de Camões, sendo a sua rendição e consequente adesão ao Movimento das Forças Armadas anunciada por um oficial. Ao longo da Rua da Misericórdia estavam postadas as Forças Revolucionárias, que eram aclamadas pela população, e havia um canhão assestado sobre a Praça Luís de Camões, de onde Lanceiros 2 começou a retirar, descendo a Rua do Alecrim em direcção ao Cais do Sodré. Nesse momento houve da parte dos jovens aglomerados nas transversais manifestações de entusiasmo. Estava prestes a expirar o prazo do **ultimatum** concedido às forças da GNR acantonadas no Quartel do Carmo, onde se encontrava o sr. dr. Marcelo Caetano.

A SAÍDA DOS MEMBROS DO GOVERNO

A televisão dinamarquesa filma as várias fases do cerco; constata-se igualmente a presença de numerosos repórteres da Imprensa estrangeira.

O porta-voz das forças sitiantes anuncia que os membros do Governo, refugiados no quartel do Carmo, irão sair. São neste momento 16.20.

«Vão sair» — Ouve-se gritar entre a multidão. Segue-se depois um silêncio quase absoluto.

Saem do quartel dois civis não identificáveis à distância que após breve diálogo com o comandante das forças sitiantes abandonam o local num «jeep». São 16 e 16.

Surge agora em cena outro carro (Bula, modelo «Chaimite», n.º 47) utilizado normalmente para transporte de tropas e que se presume irá servir para transportar os membros do Governo, logo que a rendição se confirme.

IDENTIFICADOS OS DOIS CIVIS

Às 16 e 31, a expectativa, embora silenciosa, torna-se cada vez mais tensa. Aguarda-se a todo o momento a rendição das tropas sitiadas. Um nosso redactor, situado na esquina da Avenida Almirante Passanha, identifica os dois cvis que funcionaram como porta-vozes dos membros do Governo refugiados no Quartel do Carmo. trata-se de Feytor Pinto, director dos Serviços de Imprensa e Nuno de Távora, secretário do secretário de Estado da Informação e Turismo.

A rendição parece agora estar iminente.

COMUNICADO ÀS 16.50

Segundo uma informação do comando de operações dos revoltosos, às 16 e 50 apenas o Regimento de Lanceiros 2 e a Região Militar de Coimbra se mantinham hostis.

Quando o movimento controlar completamente a situação convocará uma conferência de Imprensa em que se discutirá a posição do movimento no quadro das diversas forças políticas do País — acrescentou um informador do Movimento.

O GENERAL SPÍNOLA NO QUARTEL DO CARMO

Às 16.55 saí do quartel o oficial de ligação com o mensageiro da G.N.R.; saiu também um oficial de alta patente. Dois minutos depois chega ao Largo do Carmo um «jeep» do Exército e um automóvel «Renault» que estacionam. Desta última viatura que traz uma grande inscrição a dizer IMPRENSA saiu Feytor Pinto, que entra e sai do quartel acompanhado do oficial de ligação.

Às 17 horas é anunciado pelo megafone a tomada de poderes pelo general Spínola e que esta se vai efectuar. Seguem-se numerosos aplausos.

A seguir as Forças Armadas anunciam que a situação está completamente dominada e pedem à população que disperse, acrescentando que a partir de agora os assuntos são de carácter interno. O público, completamente eufórico, canta o Hino Nacional, o que leva o oficial da G.N.R. presente a pôr-se em sentido.

NO RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Um comandante de Lança da Legião Portuguesa esteve ao princípio da tarde no Rádio Clube tentando demover os elementos revoltados. Foi preso e enviado para Caçadores 5 num «jeep» militar.

Entretanto, estava a ser preparada uma emissão especial de Televisão, para o que se conta já com a presença de pessoal daquela estação.

Às 16.30, Lanceiros 2, onde se encontra o Presidente da República, ainda se mantinha fiel ao Governo.

A ocupação da R.T.P.

A ocupação das instalações da RTP principiou às quatro da madrugada com a chegada de tropas auto-transportadas. Os guardas de serviço ofereceram resistência, tendo-se rendido só depois de ouvirem as rajadas de metralhadora disparadas para o ar.

Os revoltosos não permitiram a entrada de outro pessoal que não fossem os técnicos da secção de cinema e os electrotécnicos.

Um incidente no Porto

PORTO, 25 — Centenas de pessoas concentravam-se na Avenida dos Aliados a aguardar os comunicados. Em determinado momento, um carro começou a distribuir panfletos do terceiro congresso da Oposição Democrática (declaração final). Carros da PSP concentraram-se na praça de táxis da Avenida da Liberdade. Os populares arremessaram pedras à Polícia que fugiu a pé, e nos carros. Juntamente com os populares, três soldados e um oficial armado correram atrás da Polícia. Os primeiros informes davam como feridos diversos agentes, que recolheram ao hospital.

Silvério Marques não está preso

Às 18 horas, recebemos um telefonema do general Silvino Silvério Marques, desmentindo notícias anteriores que o davam como tendo sido detido, durante o dia de hoje, pelas forças do movimento militar.

O COMUNICADO QUE CONFIRMA A RENDIÇÃO NO QUARTEL DO CARMO

O comunicado que foi lido às 18 e 15 pelo Posto de Comando do Movimento das Forças Armadas constituiu um balanço geral da situação até ao momento e é do seguinte teor:

«Em aditamento ao último comunicado o M. F. A. informa a Nação que conseguiu forçar a entrada no quartel da GNR situado no Largo do Carmo, onde se encontravam o ex-Presidente do Conselho e outros membros do seu ex-Governo.

«O Regimento de Lanceiros 2, onde se recolheram outros elementos do ex-Governo entregaram-se ao M. F. A. sem que houvesse necessidade do emprego da força que os cercava.

«A quase totalidade da GNR, incluindo o seu comandante e a maioria dos elementos da PSP já se renderam ao M. F. A.

«O M. F. A. agradece à população civil todo o carinho e apoio que tem prestado aos seus soldados insistindo na necessidade de ser mantido o seu valor cívico ao mais alto grau.

«Solicita-se que se mantenham nas suas residências durante a noite a fim de não perturbar a consolidação das operações em curso, prevendo-se que possa retornar às suas actividades amanhã, dia 26.»

O general aclamado

O povo concentrado no largo do Carmo canta o Hino Nacional, o oficial da G.N.R. que se encontra presente põe-se em sentido. Feytor Pinto, cap. Maia, Nuno Távora (com os fotógrafos) avançam. A multidão tenta avançar também e rodeia o carro de assalto. Às 17 e 5 o capitão Maia diz que vai fazer um comunicado. «Aviso os presentes de que se não for possível assegurar a segurança do general Spínola não se realizará a cerimónia de tomada de poder».

A escolta forma-se e por volta das 17 e 25 o Exército abre caminho preparando a chegada do general Spínola. A multidão grita pelo nome do antigo governador da Guiné que chega num Peugeot 504, fardado, eram então 17 e 50.

Ao ver o general a multidão rodeia o carro, pessoas sobem para o carro (o cordão de protecção já tinha sido rompido) e rebentam os gritos de «Vitória, vitória, vitória», enquanto Spínola entra no quartel da G.N.R.

Manifestações em Lisboa

Cerca das 12.30 um grupo de fusileiros navais armados embarcou em dois veículos, estacionados à entrada da Rua António Maria Cardoso, junto ao largo do Chiado. Poucos minutos depois, da porta principal da sede da Direcção-Geral de Segurança, saíam algumas dezenas de agentes daquela corporação, com evidente ar de quem não vai em serviço oficial.

Pouco depois, perto das 13 horas, junto à estátua do Rossio, um homem de meia idade — um comerciante de Moura — falava à multidão; neste momento um avião bombardeiro da Força Aérea, sobrevoou a baixa.

Enquanto que forças do Exército ocupavam as ruas do Chiado, elementos da G.N.R. vindos dos lados do Largo Traindade Coelho aproximavam-se do teatro da Trindade, no intuito de alcançarem o largo do Carmo. Este movimento foi impedido por centenas de elementos da população que bloqueou a Rua da Trindade com veículos particulares. Entretanto um helicóptero da F.A.P. sobrevoava o local, a baixa altitude.

Pouco depois, passámos pelo largo do Carmo, completamente controlado por forças adversas ao Governo e que continham as da G.N.R. De uma janela dum prédio fronteiro ao quartel do Carmo, alguém gritou que a Legião Portuguesa se tinha rendido, notícia que foi passada de boca em boca. Cerca das 14 horas, as muitas centenas de populares que no Rossio liam as primeiras edições dos jornais da tarde, ouviram um breve tiroteio que parecia verificar-se junto do Carmo.

Em plena baixa, perto das 4 horas da tarde, muitas dezenas de jovens e alguns adultos partiram praticamente todas as montras dos muitos estabelecimentos bancários que ali têm as suas sedes, ao mesmo tempo que arrancavam sinais de trânsito e outros objectos que encontravam na via pública. Assistimos ainda a senas de pilhagem, tanto em estabelecimentos da Rua do Ouro, como num supermercado do Intendente, cujas montras tinham sido previamente partidas com pedras.

Às 16.30, as Forças Militares que anteriormente tinham estado no Largo do Camões, tinham abandonado o local, e a Rua do Loreto estava parcialmente fechada ao trânsito por alguns elementos da G.N.R., enquanto por todos os pontos da Baixa e Bairro Alto grupos de pessoas, escutavam as emissoras ocupadas pelas Forças Armadas ou os postos militares de serviço.

Esta manhã na Rua do Arsenal

A PRIMEIRA PÁGINA DE «LE MONDE» CONSAGRADA AOS ACONTECIMENTOS

Do nosso correspondente JOSÉ MANUEL VIEGAS

PARIS, (às 17 horas) — A edição do vespertino «Le Monde» consagra a primeira página aos acontecimentos em Portugal.

O título principal é o seguinte: «Movimento das Forças Armadas no meio das aclamações da multidão toma o Poder em Portugal». O editorial é dedicado à revolta e intitula-se «O Rubicão». Segue-se um extenso artigo de Marcel Niedergang intitulado «A segunda mão». No interior «Le Monde» dedica duas páginas ao Movimento das Forças Armadas Portuguesas.

Também «France-Soir» publica extensas reportagens na primeira página e interiores. Na primeira página aparece uma telefoto de tanques perto do Campo Grande. O artigo do interior é ilustrado com uma foto do general Spínola.

*com o cartão INTER-RAIL

informações:
Lisboa tel. 32 62 26 Porto tel. 38 10 00
CP Caminhos de Ferro Portugueses

Num espaço maior
do que o possível sonhado
na liberdade
do grande horizonte
repousará
quem escolhe
a casa verdadeira
para o seu tempo
de viver

PUBLINTER

ALTO DA BARRA
MERCATOR S.A.R.L. - OEIRAS - TEL. 2433590

A REVOLTA DO EXÉRCITO

A REACÇÃO EM MOÇAMBIQUE

JOANESBURGO, 25 — (R.) — Habitantes de Moçambique ficaram espantados e preocupados com as notícias de uma revolta do Exército no país-mãe, segundo afirmaram hoje fontes governamentais e civis com quem se entrou em contacto.

Mostravam-se especialmente ansiosos acerca do possível efeito na sua segurança em face da actividade cada vez maior dos guerrilheiros — disseram.

Grupos de pessoas juntavam-se à volta de aparelhos de rádio na Beira e em Lourenço Marques escutando as emissões do noticiário estrangeiro.

Rádio Moçambique mantinha-se silenciosa acerca dos acontecimentos em Lisboa. Os serviços públicos funcionavam normalmente nas cidades moçambicanas, embora as ligações telefónicas entre Moçambique e Lisboa ficassem cheias de interferências quando pessoas tentavam averiguar o que estava a acontecer.

A JUNTA MILITAR TERÁ CERCA DE 10 ELEMENTOS

Segundo informação do major Costa Neves, que chefia as operações no Rádio Clube Português, a Junta Militar que governará o País terá cerca de 10 elemtos. Nomes certos para já, de acordo com aquela fonte: generais Costa Gomes e António de Spínola, coronel pára-quedista Ferreira Durão e tenente-coronel Almeida Bruno.

Exigida a libertação dos jornalistas presos por Marcello Caetano

ZURIQUE, 25 — (R.) — O Instituto Internacional da Emprensa exigiu a libertação imediata de cinco jornalistas portugueses presos pelo Governo do dr. Marcello Caetano, deposto aparentemente hoje por um golpe de Estado.

No telegrama endereçado ao dr. Marcello Caetano o director do I.I.I., Ernest Mayer, da França, declarava que o Instituto estava a observar com ansiedade cada vez maior a cotinuação das prisões dos jornalistas em portugal. «O I.I.I. insiste em nome dos seus 1900 membros em 63 países na libertação imediata de jornalistas presos e internados» — acrescentava o telegrama que indicava os nomes dos detidos como sendo Fernando Correia, Albano Lima, Mário Henrique Leiria, Mateus Branco e Lino de Carvalho.

O General Spínola contactado esta manhã

A reportagem do «DL» contactou pessoalmente esta manhã, por volta das 10 e 30, o general Spínola na sua residência, na Rua Rafael Andrade, que se encontrava cercada por militares, os quais não opuseram dificuldades ao acesso dos jornalistas.

A esposa do antigo governador da Guiné foi quem recebeu os jornalistas e só passados cinco minutos apareceu o general Spínola que estivera deitado a ouvir rádio, distinguindo-se como música de fundo um fado de Coimbra.

Na declaração prestada aquele militar apenas afirmou:

— **Só posso receber os vossos cumprimentos, nada mais posso dizer.**

Entretanto, apareceu na residência um capitão que ao que se supõe, iria dar conta da situação ao general Spínola. Todos os telefones daquela zona estavam cortados.

COMUNICADO DO RCP ÀS 10 E 40

"A população civil não está a respeitar o apelo para recolher"

Comunicado difundido às 10 e 40 pelo Rádio Clube Português e repetido cerca de dez minutos depois:

«Verifica-se que a população civil não está a respeitar o apelo já efectuado várias vezes para que se mantenha em casa».

«Muito embora o controlo das acções desencadeadas seja quase total, tendo já o ex-ministro do Exército abandonado o Ministério e entrado em contacto com oficiais superiores do comando do Movimento, pede-se mais uma vez à população que permaneça nas suas casas a fim de não pôr em perigo a sua própria integridade física. Em breve será radiodifundido um comunicado esclarecendo domínio da situação.»

AS TROPAS LEAIS EM GRANDE DIFICULDADE

O R.C.P. transmitiu pouco depois das dezasseis horas, uma gravação de comunicações em claro entre o general Luz Cuha e forças leais estacionadas na zona do Camões. O locutor daquela estação informou que a gravação era passada para demonstrar o êxito dos revoltosos. Nelas se ouviu o comandante duma facção de forças leais declarar-se impotente para prosseguir, recebendo então instruções daquele oficial-general para aguardar qualquer «volte face», nomeadamente falta de combustível, que pudesse alterar a situação.

Falta de «quorum» na Assembleia Nacional

A Assembleia Nacional reuniu à hora regimental, mas o presidente interrompeu imediatamente a sessão por falta de «quorum». Presponderam à chaoada somente 39 deputados. O eng.º Amaral Neto marcou nova sessão para amanhã se os condicionalismos presentes o permitirem.

Venha vê-lo quanto antes no Stand da E. C. V. — o seu agente FIAT, que se encontra aberto das 9.00 às 24.00 horas (de 22 a 27 de Abril). Enquanto escolhe o seu futuro FIAT aproveite para calibrar e alinhar a direcção do seu actual veiculo. Escolha entre a variedade de modelos FIAT e admire o FIAT 128 Coupé, 1300 SL.

Avenida 24 de Julho, 60 - Tel. 668072-3-4 - Lisboa

Comunicado das 11 e 45

«Na sequência das acções desencadeadas na madrugada de hoje, com o objectivo de derrubar o regime que há longo tempo oprime o País, as Forças Armadas informam que de Norte a Sul domina a situação e que em breve chegará a hora da libertação.»

«Reafirma-se o desejo veemente de evitar derramamento de sangue mas igualmente se reafirma a decisão inabalável de responder decidida e implacavelmente a qualquer oposição que as forças militarizadas e policiais pretendam oferecer.»

«Recomenda-se de novo à população que se mantenha calma e nas suas residências para evitar incidentes desagradáveis cuja responsabilidade caberá integralmente às poucas forças que se opõem ao Movimento.»

«Chama-se a atenção de todos os estabelecimentos comerciais de que devem encerrar imediatamente as suas portas, colaborando desta forma com o Movimento, de modo a evitar açambarcamentos desnecessários e inúteis.»

«Caso esta determinação não seja acatada, será forçoso decretar o recolher obrigatório. Ciente de que interpreta fielmente os verdadeiros sentimentos da Nação, o Movimento das Forças Armadas prosseguirá inabalavelmente na missão que a sua consciência de portugueses e militares lhes impõe. Viva Portugal!»

POSSIBILIDADE DE RECOLHER OBRIGATÓRIO

Às 11 e 45, o Comando do Movimento difundiu um comunicado aconselhando o imediato encerramento de todos os estabelecimentos comerciais, para evitar o açambarcamento. Caso este conselho não seja seguido, as forças do Movimento decretarão o recolher obrigatório.

OCUPADA A RUA ANTÓNIO MARIA CARDOSO

Às 12 e 20 averiguou-se que forças da Marinha tomaram conta da Rua António Maria Cardoso, onde se encontra a sede da Direcção-Geral de Segurança.

A situação na Emissora Nacional

Às 10 horas da manhã, o trânsito efectuava-se normalmente junto à Emissora Nacional na Rua do Quelhas. As portas do edifício encontravam-se encerradas, vendo-se no interior um soldado armado e muitos outros nas varandas do edifício. No exterior, juntavam-se os funcionários que iam chegando e eram delicadamente impedidos de entrar por um capitão do Exército.

Segundo uma produtora da estação, foi pouco depois das 4 horas da madrugada que chegaram à Rua do Quelhas dois camiões com tropa. Dois ofociais aproximaram-se da porta da estação oficial, acompanhados por soldados armados, e prenderam dois guardas que se encontravam tavam também armados. Convidaram-nos a depor as armas e a regressarem à esquadra a que pertenciam.

Ao chegarem à estação, o primeiro locutor de serviço e um técnico foram convidados a abrir a emissão e a lerem um comunicado do Posto de Informação do Movimento das Forças Armadas.

A situação matinha-se idêntica — calma — ao fim da manhã, continuando a Emissora Nacional a difundir comunicados e a emitir música portuguesa e o Hino Nacional.

O DISTINTIVO DO MOVIMENTO

As viaturas do Exército que pertencem ao Movimento ostentam nos vidros, como distintivo, um quadrado de cor vermelha.

MINISTROS RUMO AO ESTORIL

Às 12 e 25, fomos informados de que, num veículo do Exército, seguiam em direcção ao Estoril os ministros Silva Cunha, Moreira Baptista e Rebello de Souza.

O DESARMAR DOS POLÍCIAS

Às 12 horas, foi detido no bar do Rádio Clube Português o tenente-coronel Vinhas, que trajava civilmente. Recusava todo e qualquer contacto com o comando do Movimento.

Entretanto, um caixote de armas entrava na arrecadação do R.C.P.: era o resultado do desarmamento dos polícias. Estes, calmamente, entregavam as armas.

Em Santarém

Nesta cidade, onde a situação se mantém calma, os militares procederam, a meio da manhã, à distribuição de exemplares da proclamação do movimento. Consta entretanto, que o comandante da Escola Prática de Cavalaria está preso. Os C.T.T. locais foram ocupados pelos militares.

Os primeiros acontecimentos

2 horas — Estão de prevenção várias unidades militares; 3 horas — Ocupação, por forças militares armadas, de postos de radiodifusão da E. N. (Quelhas), Rádio Clube Português e Radiotelevisão Portuguesa.

O Rádio Clube Português passa a emitir comunicados destinados a elementos militarizados e à classe médica, pedindo «a máxima prudência» e a colaboração com os Hospitais Civis.

Este posto encontra-se ocupado por forças do Batalhão de Caçadores 5.

Segundo os comunicados emitidos, Lisboa encontra-se completamente cercada por forças militares não identificada. O aeroporto da Portela encontra-se ocupado militarmente.

5 horas — Começa a funcionar o dispositivo de defesa governamental.

As forças policiais que se encontram junto aos ministérios juntam-se tropas de artilharia, vendo-se auto-metralhadoras e blindados na Praça do Comércio e na Rua do Ouro.

Elementos da DGS montam barricadas na Rua António Maria Cardoso.

Terão saído forças da Carregueira, ao que parece pertencentes ao movimento dos militares.

5 e 30 — Membros do Govèrno, bem como o Presidente da República, estariam detidos.

O Terreiro do Paço é ocupado por autometralhadores de Santarém a que se juntaram às tropas ali estacionadas.

6 e 30 — A O. R. T. F. relata o acontecimento, relacionando-o com a guerra colonial.

A SITUAÇÃO EM COIMBRA

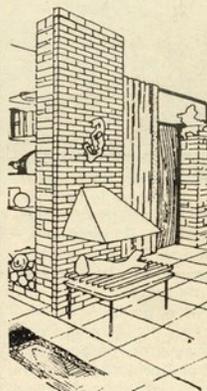
Em Coimbra todos os quartéis estão encerrados, notando-se no aquartelamento da G. N. R., além dos portões fechados, um reforço de sentinelas interior e exteriormente.

Na Rua Antermde Quental, onde fica situado o Quartel-General (também encerrado), bem como a secção da PIDE e a Direcção de Finanças, movimentavam-se patrulhas da P. S. P.

À porta do Serviço de Saúde aglomeravam-se numerosas pessoas (familiares de soldados que se encontram nas colónias), aguardando a abertura dos portões para receberem as pensões, visto ser hoje o dia do seu pagamento.

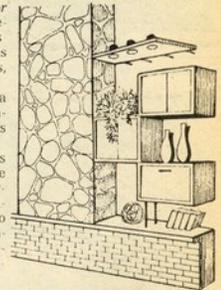
As aulas estão a decorrer normalmente na Universidade e nos demais estabelecimftos de ensino. Os transportes públicos funcionam cgmo habitualmente e nota-se por parte da população um grande interesse em escutar as notícias difundidas pela Rádio sobre o desenrolar dos acontecimentos.

DECORE A SUA CASA E GANHE DINHEIRO ESTUDANDO

DECORAÇÃO

POR CORRESPONDÊNCIA, A UM PREÇO MÓDICO, QUE LHE DARÁ DIREITO A RECEBER CADERNOS DE LIÇÕES E MATERIAL COMPLEMENTAR E A DISPOR DE UMA ASSISTÊNCIA PEDAGÓGICA PERMANENTE E COMPLETA QUE INCLUI CORRECÇÃO DE EXERCÍCIOS E RESPOSTA A TODAS AS DÚVIDAS E CONSULTAS SOBRE A MATÉRIA, APROVEITANDO OS TEMPOS LIVRES, SIGA UM CURSO DE ALTA QUALIDADE QUE O CETOP SE ORGULHA DE OFERECER AO PÚBLICO. APRENDA A DOMINAR ESTA ARTE DE PLENA ACTUALIDADE.

Você pode seguir este excepcional **CURSO DE DECORAÇÃO** na sua própria casa, beneficiando das múltiplas vantagens que o seu estudo lhe proporcionará. *Decorará a sua casa* e, assim, além de a embelezar, estará também a adquirir prática. Provará desse modo o seu bom gosto e aplicará os conhecimentos aprendidos no curso. *Poderá ganhar dinheiro logo enquanto estuda*, pois durante o curso estará já em condições de fazer projectos e arranjos de decoração, e bastar-lhe-á o que recebe por um projecto para pagar totalmente o curso. Tendo o curso completo, *possuirá um arquivo profissional* constituído por uma colecção de mais de 600 gravuras *e uma autêntica enciclopédia* de 1800 páginas. Quando for decorador — ou decoradora — terá as maiores facilidades em conseguir bons rendimentos, pois *são inúmeras as oportunidades que esperam por si*. Poderá, por exemplo, *colaborar com arquitectos*, encarregando-se da parte decorativa dos projectos e instalações. Se preferir, poderá empregar-se em *lugares com alto ordenado* e de trabalho agradável e interessante em empresas de decoração e mobiliário ou em outras actividades. Mas poderá também *estabelecer-se por conta própria*, dedicando-se a decorar interiores de habitações, estabelecimentos comerciais, salas de espectáculos, lugares públicos, etc.

Que estudará? O curso dá-lhe uma completa formação técnica, de natureza muito prática, sobre todas as matérias de decoração.

Ficará preparado para todos os trabalhos que um decorador deve saber realizar, estudando, em termos práticos, «Teoria de Decoração» e outras disciplinas, como «Complementos Decorativos», «Conjuntos e Projectos», «Esboços e Desenhos», «Técnica do Móvel», «Estilos Artísticos».

... preencha com letra clara o cupão junto e envie-o, por favor, a **CETOP — Centro de Ensino Técnico e Orientação Profissional**
Apartado 7 — Mira-Sintra — Mem Martins — Portugal

Queiram enviar-me, sem compromisso, o folheto do curso de

Nome:

Morada:

Localidade:

Ref.ª D 125

CETOP Membro do Conselho Europeu de Ensino por Correspondência

EM COMPLEMENTO: O FILME «FESTA, TRABALHO E PÃO EM GRIJÓ DE PARADA», PRODUÇÃO DO INSTITUTO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA, REALIZAÇÃO DE MANUEL COSTA E SILVA.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado, pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/52224, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de S. Sebastião, concelho de Setúbal, de uma linha aérea a 30 kV, com 431 metros do poste n.º 24 da linha Cachofarra-Alcácer ao posto de transformação de Manuel Gonçalves Branco, Herdeiros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Abril de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

DL/NACIONAL

O MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS PERSEGUIRÁ NA SUA ACÇÃO LIBERTADORA

Continuação da pág. 1

Pouco antes das 5 horas, a reacção oficial (segundo noticiava «O Século» em edição especial divulgada às 5 e 30) «estava já em curso, não se conhecendo, no entanto, pormenores quanto ao seu desenvolvimento». Todavia, começava a gerar-se certa expectativa, não só na capital como nas diversas regiões onde estava a ser escutada a emissão do R.C.P.

TIROS NO MINISTÉRIO DA MARINHA

As dificuldades de trânsito avolumavam-se na cidade, quando, às primeiras horas da manhã, inúmeras pessoas, desconhecedoras dos apelos lançados via rádio, tentavam dirigir-se aos seus locais de trabalho. Não havia notícias de qualquer derramamento de sangue e a impressão geral era a de que, efectivamente, as forças revolucionárias dominavam a situação.

Entretanto, uma catadupa de informações caía na nossa redacção, a despeito de a luz eléctrica se encontrar cortada em largas áreas da cidade, assim como as comunicações telefónicas.

Às 9 e 10, ouviram-se cinco tiros no edifício do Ministério da Marinha, no Terreiro do Paço. Os tanques e soldados que cercavam a zona dirigiram-se imediatamente para o local. Grande pânico entre a multidão — que tentava passar do Cais do Sodré para a Praça do Comércio.

r O Rádio Clube Português continuava a transmitir marchas militares, canções folclóricas e de texto, nomeadamente interpretadas por José Afonso e Manuel Freire.

À mesma hora, barcos da Marinha de Guerra movimentavam-se no Tejo. Junto ao Cais do Sodré, mais propriamente na Avenida Ribeira das Naus, forças do Regimento de Cavalaria 7, aderentes à revolução, e do Regimento de Lanceiros 2 (Polícia Militar), igualmente identificadas com o Movimento, tomavam posições de combate. Aí registou-se tiroteio cerca das 9 horas, não havendo, no entanto, conhecimento de quaisquer mortes.

Por outro lado, no Ministério do Ultramar, em Belém, tudo parecia decorrer normalmente, entrando os seus funcionários à hora do costume.

O restaurante do Monsanto e a antena emissora da R. T. P. encontram-se ocupados por forças da G. N. R. e Polícia Aérea da base de Monsanto.

A residência do almirante Américo Thomaz, assim como os acessos à mesma, estavam cercados esta manhã por elementos da Polícia e da G. N. R.

MINISTROS PRESOS

Estariam presos vários membros do Governo de Marcello Caetano nomeadamente os ministros do Interior, da Defesa e do Exército.

Os edifícios da Câmara Municipal de Lisboa e dos vários ministérios do Terreiro do Paço estavam guardados por tropas da revolução. Às 9 e 55, inúmeros carros tomavam posição de fogo no local.

Entretanto, soube-se que o director da Penitenciária de Lisboa, dr. Roberto Pinto, fora **preso pelas forças revoltosas.**

TROPAS DO PORTO SOBRE LISBOA

Às dez horas, soube-se em Lisboa que forças militares da cidade do Porto avançavam sobre Lisboa.

Um destacamento da Es**cola Prática de Cavalaria, de** Santarém, com 15 autometralhadoras, chegou à Praça do Comércio pouco antes das oito horas da manhã e tomou completamente conta da área, de acordo com um alferes desse destacamento que chegou pouco depois ao Rádio Clube Português.

Na Praça do Comércio encontrava-se uma força blinda**da do Regimento de Cavalaria** n.º 7, comandada pelo major Ferrand de Almeida que passou a ser chefiada por um oficial do destacamento de Santarém, informou ainda o mesmo alferes, o qual explicou também que o facto de se verem alguns polícias de choque junto dos elementos das Forças Armadas apenas significa que **as forças do movimento militar** não querem fazer sangue e que «enquanto eles não fizerem nada, nós deixamo-los estar».

FECHADO O AEROPORTO

Segundo tudo indica, o primeiro objectivo do Movimento das Forças Armadas foi encerrar o Aeroporto Internacional de Lisboa. Sabe-se que o director do aeroporto do Funchal, que tinha urgência em seguir para a Madeira, foi impedido de o fazer, tendo de voltar para casa.

DETENÇÕES

Ao entrar no Governo Militar de Lisboa, foi esta manhã preso pelas tropas revoltosas o brigadeiro Serrano, que comandara o cerco ao quartel das Caldas, na intentona de Março. Recolheu ao quartel de Caçadores 5. Confirma-se também à prisão do contra-almirante Henrique Tenreiro, constando na cidade, sem confirmação, a prisão de outras destacadas personalidades políticas do Regime. A meio da manhã, em novo comunicado radiodifundido, o comando do Movimento anunciava que o ministro do Exército abandonara o Ministério e entrou em contacto com aquele comando.

NA LEGIÃO

Cerca das 10 horas, contactámos telefonicamente o Comando Geral da Legião Portuguesa, na Penha de França. Foi-nos apenas informado que **a situação «evoluía» e que na**da mais nos podiam dizer.

O PÚBLICO PREVINE-SE

Às 10 horas, já não havia pão nas padarias, muitas das quais se encontravam fecha**das. Mercearias e talhos tam**bém tiveram vendas excepcionais, parecendo assim que o **público procurava garantir se** contra todas as eventualidades. Também, embora em número diminuto, houve estabelecimentos que não abriram **as portas.**

ENCERRADO O AERÓDROMO DE TIRES

Embora não ocupado militarmente, o aeródromo de Tires encontrava-se esta manhã, **sem movimento, por ordens re**cebidas da torre de controlo do Aeroporto de Lisboa. Nenhum avião pode levantar voo. Mesmo um aparelho que, de madrugada, tomou o rumo da Alemanha, foi intimado a re**gressar à Base.**

OS COMUNICADOS DO MOVIMENTO

Continuação da pág. 1

tenção da ordem pública, o que na presente situação só poderá ser alcançado se não for oposta qualquer reacção às Forças Armadas. Tal reacção nada teria de vantajoso pois apenas conduziria a um indesejável derramamento de sangue que em nada contribuiria para a união de todos os portugueses.

Embora estando crentes no civismo e bom senso de todos os portugueses no sentido de evitarem todo e qualquer recontro armado, apelamos para que os médicos e pessoal de enfermagem se apresente aos hospitais para uma colaboração que fazemos votos por que seja desnecessária.»

COMUNICADO N.º 4

«Atenção elementos das forças militarizadas e policiais. Uma vez que as Forças Armadas decidiram tomar a seu cargo a presente situação, será considerado delito grave qualquer oposição das forças militarizadas e policiais às unidades militares que cercam a cidade de Lisboa.

A não obediência a este aviso poderá provocar um inútil derramamento de sangue cuja responsabilidade lhes será inteiramente atribuída.

Deverá por conseguinte, conservar-se dentro dos seus quartéis até receberem ordens do Movimento das Forças Armadas.

Os comandos das forças militarizadas e policiais serão severamente responsabilizados caso incitem os seus subordinados à luta armada».

COMUNICADO N.º 5

«Aqui Posto de Comando das Forças Armadas.

Conforme tem sido transmitido, as Forças Armadas desencadearam na madrugada de hoje, uma série de acções com vista à libertação do país do regime que há tanto tempo o domina. Nos seus comunicados, as Forças Armadas têm apelado para a não intervenção das forças policiais, com o objectivo de se evitar derramamento de sangue. Embora este desejo se mantenha firme, não se hesitará em responder decidida e implacávelmente a qualquer oposição que se venha a manifestar. Consciente que interpreta os verdadeiros sentimentos da Nação, o Movimento das Forças Armadas prosseguirá na sua acção libertadora e pede à população que se mantenha calma e que se recolha às suas residências. Viva Portugal!».

GRIFO
FABRICO PRÓPRIO
DE MESAS
EM METAL
E ACRÍLICO
RUA CASTILHO, 201-B
LISBOA

EM 1973 O MUNDO DESCOBRIU
UM APLAUDIDO E **NOVO ACTOR**
Malcolm McDowell
VEJA-O **AGORA** NO MAIS
FANTÁSTICO SUCESSO DE 74. NO FILME
MAIS DISCUTIDO DE LISBOA!

UM FILME DE Lindsay Anderson
O LUCKY MAN!
UM HOMEM DE SORTE
NOTÁVEL MÚSICA de ALAN PRICE
GRUPO D 18 anos
2.ª SEMANA
IMPERIO

ANDARES
LOURES
LOCAL PRIVILEGIADO
BOA CONSTRUÇÃO
ZONA SAUDÁVEL
Dos 70 ANDARES CONCLUÍDOS apenas restam 8 na NOVA URBANIZAÇÃO que se está construindo no melhor local de LOURES, junto do Colégio Secundário e do campo de futebol.
TODOS OS ANDARES
TÊM ARRECADAÇÃO NA CAVE
VEJA OS ACABAMENTOS DO LOTE 3 NA PRAÇA TIMOR
LOURES
SOC. DE CONSTRUÇÕES ESPÍRITO SANTO & C.ª LDA.
Rua D. Carlos Mascarenhas, 17, 1.º — Telefones 68 35 99 e 68 98 14 — LISBOA

NOVOS DISCOS

Mouth & Mc Neal

À primeira vista, Willem Duyn «Mouth» e Maggie «Mc Neal» parecem ser pessoas demasiadamente diferentes para formarem um duo vocal. Duyn dedica-se à música «pop» já há muito tempo, enquanto que Maggie é uma cantora de formação clássica.

Mas Junho de 1971 viu o início da sua reunião e desde então têm vindo a provar que as aparências enganam mesmo. O seu primeiro disco, «Hey You Love» foi «número um» na Holanda, enquanto que o seguinte, «How Do You Do?» vendeu perto de quatro milhões de cópias e atingiu o oitavo lugar nos Estados Unidos. Mouth and McNeal tornaram-se então «celebridades» internacionais.

Naturalmente o sucesso de vendas dos discos de Mouth and McNeal levou-os a dar espectáculos em várias partes do globo, sendo o duo, actualmente, uma das atracções mais procuradas do «show business».

Entre os muitos prémios que o grupo já obteve, figuram um disco de ouro por «Hello-A», um de platina por «How do you do?» e o cobiçado «Silver Lion» do Rádio Luxemburgo que lhes foi atribuído em Outubro de 1972.

Embora o seu jogo cénico sugira que há conflitos entre ambos, Willem e Maggie são bons amigos.

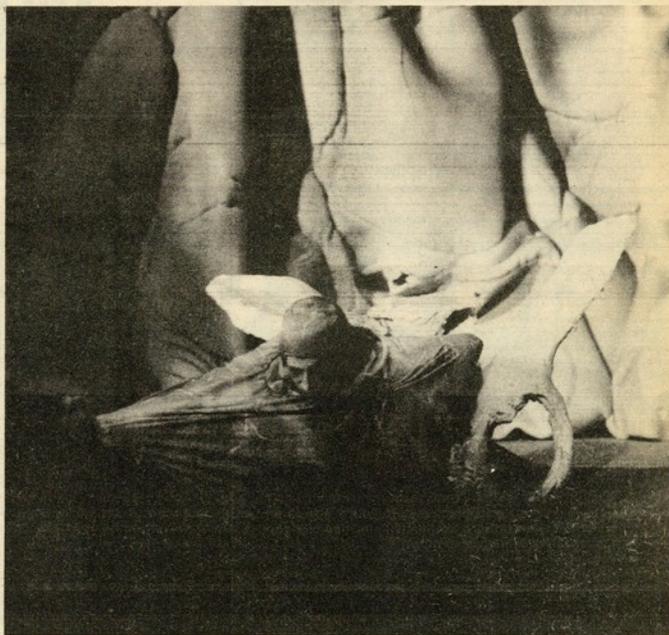
Agora a Holanda escolheu-os para a representar no Eurofestival 74 onde interpretaram «I SEE A STAR», canção classificada na terceira posição.

Bach e Vivaldi no mosteiro

A Orquestra Gulbenkian vai efectuar concertos na Batalha e em Santarém. Assim, amanhã apresentar-se-á no Mosteiro da Batalha, e depois na Igreja da Graça em Santarém.

Ambos os concertos serão dirigidos pelo maestro belga Edgar Domeux, e terão o particular interesse de contar com a colaboração solística de quatro violinistas da mesma nacionalidade, representantes da escola belga de violino: Maurice Raskin, Georges Octors, Clemns-René Quatacker e Marcel Debot.

No programa incluem-se o **Concerto em ré menor para dois violinos e orquestra** de J.S. Bach, o **Concerto para quatro violinos e orquestra** de Vivaldi, e ainda obras dos compositores belgas Gretry, Vieuxtemps, Joseph Jongen e Marcel Poot.

O maestro Edgar Domeux, que agora se apresenta pela primeira vez no nosso país, é o fundador e director-titular da Orquestra de Câmara da Radiotelevisão Belga. E regularmente convidado para actuar no estrangeiro, à frente do seu conjunto. Nos últimos anos, efectuou grande número de «tournées» na França, Itália, Hungria, Checoslováquia e Espanha.

"DOROTEIA" ATÉ FIM DE ABRIL

Autor discutidíssimo no Brasil, neste momento com duas peças em cena no Rio de Janeiro e S. Paulo, Nelson Rodrigues é um verdadeiro homem de teatro, irritante por vezes, sempre insólito no arrojo das imagens sugeridas, e no clima de desespero criado. A peça em cena na Casa da Comédia, «Doroteia», uma obra libertadora do convencionalismo da dramaturgia brasileira mereceu de Morais e Castro e de uma equipa de artistas plásticos (Mário Alberto e Eduardo Cruzeiro) uma montagem a dar ao clima estranho e «impossível» da peça, o clima sugerido pelo autor.

Por razões de leneco, a peça estará em cena só até ao final do corrente mês.

São intérpretes: Maria do Céu Guerra, Lia Gama, Inês Palma, Marília Gama, Ângela Ribeiro e Eduarda Pimenta.

1 ANDAR MOBILADO J.CAETANO SOBREDA CAPARICA — 18 AUTOMÓVEIS HONDA 600 DE LUXO

108 VIAGENS Meliá LONDRES PARIS · MADRID — e CENTENAS DE ELECTRODOMÉSTICOS PE

INSTRUÇÕES: No acto das suas compras ser-lhe-ão dadas SENHAS VERDES, na proporção da despesa que tiver feito (1 SENHA por cada 5$00). Cole as SENHAS VERDES nos postais de habilitação C.P.V. (R.S.F.), que lhe são entregues GRATUITAMENTE e siga as instruções constantes nos mesmos. CALENDÁRIO DE SORTEIOS: 1974-1/2, 22/2, 15/3, 5/4, 26/4, 17/5, 7/6, 28/6, 19/7, 9/8, 30/8, 20/9, 11/10, 8/11, 22/11, 13/12, 29/12, 1975-10/1 (ESPECIAL)

ESTAS SÃO AS SENHAS DE IMPRENSA C.P.V. PUBLICADAS NOS PRINCIPAIS JORNAIS E REVISTAS. RECORTE-AS, COLE-AS NOS POSTAIS DE HABILITAÇÃO C.P.V. (R.S.F.) E AUMENTE PARA O DOBRO O SEU NÚMERO DE PROBABILIDADES PARA SORTEIOS.

SENHA DE IMPRENSA Pudim TODDY cpv | SENHA DE IMPRENSA COSMETICOS ANNE RUSS cpv | SENHA DE IMPRENSA GM cpv | SENHA DE IMPRENSA Supersumos cpv | SENHA DE IMPRENSA sabão SINO cpv | SENHA DE IMPRENSA AMPARO cpv | SENHA DE IMPRENSA Chá Sambique cpv

DIRIJA-SE AOS ESTABELECIMENTOS QUE TÊM NAS SUAS MONTRAS O DISTINTIVO DAS SENHAS VERDES E SEJA UM DAS CENTENAS DE FELIZES CONTEMPLADOS. SENHAS VERDES LIVRE ACESSO AO SEU PROGRESSO

HOJE
Às 21,45 HORAS
«MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE»
de Arthur Miller
SÓ MAIS 3 SEMANAS (IMPRETERIVELMENTE)
Bilhetes à venda
M/ 14 anos
Tel.: 717017
Matinée aos Domingos Às 16 horas
3.ª FEIRAS — DESCANSO DA COMPANHIA

DL/GERAL

ALCATIFAS
PAPÉIS DECORATIVOS
COM ASSENTAMENTO PROPRIO
PARENTEX
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO
R. António Pereira Carrilho, 5 - Loja e 1.º
Telefs. 532352/532319

MILITARES MORTOS NO ULTRAMAR

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate os seguintes militares: na Província da Guiné o 1.º cabo — pára-quedista n.º 1178-71, João Manuel Aleixo Pinto, natural de Mora, concelho de Évora, filho de João Pinto e de Rosa Aleixo, e no Estado de Angola o soldado R. E. n.º 616580-69, Lourenço António, natural de Mussende, filho de António e de Angelina, casado com Esperança Rafael; e por acidente com arma de fogo o soldado R. P. n.º 822827/73, Bacar bala, natural de Nossa Senhora da Candelária, Bissau, filho de Fam Bala e de Chola Indin.

Em Angola, faleceram por acidente de viação os soldados R. E. n.º 611028/74, Júlio Quissongo, natural do Cuanza Sul, filho de Faz Tudo Jamba e de Evalina Chilongo; e n.º 624674/72, Adérito Rafael Gralho, natural de Mirandela, filho de Daniel Augusto Gralho e de Mani Lurdes.

Faleceu em Moçambique, por acidente com arma de fogo, o soldado G. E. n.º 1157/73, Henrique Iassine, natural de Quissanga, filho de Iassine Mahulussa e de Jaína Amade, e por doença os soldados recrutas R. E. n.º 748561/74, Trongonanz Ibraímo Samajo, natural de Chinde, filho de Ibraímo Samago e de Agima Marove; e n.º 780652/74, António Devis, natural de Lourenço Marques, filho de Devis e de Alcinda Maria Mucavele Vilânculos.

tem acções?
CONSULTE O ANÚNCIO DA URBIPROJECTA NESTE JORNAL

A GUINÉ AUSENTE NO CONCURSO DAS "MISSES"

BISSAU, 25 — (ANI) — Por falta de concorrentes, a organização do concurso de «Miss Guiné», foi obrigada a desistir à última hora da participação da província no concurso de «Miss Portugal».

Contava este ano a organização com o patrocínio do Centro de Informação e Turismo, de colaboração com o jornal «Voz da Guiné» e o emissor da EN.

Com efeito, apenas uma candidata estaria presente hoje no concurso para a eleição de «Miss Guiné». Tratava-se de Maria Filomena dos Santos Brito.

Entretanto, no concurso para «Miss Jovem» estão inscritas Maria Manuela Oliveira, de 17 anos, Maria Carolina Almeida, de 16, Maria Helena Valente e Olga Nazareth Barbosa, de 17, todas de Bissau.

Livros de arqueologia em exposição no Instituto Britânico

No Instituto Britânico inaugurou-se ontem, pelas 18 horas, a exposição de livros recentes ingleses sobre arqueologia que, no género, é talvez a mais importante realizada no nosso país.

A exposição, que é organizada pelo British Council de Londres a fim de ser apresentada nos principais centros culturais da Europa, é constituída por uma selecção de cerca de três centenas de obras recentes, dentro das mais representativas do ramo e destina-se especialmente a mostrar os trabalhos realizados pelos arqueólogos britânicos, quer no próprio Reino Unido, quer nas diversas regiões do continente europeu do Próximo e Médio Oriente, bem como os métodos, técnicas e ferramentas utilizadas em escavações arqueológicas.

Os que constituem a exposição acham-se agrupados nas seguintes secções: textos introdutórios e guias arqueológicos (incluindo os destinados à juventude); aspectos gerais; ilhas britânicas (geral, pré-história, e épocas romana medieval e industrial); Itália e Mediterrâneo Central (incluindo o Norte de Africa); Grécia e a região do Egeu; Próximo e Médio Oriente; Egipto arqueologia marítima; técnicas e tecnologia da arquitectura.

A exposição manter-se-á aberta até 7 de Maio, todos os dias úteis das 10 e 30 às 13 e das 15 às 19 horas, seguindo depois para o Porto e Coimbra.

A. OLIVEIRA
ELECTRODOMÉSTICOS
Av. Almirante Reis, 91 A
Rua Angelina Vidal, 63
Lisboa

Boxe Internacional
PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE LISBOA
6.ª Feira, dia 26 às 21.30
Rendez-vous do público com os ídolos do boxe Nacional
COSTA RODRIGUES
CARLOS ANJOS
contra os campeões da Espanha e Panamá
TONY NAVARRO
KID JOHNSSONN
Todos ao Pavilhão dos Desportos

FÁBRICAS MENDES GODINHO S.A.R.L.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BALANÇO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXERCÍCIO DE 1973

Exmos. Senhores Accionistas,

O ano de 1973 caracterizou-se por uma grande actividade económica, tanto em Portugal como na maioria dos Países do Ocidente.

Esta situação derivou das políticas de crescimento prosseguidas pelos respectivos Governos e traduziu-se naturalmente numa procura muito firme tanto de bens de consumo como de bens de equipamento, da qual vieram a beneficiar as Empresas de quase todos os sectores.

Infelizmente, também os efeitos adversos duma conjuntura deste tipo se vieram a verificar numa escala sem precedentes nos últimos anos e assistiu-se assim a uma dilatação progressiva de prazos de entrega de vários produtos, à carência de muitos deles, a dificuldades no recrutamento de mão-de-obra, sobretudo a especializada e a uma subida muito acentuada de preços de matérias-primas, materiais e bens de equipamento.

Mais recentemente a eclosão da crise no Médio Oriente e a explosão de preços de uma grande gama de produtos derivados das ramas do petróleo, veio dar novo incremento às pressões inflacionistas existentes.

A recessão, que já antes da crise do petróleo se dava como provável, passou a definir-se como inevitável e o espectro da estagnação inflacionista paira sobre o mundo. Que se venha ela a verificar, ou que tenhamos apenas uma desaceleração das taxas de crescimento anteriores, o certo é que devemos enfrentar uma situação em que os custos não deixarão de subir pelo facto de o crescimento parar.

Este exórdio que exprime reserva quanto ao futuro, precede uma apreciação da actividade da nossa Empresa em 1973, que embora com fortunas variáveis das suas diferentes explorações, foi no seu conjunto amplamente positiva.

As vendas totais do período foram de 320 543 c. ou 19 por cento acima do ano anterior, sem que tenha havido apreciável variação entre «stocks» iniciais e finais de produtos fabricados.

O lucro líquido foi de 12 511 contos contra 6 157 contos em 1972. Os «Cash-Flows» em 1972 e 1973 foram respectivamente de 26 718 e 39 469 contos.

Salientamos ainda que foi em 1973 atribuída à nossa Empresa a distinção de ser incluida entre os Cem Maiores Exportadores Portugueses. Os resultados já conseguidos e aqueles que estamos em via de obter, levar-nos-ão a fazer ainda mais e melhor.

As Vendas da Divisão Platex foram de 208 845 contos. Em 1972 tinham sido de 179 413 contos.

Tal como anunciámos no relatório anterior, a evolução que definimos para esta indústria foi a de uma valorização e diversificação de produtos, como condição prévia à instalação de novas linhas de fabrico.

Concluiram-se durante 1973, a montagem da linha de pintura e está em fase de arranque a produção de acabamentos.

Realizaram-se contratos para a produção de novos produtos, entre eles placas moldadas de especial interesse na indústria de mobiliário, e para a duplicação de capacidade da linha de acabamentos.

Confirmou-se em 1973 e serão entregues durante o corrente ano, as máquinas relativas ao aproveitamento total da capacidade da Fábrica da Nazaré, de que resultará um acréscimo de cerca de 30 por cento da sua produção.

Por fim, em concretização do programa a longo prazo que temos definido, foi solicitada a instalação duma terceira linha de produção na fábrica de Tomar.

Em condições normais e em resultado de todas estas acções, deveriamos esperar um substancial aumento de volume de negócios e de resultados, mas no momento em que escrevemos, a situação internacional torna difícil fazer previsões.

No entanto, o ano abriu com um marcado interesse do mercado interno e externo pelos nossos novos produtos e um nível de encomendas superior ao que poderiamos imaginar e que deverá compensar qualquer evolução desfavorável que venha a efectar os produtos standard.

Na Divisão Alimentar a fábrica de Alimentos Compostos para Animais viu a sua rendabilidade seriamente comprometida pela subida de preços das matérias-primas, nomeadamente proteínas, cujo aumento foi em certos momentos do mercado de mais de 300 por cento.

Apesar de em meados do ano ter sido homologado superiormente uma nova tabela de preços para rações esta não teve em devida conta a subida de custos de fabricação.

A opção para a Empresa foi então clara: ou suportar os prejuízos decorrentes desta situação ou reformular as rações com sacrifício da qualidade por forma a manter as estreitas margens com que vinha trabalhando.

As responsabilidades que nos cabem neste sector, no qual nos encontramos desde há 13 anos com produtos de alta qualidade, impeliram-nos a escolher a primeira alternativa. Atravessamos assim este difícil período com uma consolidação de prestígio e um resultado inferior ao previsto para o exercício.

O quadro abaixo ilustra a evolução de produção e vendas em 1972 e 1973.

	1972	1973
Produção (Tons)	**13 767**	**18 593**
Vendas (Contos)	**43 826**	**64 741**

Ser-nos-ia, como é óbvio, impossível manter indefinidamente esta situação. Confiamos no entanto, que estará próxima a necessária intervenção governamental no sentido da estabilização dos preços das matérias-primas ou ajustamento dos preços das rações.

A nossa moagem e fábrica de extracção de óleos tiveram produções normais, tendo sido as vendas de 20 383 c. e 5 081 c. respectivamente contra 19 747 c. e 3 964 c. no ano anterior.

A Divisão Cerâmica — conjunto das unidades de Tomar, Portela e Palença — teve em 1973 um volume de vendas de 21 532 contos, mais 10 por cento que em 1972.

A produção manteve-se mais ou menos constante porque uma quebra de ritmo na Fábrica da Palença veio a ser compensada por um aumento das restantes unidades.

Os estudos relativos à construção de uma nova fábrica de cerâmica, estão praticamente concluídos e orientam-se para a instalação de uma grande unidade na qual será contemplada tanto um aumento de produção como a necessidade de manter a nossa larga gama de produtos.

Constitui-se durante o ano de 1973 a nova Empresa do grupo, TAGOL — Companhia de Oleoginosas do Tejo, S.A.R.L.. Esta Empresa que tem um capital de 40 000 contos está concluindo a montagem do seu equipamento fabril em ordem a começar a sua laboração em meados do corrente ano.

Melhoraram ainda este ano os coeficientes de cobertura de capitais próprios, de solvabilidade total e imediata e os ratios de rotação do activo total e dos capitais próprios e os de rendabilidade pelo que a situação económica e financeira da Empresa resultou amplamente robustecida.

A Empresa continua a utilizar largamente o autofinanciamento na realização de um pesado programa de investimentos que deverá continuar a executar durante os próximos anos.

Os nossos investimentos em capital fixo somaram durante o ano de 1973, 25 606 contos.

A n/ Assembleia Geral reconheceu no entanto, a necessidade e a oportunidade de aumentar os capitais próprios da Empresa e aprovou deste modo uma elevação de capital de 10 000 para 120 000 contos por incorporação de reservas e subscrição por accionistas, empregados e público em geral.

Nos termos do artigo XXIII dos nossos Estatutos, propomos a seguinte aplicação para o saldo da conta de Ganhos e Perdas:

Reserva Legal, 625 534$20; Reserva Especial, 7 885 149$50; Dividendo aos Accionistas, 4 000 000$00. Total, 12 510 683$70.

O Conselho Geral da nossa Empresa, constituído em 12 de Setembro de 1973 ao abrigo do artigo 18 dos Estatutos, reuniu regularmente ao longo do ano e prestou inestimável auxílio ao Conselho de Administração na definição das grandes linhas da política da Empresa bem assim como em todos os pareceres que emitiu sobre assuntos da sua competência.

Ao nosso Conselho Fiscal queremos agradecer todo o valioso contributo que, quer por iniciativa própria, quer por nossa solicitação, nos prestou durante o exercício.

Cabe-nos também agradecer o esforço e dedicação demonstrados por todos os nossos operários, empregados e colaboradores.

Concluindo este relatório, resta-nos apresentar a V. Exª.s Senhores Accionistas, os nossos agradecimentos pela confiança com que nos distinguiram e fazer votos pela continuação da prosperidade desta Empresa.

Tomar, 28 de Fevereiro de 1974

O Conselho de Administração

Manuel Filipe Almeida Lemos Macedo — Presidente

Luís Maria Godinho Gonçalves — Vice-Presidente

José Augusto Almeida Oliveira Baptista

João José Godinho Leite Novais

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal reuniu-se periodicamente para examinar as contas da sociedade tendo sempre encontrado a escrituração dos livros selados em dia e tendo procedido à verificação dos saldos de Caixa e Bancos.

Teve ainda o Conselho Fiscal a possibilidade de ir acompanhando a evolução da conta de resultados através de mapas mensais elaborados pela Direcção Financeira da Sociedade.

O Conselho de Administração prestou todos os esclarecimentos pedidos no decorrer da nossa actividade fiscalizadora e sempre pudemos encontrar a contabilidade em boa ordem.

O relatório do Conselho de Administração dá esclarecedora notícia da evolução dos negócios da sociedade e os resultados apresentados demonstram uma bem conduzida gestão.

Louvamos a introdução de uma orçamentação programada, iniciativa que favorece a análise da exploração.

Os critérios adoptados na contabilização das existências estão em conformidade com as disposições legais e autorizadas pela Administração Fiscal.

As matérias-primas que passam em inventário estão registadas a custos padrão de aquisição e os produtos fabricados a custos padrão de produção.

Quanto ao Imobilizado efectuaram-se as amortizações às taxas máximas permitidas incluindo as acelerações legalmente aceites.

Neste termos e de acordo com as verificações a que se procedeu, este Conselho é do seguinte parecer:

1.º) Que sejam aprovados o Relatório da Administração e contas relativas ao ano de 1973 e bem assim, a proposta de aplicação de resultados.

2.º) Que se revela favorável o aumento de capital social da empresa, tendo em consideração a expansão verificada no património e nos negócios da sociedade e ainda os programas de desenvolvimento em curso.

3.º) Que aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração pela forma como tem gerido a Empresa.

4.º) Que seja aprovado um voto de louvor a todo o pessoal dos sectores fabris, comerciais e administrativos, pelo esforço e dedicação demonstrados no exercício das suas funções.

Tomar, 11 de Março de 1974

O Conselho Fiscal

Rogério Fernandes Ferreira — Presidente

Victor Manuel Mendes Godinho

Manuel Maria Azevedo Mendes Mourão

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

—ACTIVO—

Disponível			
Caixa	605 686$27		
Depósitos à Ordem	1 687 278$36		2 292 964$63
Realizável			
Títulos de Negociação	455 000$00		
Letras a Receber	10 160 581$20		
Clientes	38 959 833$23		
Devedores e Credores	15 077 100$58		
Caução de Taras	150 868$50		
Obras em Curso	1 783 605$60		
Fabricação	2 296 915$50		
Encomendas Ultimadas	1 704 474$40		
Produtos Fabricados	8 217 289$40		
Materiais Diversos	14 600 206$46		
Matérias-Primas	11 614 906$77		
	105 020 781$64		
Provisões	4 746 045$40		100 274 736$24
Imobilizado			
Participações Financ.			
— Subscrito	40 543 665$20		
— A realizar	35 991 900$00	4 551 765$20	
Gastos Plurienais	19 222 043$08		
— Amortizações	7 832 781$47	11 389 261$61	
Obras em Curso		8 767 798$10	
Imóveis: Terrenos		5 011 713$00	
Outros	63 073 497$63		
— Reintegrações	16 005 945$43	47 067 552$20	
Instalações	40 995 048$08		
— Reintegrações	20 318 074$98	20 676 973$10	
Máq., aparelhos e fer.	147 851 649$14		
— Reintegrações	95 325 198$74	52 526 450$40	
Mat. rolante e transp.	10 355 088$00		
— Reintegrações	6 937 801$30	3 417 286$70	
Elementos Diversos	7 892 977$15		
— Reintegrações	5 850 530$30	2 042 446$85	155 451 247$16
			258 018 948$03
Contas de Ordem			
Letras Descontadas		16 137 656$80	
Fundo Corp. Ind. Moag.		165 927$70	16 303 584$50
			274 322 532$53

—PASSIVO—

Exigível			
A Curto Prazo			
Letras a Pagar	11 887 895$60		
Fornecedores	19 196 471$31		
Devedores Cred.	50 098 659$31		
Imposto Trans.	293 173$70	81 476 199$92	
A Médio e Longo Prazo			
Devedores Cred.		81 707 544$50	163 183 744$42
Situação Líquida			
Capital	10 000 000$00		
Reserva Legal	4 423 727$60		
Reserva Especial	67 900 792$31		
Ganhos e Perdas	12 510 683$70		94 835 203$61
			258 018 948$03
Contas de Ordem			
Responsabilidade L. D.		16 137 656$80	
Reserva Fundo Corp. M.		165 927$70	16 303 584$50
			274 322 532$53

CONTA «GANHOS E PERDAS» DO EXERCÍCIO DE 1973

DÉBITO

Existência inicial		39 404 493$50
Compras de matérias-primas e subsidiárias	138 542 739$70	
Compras de mercadorias	1 222 556$40	
Encargos com Orgãos Sociais	2 484 156$40	
Remunerações e outros encargos com o Pessoal	66 936 844$10	
Encargos com publicidade e propaganda	1 565 818$80	
Encargos fiscais e parafiscais	3 241 194$00	
Encargos financeiros e bancários	9 570 086$20	
Energia Eléctrica	14 408 839$20	
Encargos diversos	39 835 510$30	277 807 745$10
Reintegrações	24 999 813$33	
Provisões	1 957 742$00	26 957 555$33
Resultado do exercício		12 510 683$70
		356 680 477$63

CRÉDITO

Existência final	36 136 877$03
Vendas	320 543 600$60
	356 680 477$53

O Técnico de Contas
Armando Jorge Gonçalves Tomaz

O Presidente do Conselho de Administração
Manuel Filipe Almeida Lemos de Macedo

DL/GERAL

SIDERURGIA NACIONAL

S.A.R.L.

CAPITAL SOCIAL: 847 321 000$00

SEDE — Rua Braamcamp, 7 — Lisboa

3.º EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES — 1959/1984

19.º SORTEIO REALIZADO EM 1 DE ABRIL DE 1974

Relação das 3.471 obrigações sorteadas, conforme anúncios publicados em 27 de Março último, e que serão amortizadas pelo seu valor nominal, a partir de 1 de Maio próximo, data em que deixam de vencer juro (último cupão pagável: n.º 29).

Para simplificação, nos títulos de mais uma obrigação, indica-se só o primeiro número.

TÍTULOS DE 100

200.701	206.001	211.001	215.401	218.401	234.801
204.201	207.201	213.001	217.301	219.201	

TÍTULOS DE 50

248.451

TÍTULOS DE 20

251.831	252.691	253.471	254.431	255.251	255.771	259.411
252.511	253.131	254.031	255.031	255.591	256.411	

TÍTULOS DE 10

261.301	267.701	273.491	280.441	285.481	291.601	298.831
262.011	267.811	273.541	280.941	285.841	291.621	299.121
262.051	269.471	273.941	281.121	286.511	292.331	299.201
262.401	269.821	274.901	281.451	287.061	293.681	299.301
263.521	270.011	275.231	281.731	288.041	294.811	299.791
263.541	270.451	275.431	282.191	288.141	295.261	299.911
264.451	270.481	275.621	282.341	288.851	295.351	300.131
264.631	270.541	276.531	282.391	289.131	296.961	300.791
264.651	271.701	277.131	282.891	289.841	297.301	300.941
264.841	271.841	277.461	283.081	290.061	297.411	301.161
265.121	272.191	277.841	283.141	290.231	297.441	301.351
265.231	272.361	278.951	283.761	290.451	297.811	301.581
265.721	272.491	279.801	285.041	290.581	298.621	
267.641	273.401	280.091	285.051	291.441	298.791	

TÍTULOS DE 5

302.561	305.241	310.126	316.401	319.686	324.271	328.166
302.576	305.391	310.146	317.171	319.776	324.491	328.436
302.596	306.331	310.371	317.216	320.901	324.531	328.621
302.756	306.411	310.426	317.426	320.931	325.116	328.756
302.766	306.956	311.766	317.526	321.011	325.121	328.776
302.996	306.966	312.121	317.766	321.306	325.456	328.796
303.356	307.236	312.166	317.871	321.516	325.866	328.831
303.666	307.326	312.466	318.101	321.811	325.956	328.886
303.751	307.541	312.721	318.346	322.216	326.221	328.961
303.756	307.666	312.981	318.431	322.661	326.326	329.231
303.806	308.501	313.041	318.496	322.706	326.406	329.571
303.946	308.781	313.236	318.616	322.736	326.616	329.656
303.966	308.786	313.541	318.711	322.781	326.741	329.721
304.581	309.196	313.831	318.726	322.871	326.921	329.981
304.831	309.351	314.576	319.141	323.056	327.171	329.991
304.981	309.476	314.686	319.286	323.061	327.286	
305.191	309.506	314.711	319.356	323.361	327.506	
305.201	310.081	314.951	319.461	323.426	327.521	
305.226	310.116	315.721	319.496	323.821	327.646	

TÍTULOS DE 1

330.258	333.486	335.772	339.474	342.173	344.935	347.921
330.263	333.507	335.780	339.481	342.182	344.984	348.009
330.310	333.516	335.974	339.491	342.202	345.016	348.020
330.372	333.602	336.041	339.515	342.219	345.026	348.022
330.378	333.656	336.119	339.552	342.296	345.081	348.024
330.526	333.801	336.186	339.558	342.332	345.269	348.032
330.555	333.810	336.197	339.568	342.381	345.358	348.094
330.624	333.841	336.281	339.580	342.435	345.435	348.116
330.697	333.852	336.287	339.722	342.484	345.451	348.118
330.788	333.866	336.300	339.751	342.498	345.462	348.133
330.806	333.893	336.311	339.807	342.576	345.486	348.135
330.861	333.915	336.445	339.949	342.597	345.508	348.186
330.874	333.944	336.450	339.971	342.641	345.523	348.200
330.876	333.973	336.532	340.027	342.655	345.635	348.278
330.889	333.976	336.543	340.202	342.663	345.692	348.340
330.895	334.029	336.624	340.220	342.735	345.713	348.380
330.908	334.043	336.647	340.263	342.761	345.721	348.395
330.950	334.090	336.694	340.265	342.816	345.756	348.402
331.046	334.177	336.699	340.287	342840	345.854	348.426
331.136	334.186	336.881	340.383	342.849	345.994	348.439
331.181	334.212	336.904	340.405	342.877	346.047	348.510
331.214	334.309	336.935	340.461	343.041	346.075	348.545
331.237	334.335	337.015	340.463	343.109	346.078	348.557
331.300	334.339	337.048	340.493	343.135	346.098	348.562
331.421	334.373	337.087	340.515	343.254	346.110	348.584
331.517	334.387	337.155	340.533	343.264	346.115	348.658
331.541	334.413	337.165	340.567	343.276	346.185	348.667
331.561	334.489	337.232	340.606	343.327	346.186	348.671
331.567	334.497	337.266	340.610	343.400	346.201	348.694
331.624	334.512	337.306	340.636	343.447	346.203	348.786
331.638	334.528	337.353	340.637	343.580	346.223	348.824
331.690	334.546	337.359	340.657	343.622	346.251	348.920

331.697	334.594	337.437	340.733	343.639	346.268	348.978
331.712	334.626	337.542	340.744	343.687	346.351	348.986
331.736	334.655	337.658	340.745	343.701	346.367	348.997
331.752	334.681	337.721	340.753	343.735	346.372	349.005
331.799	334.709	337.738	340.804	343.753	346.383	349.044
331.920	334.714	337.763	340.808	343.755	346.512	349.070
331.946	334.774	337.803	340.838	343.779	346.634	349.111
332.036	334.778	337.852	340.875	343.791	346.740	349.131
332.068	334.794	337.862	340.898	343.807	346.795	349.135
332.107	334.809	338.006	340.952	343.871	346.897	349.159
332.214	334.844	338.017	341.032	343.875	346.968	349.298
332.336	334.896	338.135	341.037	343.955	347.005	349.315
332.350	334.941	338.155	341.102	343.993	347.101	349.382
332.569	334.969	338.291	341.123	344.011	347.111	349.484
332.635	334.982	338.429	341.193	344.019	347.202	349.580
332.658	335.022	338.485	341.208	344.069	347.216	349.635
332.721	335.025	338.533	341.398	344.076	347.226	349.649
332.744	335.057	338.610	341.407	344.091	347.312	349.671
332.787	335.061	338.617	341.432	344.148	347.350	349.781
332.849	335.091	338.634	341.556	344.149	347.424	349.797
332.864	335.167	338.670	341.569	344.203	347.448	349.802
332.916	335.247	338.810	341.614	344.225	347.453	349.815
332.946	335.309	338.834	341.661	344.271	347.462	349.836
332.952	335.354	338.874	341.670	344.412	347.522	349.859
333.000	335.383	338.955	341.709	344.415	347.541	349.886
333.015	335.468	339.164	341.817	344.428	347.548	349.914
333.023	335.470	339.186	341.882	344.489	347.561	349.942
333.036	335.494	339.198	341.917	344.617	347.562	349.994
333.176	335.534	339.283	341.950	344.664	347.571	
333.240	335.547	339.307	341.964	344.669	347.644	
333.303	335.604	339.312	342.027	344.719	347.698	
333.311	335.630	339.316	342.069	344.797	347.739	
333.327	335.645	339.411	342.072	344.879	347.781	
333.394	335.725	339.429	342.116	344.930	347.906	

PAGAMENTO DE JUROS

De harmonia com as condições da emissão vence-se no próximo dia 1 de Maio, o juro correspondente ao **CUPÃO N.º 29**, cujo valor, por cada obrigação, depois de deduzidos os impostos legais, é o seguinte:

OBRIGAÇÕES AO PORTADOR	Esc. 16$04,76
OBRIGAÇÕES AO PORTADOR REGISTADAS	Esc. 21$51
OBRIGAÇÕES NOMINATIVAS	Esc. 21$33
OBRIGAÇÕES AVERBADAS A INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA E A ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MUTUOS	Esc. 24$82
OBRIGAÇÕES AVERBADAS A ENTIDADES ISENTAS DE IMPOSTOS	Esc. 25$00

Tanto o reembolso das obrigações sorteadas como o pagamento dos juros, serão efectuados na Sede da Empresa e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

Caixa Geral de Depósitos
Banco Agrícola e Industrial Viseense
Banco da Agricultura
Banco do Alentejo
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Intercontinental Português
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto de Magalhães
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores
Bank of London & South America, Ltd.
Crédit Franco-Portugais
Crédito Predial Português
Montepio Geral
Pancada, Moraes & C.ª

O pagamento dos juros e das obrigações sorteadas pertencentes a Instituições de Previdência será realizado na Sede da Empresa.

Lisboa, 8 de Abril de 1974

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

TÍTULOS SORTEADOS ANTERIORMENTE AINDA POR REEMBOLSAR

— Do 8.º Sorteio — (último cupão pagável: n.º 18) — 332.950
— Do 10.º Sorteio — (último cupão pagável: n.º 20) — 330.395 e 334.767
— Do 11.º Sorteio — (último cupão pagável: n.º 21) — 331.649
— Do 12.º Sorteio — (último cupão pagável: n.º 22) — 287.181 e 312.771

— DO 14.º SORTEIO — (ÚLTIMO CUPÃO PAGÁVEL: N.º 24)

286.821 312.756 313.546 330.808 332.945 337.647

— DO 15.º SORTEIO — (ÚLTIMO CUPÃO PAGÁVEL: N.º 25)

304.401 330.755 331.242 335.444 336.618 317.761 331.241
332.473 336.605

— DO 16.º SORTEIO — (ÚLTIMO CUPÃO PAGÁVEL: N.º 26)

284.481 314.886 333.148 333.640 336.052 302.816 333.112
333.245 334.766 336.815 310.871 333.139 333.257 334.854
337.370

— DO 17.º SORTEIO — (ÚLTIMO CUPÃO PAGÁVEL: N.º 27)

263.321	307.746	314.981	330.196	333.483	334.892	336.973
266.331	310.686	316.541	330.329	333.533	335.083	337.205
282.451	311.961	316.726	330.745	334.369	336.405	337.217
286.941	312.336	316.836	330.913	334.547	336.420	337.250
286.981	314.051	316.991	330.945	334.638	336.505	337.661
302.791	314.546	317.686	331.010	334.724	336.604	337.759
305.856	314.851	317.876	331.034	334.777	336.613	337.908

— DO 18.º SORTEIO — (ÚLTIMO CUPÃO PAGÁVEL: N.º 28)

211.301	282.711	307.141	315.996	332.324	334.355	336.307
222.901	283.201	307.586	316.071	332.351	334.563	336.404
261.141	283.551	307.716	316.346	332.387	334.572	336.411
262.741	283.881	309.386	316.861	332.447	334.725	336.609
263.641	284.271	309.526	317.196	332.484	334.769	336.644
265.221	284.301	311.131	317.696	332.528	334.775	336.894
265.601	285.561	311.346	330.289	333.007	334.847	336.957
266.521	285.711	311.906	330.381	333.079	335.005	337.478
266.901	287.161	311.921	330.433	333.141	335.077	337.481
268.841	303.296	311.931	330.471	333.226	335.188	337.591
271.031	304.906	313.406	330.475	333.465	335.191	337.639
271.871	305.096	313.466	330.701	334.078	335.195	337.656
272.291	305.126	313.981	330.777	334.098	335.423	337.704
272.451	305.251	314.011	330.883	334.113	335.684	337.851
278.881	305.266	314.391	331.202	334.134	335.842	337.860
279.381	305.736	314.866	331.747	334.137	335.896	337.861
281.411	305.741	314.926	331.770	334.236	336.039	
282.551	306.051	315.406	332.295	334.289	336.249	

Mais táxis no concelho de Cascais

O público do concelho de Cascais, disperso por vários e distantes núcleos urbanos, do Guincho a Carcavelos, vai passar a poder chamar um táxi pelo telefone e tê-lo à porta de casa minutos depois. A maioria dos táxis do concelho coligou-se numa cooperativa que instalou e vai pôr a funcionar uma central fixa e emissores-receptores radio-telefónicos nos automóveis.

Até agora, os utentes das duas centenas de táxis que operam no extenso concelho telefonavam para os postos dos proprietários, na via pública, tentanto inúmeras vezes e para várias «praças» até obterem um serviço. Entre a chamada e a vinda do automóvel, que poderia entretanto ter ido ao outro extremo do concelho podia passar mais de meia-hora.

A solução do rádio-telefone centralizado permite que atenda a chamada para a central o táxi que se encontre mais perto do cliente. Para este, há uma apreciável melhoria em tempo e comodidade (não terá de fazer tentativas inúteis). Para os proprietários dos automóveis, membros da nova cooperativa, diminui o tempo de circulação não-paga dos veículos e aumenta o número de serviços realizados.

Cerca de vinte proprietários e quarenta automóveis estão actualmente inscritos na cooperativa, que não tem em si mesmo propósitos lucrativos e que abrange exclusivamente a instalação radio-telefónica, não a propriedade dos carros.

Os responsáveis da organização esperam que dentro de dois meses as inscrições subam para oitenta táxis e, dentro de um ano, para as duas centenas que constituem a totalidade da frota que opera no concelho.

Na central radiotelefónica ficarão turnos de pessoal remunerado para serviço permanente. Ascende a vinte contos o preço de cada emissor-receptor (a que se soma uma quota parte da aparelhagem central). E de 100 km o raio de acção da aparelhagem.

Tanto quanto se sabe, só outras duas frotas de táxis estão munidas de rádiotelefone; uma pequena firma de Lisboa, exclusivamente para os seus carros, e uma sociedade familiar de S. João do Estoril, com dois sócios.

Condutores de transportes públicos pretendem candidatar-se a 300 licenças de táxis

Mais trezentas licenças de táxi vão ser oportunamente distribuídas na praça de Lisboa. Duzentas e oitenta, nos meses passados, foram unicamente atribuídas a motoristas de táxi, ficando excluídos da oportunidade «todos os outros motoristas de serviços públicos e de pesados com largos anos de profissão».

Esses motoristas excluídos dos 280 veículos alimentavam esperanças quanto aos 300 que ainda não circulam pelo asfalto da cidade. Mas...

Mas uma portaria inserta no «Diário do Governo», datada de 21 de Março, foi um autêntico balde de àgua fria. Segundo essa portaria, mais uma vez as licenças vão ser concedidas a motoristas de praça, bastando para isso que tenham dez anos e um dia de condução de táxi. Os motoristas dos mais diversos serviços públicos (autocarros, camionagem, carga, etc.) continuam de fora, isto é, sem «bandeirada»...

Um grupo desses homens (alguns com 15, 20, 25 e 30 anos de condução) veio ao «Diário de Lisboa» com muitas e sentidas queixas: o Sindicato tinha garantido que os táxis seriam para todos os sócios nomeadamente para os mais antigos, etc., etc. e tal...

As coisas, pelo que acima fica exposto, são outras. E os homens, condutores de há muitos anos, estão à espera de uma solução que seja uma medida justa.

"Habitus" uma "boutique" diferente

Lisboa valoriza-se e, embora sem pretender rivalizar com os grandes meios é já, de certo modo, em termos de qualidade e bom gosto, um verdadeiro centro internacional da moda. E é geralmente através de pequenos estabelecimentos que essa valorização se vem processando. «Habitus» é uma nova «boutique» na Rua do Patrocínio (a Campo de Ourique) que se distingue pelo seu ambiente discretamente requintado em amplas e modernas instalações. Colecções de vestuário feminino cuidadosamente escolhidas, fugindo à vulgaridade do pronto-a-vestir, são atractivo constante para uma clientela orientada para o bom gosto. Entre as peças de maior aceitação predominam os fatos de crepe, saias, camisas, etc, numa enorme variedade de padrões e modelos.

Beatriz Costa Lobo e Ana Maria Vieira são as proprietárias desta nova «boutique» que se propõe oferecer elegância mas a preços acessíveis a uma vasta faixa de clientes.

Copiar fatos antigos, de 1900, e ter uma secção só para isso, é um dos projectos mais imediatos das proprietárias da «Boutique Habitus», pois este tipo de vestuário tem cada vez mais apreciadoras e é difícil de encontrar. Mas para já oferecem um bom atractivo: uma «boutique» requintada, onde jovens e não só podem encontrar coisas diferentes em matéria de vestuário. E podemos afirmar que, mesmo só para ver, vale a pena uma visita.

NOÇÕES PRÁTICAS FUNDAMENTAIS DE FOTOGRAFIA E ESTÉTICA

Curso de pequena duração, responde às dificuldades da generalidade dos praticantes, sem recorrer à complicada informação técnica e orienta-os nos problemas fundamentais da estética e da composição em Fotografia. Numerosa documentação visual e exercícios práticos tornam a aprendizagem extremamente aliciante. Materiais e textos incluídos.

Aulas às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 19 às 20.30 h. Inicia-se dia 29.

Informações e inscrições das 17 às 20 h. (sábado das 10 às 13 horas), pelo telefone 35908, ou no

Instituto Português de Fotografia

Travessa do Poço da Cidade, 26-1.º—LISBOA-2
(à Rua da Misericórdia)

TÉCNICOS DE INFORMÁTICA

O SECRETARIADO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA pretende admitir licenciados para actuação no domínio da Informática.

OFERECE-SE:

- Formação permanente adequada.
- Trabalho em equipa e diversificado.
- Remuneração correspondente às categorias de técnico de acordo com a formação e experiência reveladas.

RESPOSTA com informações detalhadas sobre conhecimentos teóricos e tipos de experiência concreta à

Repartição Administrativa do S. A. P.
Palácio Nacional da Ajuda — Lisboa-3

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Odemira em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado, pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, a que se refere o processo 8/51226, arquivo 5460 para o estabelecimento, freguesia de S. Salvador, concelho de Odemira, de uma linha aérea a 30 kV Bugalheira - Almograve (2.º troco) com 7122 m, do poste n.º 47 da linha Bugalheira-Almograve (antiga linha para a fábrica de concentrados de tomate da Cooperativa Agrícola de Mira) ao posto de transformação n.º 30-04-06 em Almograve.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 17 de Abril de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

SOLIDAMENTE ASSENTES EM ACTUAIS CONCEITOS DE GESTÃO, PROJECTAMOS FUTURO

PROJECTAMOS, CONSTRUIMOS, COMERCIALIZAMOS,

MACRO SOCIEDADE DE ESTUDOS E PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA, S.A.R.L. Rua do Arco do Carvalhão, 1-2.º Dto. LISBOA 1 Telef. 65 75 20

DL/ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE CINEMA — LAURO ANTÓNIO

... ÀS VEZES

Título: MALTESES; BURGUESES E ÀS VEZES
Realização: Artur Semedo, 1974 (Portugal)
Argumento: Artur Semedo e Bobela da Mota
Fotografia: João Silva e João Moreira
Música: Pedro Osório
Intérpretes: Artur Semedo, Yola, Pedro Pinheiro, Jaime Valverde, Henrique Viana, Alda Rodrigues, Nicolau Breyner, etc.
Distribuição: Doperfilme
Estreia: Cinema Avis (11.4.1974)

Rodado em Angola (Luanda e mais dois ou três locais), **Malteses, Burgueses e às Vezes** é o segundo filme de Artur Semedo, actor que, já em 1956, dirigira **O Dinheiro dos Pobres**.

Filmado em condições que o próprio realizador considera insuficientes (a que se deverão ainda acrescentar a pouca prática do director), não será de estranhar que o filme se apresente, de um ponto de vista cinematográfico, extremamente frágil e mal acabado, com deficiências de vária ordem e uma total ausência de ritmo e de quaisquer preocupações plásticas.

Com base num argumento «um pouco louco», por vezes desconcertante, quase sempre incoerente e inconsistente, Semedo pretende, nesta sua comédia, atirar algumas flechas críticas a meia dúzia de figuras típicas e algumas situações-limite. Assim, o filme começa por definir o quadro da emigração clandestina de portugueses para o estrangeiro, através de um engajador «desempregado» que resolve mudar de ares e partir para Luanda, onde o esperam novas aventuras, todas elas ilícitas, para o que se cruza com administradores corruptos e pios; homens de monóculos negros e óbvias intenções sinistras; árabes que parodiam Nicha Cabral, Lawrence da Arábia, o Tavares e os crédulos homens da Informação; mercenário; padres; senhoras da alta-roda que se entretêm a preencher boletins do Totobola; um orfão, a quem o administrador pio põe a estudar trombone; a banda; os «amaneirados»; a secretária «para todo o serviço»; os agentes; dois nativos deslocados; etc. A visita do «administrador» a Lisboa ainda permite um Congresso do Lixo, com parlamentares que introduzem «àpartes» e morreram de aplexias, enquanto no palco se assiste ao malhão, malhão...

As aventuras mirabolantes de um vigarista em terra de aldrabões(«exportações,importações»...) poderia assim resumir-se a sátira que não esquece as raízes da comédia popular portuguesa (sem actores à altura de um Vasco Santana, de um António Silva ou de uma Beatriz Costa... o que aniquila grande parte das probabilidades de uma reedição com sucesso), nem a formação de revista de Artur Semedo. Acontece que **Malteses, Burgueses e às Vezes** acaba por sucumbir ao peso da vulgaridade, do mau gosto, da facilidade. Por vezes (tal é o cariz do empreendimento) ainda se pode pensar num humor estilo **bête et méchant** de um **haraquiri**. Mas, para que o paralelismo possa prosseguir, falta a Semedo a coerência crítica e o tom provocatoriamente insultuoso e blasfemo.

O que fica, portanto, é uma comédia medíocre, por vezes revoltante no aproveitamento impudico do riso alvar (a mulher gorda, as piadas obscenas, os amaricados, etc.), outras vezes inesperada (sobretudo nalguns excelentes nacos de diálogos absurdos e irreverentes).

Mas o resultado é francamente negativo, ainda que permita esperar de Semedo trabalhos futuros de um outro fôlego.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TEL. 32 71 72

TEATRO INFANTIL
TEATRO DO ARCO DA VELHA
APRESENTA
«A PRINCESA E O PAPAGAIO»
DE RAOUL CARRAT
SÁBADO, ÀS 15.30 H.
BILHETES DESDE 10$00 — M/4 ANOS
CRIANÇAS ATÉ AOS 10 ANOS — 50 % de desconto

PEQUENOS CONCERTOS
DOMINGO, 28, ÀS 16 H.
RECITAL PELA PIANISTA
MARIA JOSÉ MORAIS

PROGRAMA
SONATA OP. 101 EM LÁ MAIOR — BEETHOVEN
VALSA DE MEPHISTO — LISZT
DUAS SONATAS — SCARLATTI
«PREMIERE COMUNION DE LA VIERGE» — MESSIAEN
BARCAROLA OP. 60 — CHOPIN
TERCEIRA SONATA — PROKOFIEFF

JOVENS ATÉ 21 ANOS — 25 % DE DESCONTO
Grupo A — M/6 anos

HOJE, ÀS 18.15 — SESSÃO CINEMATOGRÁFICA, ORGANIZADA PELO CINECLUBE CATÓLICO
«O HOMEM DA CABEÇA RAPADA»
de A. DELVAUX
NÃO SÓCIOS: 15$00 — GRUPO C — M/14 anos

Humphrey Bogart em Londres

Este senhor a quem compõem o laço é, nada mais nada menos, que o famoso Humphrey Bogart. A fotografia é recente e ainda que o actor esteja vestido da mesma forma em que apareceu em «Casablanca», nem por isso as mãos visíveis na imagem são as de Ingrid Bergman. Como é possível, então, o «milagre»? Bogart está à disposição dos visitantes do museu londrino de figuras de cera: «Madame Tussaud», ali junto ao «metro» de Baker Street. Custo da entrada: 45 escudos.

Egídio Álvaro no I.A.D.E.

O crítico Egídio Álvaro profere, hoje pelas 21 e 45, no Palácio Quintela, Rua do Alecrim, 70, uma palestra subordinada ao tema «Cubismo, Futurismo e Modernismo» e integrada nas actividades do Centro de Estudos Estéticos do I.A.D.E. (Instituto de Arte, Decoração e Design).

ARY ESCREVE REVISTA

O empresário Vasco Morgado tenciona apresentar uma nova revista, no Teatro Monumental, durante o próximo Verão. O texto será de José Carlos Ary dos Santos, César de Oliveira e Rogério Bracinha e a música de Fernando Tordo. E para que as perspectivas continuem a ser excelentes os principais papéis serão entregues a Nicolau Breyner, Ivone Silva, Helena Isabel e a um dos melhores actores portugueses, presentemente a actuar numa revista em cena num teatro da capital.

Aperfeiçoamento de artistas líricos

O Teatro Scala de Milão aceita inscrições para o XXIX concurso de admissão de jovens cantores de todas as nacionalidades no Centro de Aperfeiçoamento para artistas líricos, para o ano académico de 1974/75.

As inscrições podem ser enviadas até 15 de Maio de 1974. O programa pode ser consultado no Instituto Italiano de Cultura.

estera

PROJEL — Projectos de Electricidade, SARL
Rua S. Sebastião da Pedreira, 55 Telef. 53 01 22/3 — LISBOA

DL/GERAL

LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

49.469 — 3.150.000$00
8.207 — 350.000$00
50.243 — 175.000$00

APROXIMAÇÕES AOS 1.ºS PRÉMIOS

49.468 — 13.335$00
49.470 — 13.335$00

PRÉMIOS DE 14 CONTOS

79; 1.259; 4.690; 14.236; 14.879; 17.050; 18.253; 28.675; 28.838; 29.576; 30.811; 31.296; 31.876; 34.098; 36.409; 37.121; 37.880; 38.629; 40.174; 40.499; 42.358; 45.691; 46.212; 47.731; 48.379; 49.519 e 52.026

PRÉMIOS DE 280$00 (CENTENAS)

8.201 a 8.300; 49.401 a 49.500 e 50.201 a 50.300

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 419, são contemplados com 770$00, no bilhete de cada uma das duas séries da emissão e os terminados em 313, 360, 405, 743 ou 873, são contemplados com 560$00. Por sua vez os números cujos dois algarismos finais sejam 27, 34 ou 95, são contemplados com 350$00 Os restantes números cujo último algarismo — terminação — seja 9, têm direito a 210$00 de prémio, também nos bilhetes de cada série.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

O PROF. DESOILLE VISITA A SIDERURGIA NACIONAL

A convite do Serviço Nacional de Emprego encontra-se no nosso País o dr. Henry Desoille, professor da Faculdade de Medicina de Paris onde dirige também o Instituto de Higiene Industrial e de Medicina no Trabalho.

O professor Desoille, internacionalmente conceituado no campo da medicina laboral e membro honorário da Comissão Permanente da Associação Internacional para a Medicina no Trabalho, visitou ontem a fábrica do Seixal da Siderurgia Nacional dedicando especial atenção ao Centro de Medicina da Industrial da mesma. À tarde, o dr. Desoille pronunciou ali uma conferência sobre o tema «O médico do trabalho na equipa fabril». À noite, com a presença de médicos de outras empresas do distrito de Setúbal, realizou-se um jantar seguido de uma sessão sobre assuntos de medicina de trabalho orientada pelo ilustre visitante.

ALUGAM-SE
APARTAMENTOS
GRANDE LUXO — MOBILADOS — NÃO MOBILADOS
AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 89

GRANDES ARMAZÉNS DE REVENDA
JOFRAMA
VENDEM TUDO MAIS BARATO
MALHAS LINDA ROUPARIA DE CAMA ATOALHADOS CORTINADOS e DECORAÇÕES e os mais variados artigos de VESTUÁRIO
Tudo exposto no estilo SUPERMERCADO para comodidade dos nossos clientes e a preços que são sem dúvida os mais baixos
R. dos Fanqueiros, 226 - 232 — 8 Pisos
(Frente à R. Assunção)
ABERTO das 9.30 às 13 h e das 15 às 19.30

Pasta Medicinal Couto
Evita e trata doenças da boca
PORQUE É MEDICINAL

4.º CONGRESSO MUNDIAL DA URBANICOM

A Urbanicom, associação sem fins lucrativos, com sede em Bruxelas, promove de 13 a 15 de Maio, em Roma, um congresso sobre «Urbanismo e Comércio ao Serviço do Homem de Amanhã».

As inscrições, que deverão ser feitas até final do corrente mês, podem ser pedidas ao eng.º Silvério Martins, R. Tomás Ribeiro, 50-2.º — Tel. 537057, encarregado de constituir a secção portuguesa da Urbanicom.

Mais 15 automobilistas sem viatura

Nem a gasolina, nem o aumento do preço daquele precioso líquido impediram que o furto de automóveis ganhasse um volume cada vez maior, como o comprova as listas emanadas quase todos os dias do comando-geral da PSP e onde se dá conta das viaturas desaparecidas.

Por vezes, os carros ausentam-se do seu local de estacionamento para serem encontrados mais tarde, depois de comunicado o furto, relativamente próximo do estacionamento primitivo e sem vestígios de terem sido utilizados para grandes passeios, conforme se consta pelo nível da gasolina e os quilómetros indicados no mostrador.

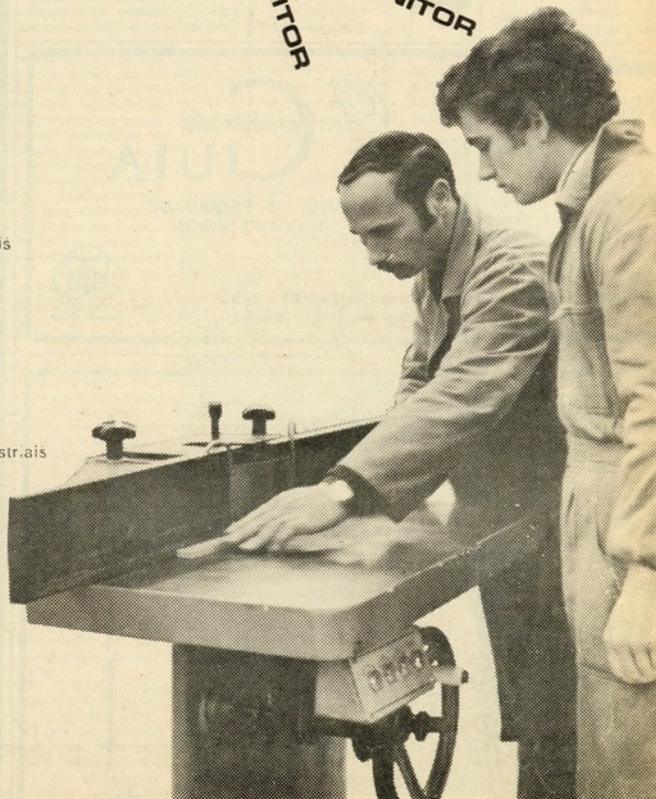
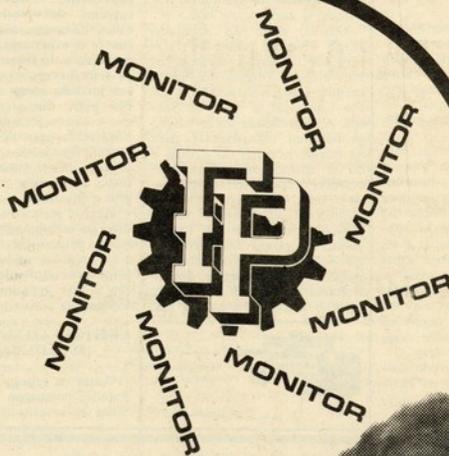
As razões que levam os autores do furto a procederem assim perdem-se na escuridão da noite e só muito dificilmente se poderá saber os que os orienta.

Entretanto, mais quinze viaturas — entre as 12 horas de anteontem e as 12 horas de ontem — abandonaram os seus donos e que, segundo a lista da PSP, são as seguintes: EF-50-09-Morris 1300; GB-52-44-Morris 850; DI-70-47-Morris Mini; CG-81-91-Morris Mini; CG-81-83-Morris; FI-47-71-Austin 1300; CF-98-12-Austin Mini; BM-95-22-Fiat 128; IA-84-25-Volkswagen; LH-86-19-Simca 1000; DB-48-62-Cortina 1500; FG-33-79-Cortina; HB-57-01-Cortina; GB-68-10-Cortina; IF-91-58-Citroen ID.

No mesmo período foram recuperadas nove.

Ser Monitor da sua profissão é um modo de transmitir aos outros os seus conhecimentos.
O Serviço de Formação Profissional tem para si um lugar de Monitor nestas especialidades:

— Trolha-Estucador
— Trolha-Ladrilhador
— Cofragens e Armaduras
— Carpintaria da Construção Civil
— Pintura da Construção Civil
— Canalização
— Marcenaria
— Desenho da Construção Civil
— Pedreiros
— Operários da Construção Civil
— Serralharia Civil
— Torneamento
— Carpintaria de Moldes
— Mecânica Auto
— Soldadura Electro-Arco
— Desenho de Máquinas
— Pintura Metalúrgica de Automóveis
— Fresagem
— Ajustagem
— Bate-Chapas
— Ajudante de Motorista Marítimo
— Electricidade B. T.
— Electricidade Auto
— Electrónica
— Escriturário-Dactilógrafo
— Electricidade de Instalações Industriais
— Reparação de Máquinas Agrícolas
— Soldadura a Argon

Informe-se e inscreva-se até ao próximo dia 1 de Maio em qualquer Centro do
SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO
OFERECE-SE
Vencimentos iniciais a partir de 6 670$00
Subsídios diários de 100$00 durante as provas teóricas e práticas
e outras Regalias Sociais

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 72

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», são aceites na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à «EMPREITADA N.º 398/73/GTH — CONSTRUÇÃO DE CASAS NA CHARNECA DO LUMIAR — LOTE 2 — 65 FOGOS DA CATEGORIA I — PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA», com a base de licitação de 12 120 080$00. (Processo n.º 20/7/4/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 303 002$00 e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea a) do artigo 6.º do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição, nas horas de expediente e o seu programa e caderno de encargos foram publicados no «Diário Municipal» n.º 11 758, de 19/4/1974.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na I Categoria ou 1.ª ou 3.ª subcategoria da I Categoria e da classe correspondente ou superior ao valor da proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 16 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 19 de Abril de 1974.

O Presidente — **António Jorge da Silva Sebastião.**

Agradecimento

Eng.º José Manuel Socorro Domingues

Sua mulher, mãe, irmã, sobrinho, tios, sogros e cunhados agradecem aos colegas da Setenave e a todas as pessoas que directa ou indirectamente se interessaram pela sua saúde e até ao fim o acompanharam.

DL/NACIONAL

Não há países ricos com uma agricultura pobre

ASSEMBLEIA DIA A DIA

Por ARMANDO PEREIRA DA SILVA

Não há países ricos com uma agricultura pobre. E não há nos nossos dias uma agricultura rica sem meios técnicos e homens preparados para os tempos que correm. Esta a posição do deputado Jorge Proença, defendida em S. Bento durante a discussão do aviso prévio sobre formação profissional agrícola, efectivado pelo eng. Magro dos Reis.

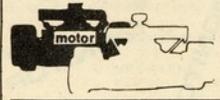
Ontem, de resto, foi um dia de trabalho parlamentar intenso. No plenário estiveram presentes 114 deputados, muitos dos quais se reuniriam depois com o ministro da Agricultura e Comércio, dr. Mota Campos, para apreciarem, no âmbito das três comissões encarregadas de o fazer, a proposta de lei de protecção e defesa do consumidor.

OUTRA IMAGEM

O aviso prévio sobre formação profissional agrícola já leva dois dias na agenda de trabalhos, e continuará hoje.

Ontem, além do deputado Jorge Proença (Guarda), falaram da formação agrícola os seus colegas Pereira do Nascimento, Castro Saraiva, Carvalho Conceição e Almeida Santos. A necessidade da formação profissional extra-escolar para os nossos homens do campo e de um ensino que englobe a necessária preparação técnica aliada a uma formação intelectual e humana actualizante, foram posições defendidas por toda a gente. É ponto incontroverso que se impõem novos caminhos para a agricultura, que o dimensionamento das explorações e o recurso à agricultura de grupo e outras formas de associativismo são indispensáveis, que é preciso pôr a imaginação e o dinamismo ao serviço de uma campanha que vença imobilismos e individualismos considerados atávicos dos meios rurais. E, além de tudo isto, será necessário melhorar as remunerações para atrair o interesse dos jovens, é preciso garantir trabalho aos quadros técnicos formados, criar condições sociais e comunitárias para tornar viável a vida no campo e desentusiasmar a emigração. **Saber fazer coisas, manejar máquinas, utilizar técnicas, concretizar actividades, eis o caminho do pragmatismo agrícola e das realidades por que todos anseiam** — disse Jorge de Proença. **Se acharmos que a imagem do homem do campo, inicialmente traçada, se encontra já ultrapassada e não corresponde à realidade do nosso tempo, figuremo-lo sentado no tractor ou na moto-cultivadora, em movimento incessante de vaivém, devorando hectares, olhos distantes, alimentando a sua fé e esperança, na mistura do ruído e do fumo que cansam os seus nervos e o seu corpo, em jornada longa de trabalho, dia após dia.** Evidentemente que esta imagem diz respeito a uma certa agricultura. Resta a outra, não menos importante. É preciso pôr a imaginação, de facto, a trabalhar para se conseguir o equilíbrio.

Registe-se, ainda, o novo pedido de escolas agrícolas secundárias para o distrito de Braga, com aptidões polivalentes para uma agricultura moderna. Pediu-as o deputado Carvalho Conceição.

motor

CRÍTICAS AO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Antes da ordem do dia, o deputado portuense Ferreira da Silva fez severas críticas ao Ministério da Educação Nacional, a propósito, entre outras coisas, do problema dos exames na Faculdade de Ciências do Porto. **A falta de cumprimento de muitas das mais elementares normas dos direitos dum cidadão, por parte do Ministério da Educação Nacional é, quanto a mim, uma das causas que estão na base do espírito de revolta duma parte da população académica que não pode admitir, e muito bem, actos de injustiça pedagógico-social que afecte a sua formação como homens duma sociedade de que todos fazemos parte** — afirmou. Como exemplo, destacou o caso da não recondução de dois assistentes da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, acto esse baseado em lei que fixa o prazo de doutoramento. Ora, em face dessa «atitude legalista», **ficaram sem aulas cerca de 240 alunos, a quem não foram ministrados os conhecimentos considerados necessários à sua formação de futuros engenheiros e cujo exame foi feito tendo em consideração essa falta de conhecimentos**. Outros exemplos, como o do ponto de Filosofia que motivou, no ensino liceal, um número catastrófico de reprovações, por ultrapassar o programa dado, foram referidos pelo orador como conduta negativa dos serviços do M. E. N.

OUTROS ORADORES

Também no período antes da ordem do dia, o deputado setubalense Constantino Goes, congratulou-se com a próxima entrada em funcionamento dos modernos «ferry-boats» que ligarão as duas margens do Sado, mas lembrou que mais importante do que isso seria resolver o problema das ligações fluviais entre Lisboa e as vilas do Montijo e Alcochete, que carecem de barcos em condições e de número suficiente de carreiras.

Por sua vez, João Manuel Alves alertou a Câmara contra os malefícios resultantes de uma parece-que-projectada extinção do ramal do Dão, única via férrea que actualmente liga a cidade de Viseu com o resto do país.

E Manuel Freire pediu maior compreensão das autoridades alfandegárias para o pequeno comércio turístico na raia de Espanha, alvitrando ainda medidas policiais mais severas contra os ladrões de automóveis e os tarados sexuais que começam a atentar contra crianças de tenra idade, em número de casos que começa a tornar-se assustador.

SINDICATO DOS SEGUROS DO PORTO

PORTO, 25 — O Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros do Distrito do Porto, efectua amanhã, às 21 e 30, na sua sede, à Rua do Breyner, 259-1.º, uma sessão de cinema em que serão projectados os filmes: «Sinfonia da Primavera», «Ensaio», «Vidas de Gentes» e «Domingo... Domingo».

Aquela sessão tem a colaboração da secção de cinema amador do Cineclube do Porto.

SESSÃO DO CINECLUBE IMAGEM

O Cineclube Imagem exibe esta tarde para os seus sócios, no Jardim Cinema, pelas 18 e 40, o filme de Richard Brooks «Os Profissionais».

Entretanto, à noite, na sede — Rua D. João V, 26-3.º Dt.º — realiza-se um colóquio subordinado ao tema «O que é uma cinemateca?», o qual será orientado por Manuel Pina.

GARANTIA DE PROBIDADE E COMPETÊNCIA

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

MARCADOR AUTOMÁTICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS

«AM-3»

Dispositivo electromecânico que agregado ao «Telefone» permite marcar automaticamente as **«LIGAÇÕES»** de uso mais frequente, bastando deslizar o **«INDICADOR»** para o **«NÚMERO»** pretendido, e, levantando o auscultador, logo depois de ouvir o «Sinal de Marcar», fazendo uma ligeira compressão da «Tecla Barra» imediatamente se obtem a chamada.

De linhas modernas, com fácil e cómodo manejo, o **«AM-3»** tem a capacidade de **«40 MEMÓRIAS TELEFÓNICAS»**, que podem ser constituídas de «números» compostos até 16 algarismos, estando aprovado pelos **«TLP»** e **«CTT»**, o que comprova a sua qualidade e categoria, sinónimo da mais avançada técnica.

PRINCIPAIS VANTAGENS DO «AM-3»:

Dispensa o incómodo de fazer «a ligação dos números» para se conseguir a chamada e evita os frequentes **erros de ligação**, que além da perda de tempo motivam prejuizo (rapidamente nessa economia se reembolsa o investimento feito).
Facilita a **repetição da chamada** quando o «número desejado» **estiver falando**. Sempre que se pretenda pode facilmente ser modificada a «programação dos números de memória». Pode estar ligado a PBX ou a central interna e actua para toda a Rede Automatizada.

ESCLARECIMENTO: Quando da apresentação, em 8 de Abril, no Hotel Sheraton, de alguns Aparelhos de Telecomunicações entre os quais o **«AM-3»** e o **«TELEFONE DE TECLADO»**, as notícias do acontecimento não foram bem elucidativas, pelo que se informa:

O **«AM-3»** é vendido a quem o pretenda adquirir. O **«TELEFONE DE TECLADO»** que tanto interesse está despertando, quando for lançado em Portugal será na modalidade de «Aluguer» (pelas respectivas Empresas, se entende). Entretanto e para conveninte estudo do assunto, é de principal interesse que por **escrito** nos informe quem o referido pretender.

De harmonia com a «Cláusula 4.ª do Contrato de Aluguer do Telefone» (que se pode observar na lista) é proibido **mexer nos elementos do telefone** (o que só pode ser feito pelos funcionários das Empresas). Por tal razão não se podem fazer «demonstrações» do **«AM-3»** em casa do Cliente, podendo o mesmo ser observado em funcionamento no nosso escritório, aonde em exposição também se encontra o **«TELEFONE DE TECLADO»**.

O **«AM-3»** tem o custo de 9000$00+630$00 (I.T.).

Estamos interessados em ter AGENTES em todo o País.

Representação exclusiva das:

ORGANIZAÇÕES IMPÉRIO
Tel.: 327875
P. Restauradores, 53-5.º
LISBOA

NO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE MARCONI

Na chamada Colina do Sinal um "milagre" da Física

m 25 de Abril de 1874 nasceu em Bolonha, de pai italiano irlandesa, Guglielmo Marconi. Dez anos mais tarde, James Maxwell apresentava na Royal Society de Londres um traba- itulado «A Dynamical Theory of the Electromagnetic Fiedl» em forma definitiva, tinha desenvolvido as suas ideias sinteti- as famosas «Equações de Maxwell do Campo Electromag- », equações que levaram o grande físico Boltzmann a dizer tão maravilhosas, com certeza tinham sido ditadas directa- a Maxwell por Deus... Há tempos, discutia-se das vantagens nconvenientes dos trabalhos científicos realizados em grupo, um dos circunstantes perguntou: podem citar-me um exem- nvincente de uma teoria científica a que se não podesse mais rapidamente por um trabalho de grupo? Imediatamen- respondeu: a teoria de Maxwell do campo electromagnéti- tão evidente pareceu a todos o exemplo que ninguém quaisquer objecções.

Por ANTÓNIO M. BAPTISTA

ntes da apresentação do o citado, Maxwell tinha do, dos seus trabalhos, propagação das pertur- eléctricas se assemelha ropagação da luz e tinha : «Dificilmente podemos a inferência de que a luz e nas ondulações trans- do mesmo meio que é a dos fenómenos eléctri- agnéticos».

ltados de várias expe- s realizadas após a publi- destas ideias, tendiam a a teoria de Maxwell. Em George F. Fitzgerald es- em um comentário a esta : «parece altamente pro- que a energia de correntes cas variáveis é, em parte, da para o espço e, assim, a por nós». No ano se- o mesmo Fitzgerald des- métodos pelos quais esta a radiante poderia ser ida. O sistema veio a ser ido com o nome de «osci- magnético» que podemos rar como um precursor o dos sistemas ulterior- utilizados para gerar on- tromagnéticas.

empo estava maduro para ficação experimental da cia de ondas electromag- s propagando-se no es- com a velocidade da luz.

1884 a teoria de Maxwell abelecida de forma dife- por um jovem físico ale- Heinrich Hertz. Hertz sen- rdada a sua vocação para ca quando estudava enge- a como parte do curso de tectura. O grande Hel- z reconhece-lhe qualida- extraordinárias e escolhe-o assistente. Em 1885, com nos apenas, é já professor ísica em Karlsruhe e, defi- mente começa a interes- e pela verificação experi- al das equações de Max-

m 1887, Hertz observa que a uma pequena faísca no o entre dois pontos de um ector» formado por um ara- e dobrado segundo uma cur- ão completamente fechada, do saltava uma faísca em outro circuito interrompido do ao secundário de uma bo- a de indução como a bobina Rumkorf. Seriam, portanto, ondas electromagnéticas ge- s quando saltava a faísca bobina de indução que se pagariam no espaço e que am detectadas na forma que cimos.

Ao mesmo tempo, outros gru- estavam já próximos do êxi- e importa citar o caso de vid Edward Hughes que, sete s antes de Hertz, tinha mos- do que os sinais originados um gerador de faíscas pode- m ser detectados à distância mais de 400 metros, usando o detector um contacto mi- fónico. Apesar de em 1879 880 ele ter demonstrado esse to que ele correctamente interpretava como transmissão a distância de sinais por ondas eléctricas no ar, perante reconhecidas autoridades como o presidente da Sociedade Real, de Georges Stokes e do engenheiro principal dos Correios britânicos William Preece, o facto é que não acreditaram na inerpretação de Hughes que, desanimado, só publicou os resultados das suas experiências depois de Hertz. Assim, as ondas conhecidas hoje como hertzianas poderiam ter sido legitimamente conhecidas como ondas hughesianas.

Em 1888, Hertz mostra convincentemente que estas ondas eléctricas são efectivamente semelhantes à luz, como previsto por Maxwll e aliando as qualidades de teórico à de experimentador consolida a teoria maxwelliana, desenvolvendo-a e fundamentando-a.

Heinrich Hertz morre em 1894, apenas com 37 anos. A notícia da sua morte é publicada em todo o mundo com referências aos seus trabalhos mais importantes e chega às mãos do jovem Marconi.

ENTRA MARCONI

Tinha então Marconi 20 anos de idade. «Menino de sua mãe» era uma rapaz tímido que nunca venceria completamente em público essa timidez. Não tinha qualquer educação formal sendo um pianista muito talentoso. Desde muito jovem que sonhava ser um grande inventor e por isso se interessara em estudar, de forma pouco sistemática a Física, em particular a Electricidade. As notícias que lhe chegavam de que Hertz tinha demonstrado experimentalmente a existência de ondas electromagnéticas que se propagavam como a luz no ar, atinge-o chocantemente. Como haveria de escrever mais tarde:

«Pareceu-me que se se pudesse aumentar a radiação, desenvolvê-la e controlá-la, seria possível enviar sinais através do espaço percorrendo distâncias consideráveis». E, logo a seguir, faz um comentário que todos os dias se repete em todos os laboratórios de investigação de todo o mundo, comentário que justifica tantas das coisas mais gloriosas do mundo da ciência, e explica outras menos recomendáveis:

«A minha preocupação era de que a ideia sendo tão elementar, tão simples na sua lógica, achava difícil acreditar que ninguém tivesse pensado em pô-la em prática. Deve haver, pensava, cientistas mais experimentados que seguiram a mesma linha de pensamento e chegaram às mesmas conclusões. Logo de princípio a ideia pareceu-me tão real para mim que não percebia que, para outros, a teoria parecia mesmo fantástica».

A verdade é que muitos estavam pensando no problema. Vimos já a pouca sorte de Hughes. O célebre físico Oliver Lodge também se dava conta da importância do assunto, assim como, entre outros, Popoff na Rússia e Branly em França. O que importa salientar aqui neste ponto é que Marconi vence a corrida da telegrafia «sem fios» pela sua dedicação e persistência, na fidelidade a uma visão de que nunca mais se afasta. Neste sentido, foram injustos os que, quando o êxito o bafejou merecidamente, proclamaram que ele não era o verdadeiro inventor da transmissão sem fios.

Oliver Lodge, no entanto, com a sua enorme autoridade, situa o problema como deve ser. Escreveu ele em 1925:

Deixem-me dizer antes de mais, que, para evitar qualquer mal-entendido, què sem a energia, a habilidade, a iniciativa do Signor Marconi, o que se chama agora «sem fios», não teria sido estabelecido comercialmente, não teria coberto a Terra com as suas estações de rádio, e não teria excitado, como o faz, a imaginação do público».

Logo imediatamente ao seu conhecimento dos resultados de Hertz inicia Marconi uma série de experiências e, se é certo que não contribui fundamentalmente para o avanço da ciência física fundamental, sem dúvida que são consideráveis as suas contribuições para o avanço da tecnologia, em particular em novos tipos de antenas e de geradores de sinais cada vez mais eficazes e potentes.

Começa as experiências na Viva Griffone onde vivia e, pouco a pouco, vai dominando a técnica da emissão e recepção de sinais: primeiro de uma ponta a outra de uma sala com doze metros de comprimento; depois consegue, sem fios, fazer tocar uma campainha dois andares abaixo da sala que tinha transformado em laboratório (é nesta altura que o pai, geralmente alheado dos interesses do filho, lhe oferece 5 mil liras para os seus trabalhos); em seguida passa à experiência em campo aberto, auxiliado pelo seu irmão Alfonso, e a emissão e recepção de sinais é feita de colina a colina. Em Setembro de 1895, Marconi tem já um aparelho que vai patentear e oferecer ao Governo italiano que não se mostra interessado. «Vamos para Inglaterra» aconselha-o a mãe, que sempre estimulou o filho.

Ao entrar na Inglaterra com o seu aparelho os (como dizer) escrupulosos funcionários da alfândega desmancham o aparelho e, depois, quando o procuram montar verificam que sobram peças e fios...

Em 1896, consegue finalmente uma patente — a primeira sobre telegrafia sem fios. Consegue interessar o engenheiro William Preece dos Correios, aquele perante o qual o infeliz Hughes tinha mostrado a existência das ondas hertzianas, antes de Hertz. Realiza então uma série de demonstrações e consegue interessar oficiais do Exército e da Marinha, em particular quando consegue estabelecer comunicação através do canal de Bristol, em 1897, mostrando que os sinais se poderiam propagar sobre a agua atravessando uma distância superior a 12 quilómetros. A sua fama cresce principalmente a partir de agora. O Governo italiano reconsidera e em Itália, em Spezia, consegue estabelecer comunicações com navios a mais de 21 quilómetros da costa. Regressa a Inglaterra e funda a Wireless Telegraph and Signal Company (hoje a Companhia que tem o seu nome). Tão bom administrador se mostra que até deixa a outros mais capazes os cuidados da administração, e concentra-se no aperfeiçoamento técnico dos seus sistemas.

Continua a realizar avanços tecnológicos importantes como o da sintonização entre o transmissor e o receptor dos sinais evitando-se assim o problema da «interferência» pois que se poderiam captar sinais emitidos apenas em um dado comprimento de onda com exclusão de outros portanto,. Estabelece a comunicação através do Canal da Mancha e, pouco depois, cria um serviço de comentários desportivos por telegrafia sem fios, realizando a reportagem para o jornal «Dublin Express» de uma famosa corrida de «yachtes» em Kingston, seguindo a regata a bordo de uma embarcação,. O acontecimento causou a sensação que se imagina, tal que a rainha Victória ordena que estabeleça uma comunicação sem fios entre a sua casa da ilha de Wright, Osborne House, e o «yacht» do príncipe de Gales a bordo do qual este participava nas corridas de Cowes. E aqui que se dá aquele episódio famoso entre as cortesias. Aconteceu que a rainha Victória passeava no jardim quando Marconi, laboriosamente, erguia um mastro para montagem das antenas. Marconi, ao ver a rainha, cumprimentou-a respeitosamente infringindo a regra da etiqueta de que são os reis quem cumprimentam primeiro (se estão para isso, claro está). A rainha, altivamente, perante aquela falta de respeito, nem se dignou olhar para Marconi. Este, ofendido, imediatamente, recusa continuar o trabalho. A rainha, informada do facto, respondeu impaciente: «Sim?... Pois arranjem outro electricista...» Tiveram os hábeis cortesãos que explicar à rainha que o signor Marconi não era um electricista vulgar mas um grande inventor, etc., etc. Sua majestade graciosamente, então, convidou Marconi para almoçar o que este simpaticamente aceitou e o incidente ficou sanado da melhor maneira como vêem.

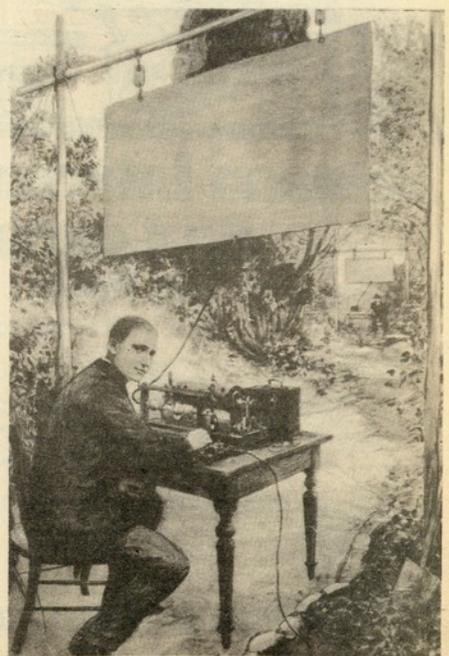
A «EXPERIÊNCIA» IMPOSSÍVEL

Em Março de 1899 um barco alemão colidiu com o farol de East Goodwin e, pela primeira vez, o pedido de socorro veio pela telegrafia sem fios sendo respondido. Recorde-se que quando em 1912 MM» Marconi visitou Lisboa, recebeu a medalha de ouro do Instituto de Socorros a Náufragos.

A reputação de Marconi não cessa de crescer e de brincadeira diz-se: «não tarde que envie mensagens através do Atlântico». Depois de uma visita aos Estados Unidos é exactamente a esse projecto que Marconi se vai dedicar com a tenacidade habitual. Quando os cientistas sabem deste projecto logo anunciam o seu certo fracasso. Com efeito, não são as ondas electromagnéticas semelhantes em tudo à luz? Não se propaga esta em linha recta? Assim, devido à curvatura da Terra, os sinais luminosos nunca poderão atravessar o Atlântico de um ponto a outro na superfície da Terra. Mas Marconi continua e vai gastar no projecto a soma considerável de 50 mil libras. Constrói um transmissor gigantesco, cem vezes mais poderoso do que qualquer outro usado até então e instala-o na Cornualha. Em 27 de Novembro de 1901 parte para a Terra Nova, a 3600 km de distância, e instala o receptor em São João, em um hospital abandonado, no cimo de uma colina com 150 metros de altitude que, estranhamente, era conhecida com o nome de Colina do Sinal. Em Cape Cod, nos Estados Unidos, instala igualmente uma estação emissora análoga à da Cornualha. O objectivo era estabelecer comunicações nos dois sentidos. Mas Marconi estava ansioso para provar o seu ponto de vista e instala-se em São João. Em vez de mastros utiliza papagaios para levantar as suas antenas. Dá instruções para que, a partir de 11 de Dezembro transmitam da Cornualha a letra S em Morse a intervalos frequentes. No primeiro dia não consegue captar nenhum sinal. No segundo dia, 12 de Dezembro, o temporal forte derruba um dos papagaios que tem de ser substituído mas, à tarde, quando já pensava que a experiência tinha fracassado, Marconi consegue ouvir com os seus auscultadores o sinal ansiosamente esperado: «... ... ...»

Por estas e outras é que Arthur Clarcki aconselhou os jovens inventores: «se um cientista veterano vos disser que qualquer coisa é possível é prudente acreditar no que diz; se, porém ele vos disser que algo é impossível, é muitas vezes conveniente ignorar o seu conselho...»

Efectivamente, de acordo com o parecer razoável da comunidade científica a experiência deveria falhar. Milagre? Claro que não. O que aconteceu foi que as ondas electromagnéticas se podem reflectir em uma camada condutora formada na parte superior da atmosfera, possivelmente por acção da luz ultravioleta do Sol a chamada «camada de Heaviside ou camada de Heaviside-Appleton». Desta forma, os raios enviados de um ponto da superfície da Terra e reflectidos nesta camada, podem atingir um outro ponto, apesar da curvatura da Terra e, assim, se explica o êxito de Marconi, o êxito de uma ignorância atrevida merecidamente recompensada.

Marconi torna-se em uma figura lendária. E feito marquês pelo rei de Itália e recebe em 1909 o Prémio Nobel da Física, o que parece exagerado quase tanto como ser chamado um simples «electricista». E interessante notar que Marconi nunca se interessou pela telefonia sem fios tão orientado estava para a telegrafia sem fios. Nisto se encontram paralelos na história da tecnologia com a atitude de Watt e Boulton que consideraram a ideia de uma locomotiva a vapor como sintoma de uma doença mental; de Edison que considerava um disparate o uso da corrente alterna ou de Baird, um dos pioneiros da televisão e que em 1925 tenta interessar, sem êxito, a Companhia Marconi por esse assunto, e que tão pouco viu qualquer interesse no osciloscópio de raios catódicos que todos conhecemos sob a forma dos nossos aparelhos de televisão...

Marconi fotografado aos 21 anos quando efectuava uma experiência da longa série que levou à descoberta de um sistema prático de telegrafia sem fios.

DL/ESTRANGEIRO

FRANÇA

Giscard mais á frente de Chaban na "guerra" a Miterrand

PARIS, 25 — (R) — O ministro das Finanças, Giscard D'Estaing distanciou-se mais um ponto à frente do seu rival gaullista Jacques Chaban-Delmas na corrida presidencial francesa, melhorando mais ainda as suas perspectivas de defrontar-se com o candidato da Esquerda Unida, François Mitterrand, no escrutínio decisivo de 19 de Maio.

Os dados obtidos por uma sondagem publicada pelo vespertino France Soir, mostram Mitterrand ligeiramente vacilante, com apenas 41 por cento dos votos na primeira fase das eleições, em 5 de Maio, o que, no entanto, lhe assegura um dos dois lugares no afrontamento final.

Apesar da sua batalha para recuperar o terreno perdido, Chaban-Delmas mantém-se estável, com 23 por cento, ao passo que Giscard D'Estaing avança mais um ponto, obtendo 26 por cento.

Enquanto os três principais contendores prosseguem activamente a sua campanha, a sondagem efectuada pela IFOP revela que o gaullista marginal Jean Royer melhora a sua posição, com seis por cento de apoio.

No último inquérito da IFOP, divulgado na segunda-feira, Mitterrand apresentava-se com 43 por cento, Giscard com 25 por cento, Chaban com 23 por cento e Royer, o cruzado dos pequenos comerciantes e artesão, cinco por cento.

O CONFORTO DE CHABAN

O único conforto de Chaban-Delmas pode retirar das percentagens é o facto de contradizerem os indícios de uma desastrosa baixa de popularidade prognosticada numa sondagem publicada no quotidiano das direitas «L'Aurore».

O jornal atribuira apenas 19 por cento dos votos ao candidato da UDR no primeiro escrutínio, apesar do apoio que lhe dispensa o Partido Governamental.

Contudo, os resultados da sondagem da IFOP contém outras notícias de mau augúrio para o «maire» de Bordéus. Revela, pela primeira vez, que o público pensa que tem menos probabilidades de derrotar Mitterrand na volta final das eleições do que o ministro das Finanças.

As pessoas interrogadas acham que Giscard D'Estaing venceria o candidato das esquerdas por 42 por cento contra 37, ao passo que consideram que Chaban-Delmas não obteria mais do que 41 por cento contra 40.

Os números ameaçam minar um dos temas centrais da campanha eleitoral do antigo primeiro-ministro — a sua afirmação de que é o único candidato da maioria governamental capaz de neutralizar o perigo encarnado por Mitterrand que representa uma frente unida de socialistas, comunistas e radicais da esquerda.

Chaban-Delmas percorreu ontem as cidades principais da Normandia, enquanto o «leader» dos republicanos independentes visitava a província da Bretanha.

Por seu turno, Mitterrand prossegue a sua triunfal viagem pela França Oriental, depois do comício monstro que atraíu a Lyon cerca de 17 000 pessoas — de longe a sessão mais espectacular registada até agora nesta campanha.

MARCHAIS COM MITTERRAND

Cortês, mas de uma ironia cáustica e altamente seguro de si, o candidato da esquerda encaminha-se serenamente para o ponto culminante da sua campanha, um grande comício conjunto que se realiza hoje em Paris, com a intervenção do dirigente do Partido Comunista, Georges Marchais.

Os peritos políticos calculam que Mitterrand deve obter 46 por cento dos votos no primeiro escrutínio para poder apresentar-se na volta final com sólidas perspectivas de triunfo. Explicam que com essa percentagem preliminar pode esperar conseguir votos suficientes à custa dos candidatos eliminados na primeira fase para reunir a maioria absoluta no segundo turno, que é de mais de 50 por cento da totalidade dos sufrágios.

Contudo, a classificação mais alta que lhe foi atribuida em todas as sondagens efectuadas até agora é de 44 por cento.

Novo desafio à Exportação Portuguesa!

Semana Internacional do Couro em Paris

de 7 a 10 de Setembro

Atenção! Exportadores de Calçado! Está a ser organizada a representação nacional neste famoso salão especializado! O êxito obtido em 1973 faz prever, este ano, mais de 1.500 expositores, 60% dos quais estrangeiros!

Em 35.000 m², 45 paises participantes! Esta é a grande oportunidade do apreciado calçado português reafirmar a sua posição perante os 55.000 visitantes profissionais! Uma semana plena de solicitações e negócio!

Inscreva-se já – Até 15 de Maio

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Av. 5 de Outubro, 101 - Telf. 777772 - 777768 - Lisboa
Delegação no Norte: Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º Esq. - Telf. 38021 - Porto

TEAM 74-FFE-04

ARSENAL MÓVEL

PARMA, 25 — (R) — Gaetano Gruzza, de 35 anos, um pedreiro desta cidade italiana, coleccionava armas, mas a mulher não gostava de as ter em casa. Devido a isso, transformou o seu pequeno carro Fiat num arsenal móvel.

A Polícia de Trânsito, que fez parar Gruzza quando ele seguia para o trabalho, encontrou a mala do automóvel cheia com uma metralhadora ligeira, dez revólveres, oito carabinas e caixas de munições.

Gruzza explicou ao tribunal que a mulher não gostava de armas e foi condenado, com a pena suspensa, a seis meses de cadeia pela posse ilegal e transporte de armas de fogo.

ÁUSTRIA

ELEIÇÕES EM JUNHO

VIENA, 25 — (R) — O Governo austríaco anunciou que serão realizadas eleições presidenciais no dia 23 de Junho a fim de ser escolhido um sucessor para o falecido Franz Jonas.

A decisão foi tomada numa reunião extraordinária do gabinete que se efectuou menos de 12 horas depois do falecimento do chefe do Estado austríaco, com 74 anos, mais uma vítima do cancro.

As eleições serão consideradas pelo Partido Socialista no poder como um teste de popularidade e poderão fazer com que o Governo venha a convocar eleições gerais no fim do ano corrente, ou seja um ano antes do seu mandato de gerência política no país.

Franz Jonas foi o quarto presidente da República austríaca estabelecida em 1945 depois da Segunda Guerra Mundial. Eleito para um primeiro mandato em 1965, Jonas foi reconduzido no cargo e encontrava-se agora a meio caminho do seu segundo mandato de seis anos. E de notar que desde 1945 a Austria só tem tido presidentes socialistas.

O chanceler da República austríaca, dr. Brumo Kreisky, tomou posse do cargo de presidente interino após Franz Jonas ter morrido, numa clínica de Viena, onde estava hospitalizado há cinco semanas.

Embora não tivesse sido publicada nenhuma declaração a respeito da sua doença, círculos políticos afirmam que o presidente sucumbiu a uma dolorosa forma de cancro.

O dr. Bruno Kreisky frisou que o presidente estava consciente da gravidade da doença que o afectava desde o Verão passado, altura em que se disse que Franz Jonas sofria de uma doença articular num joelho. O presidente insistiu sempre em manter secreta a gravidade do seu estado, pedindo para que fossem feitos arranjos constitucionais de modo a substituí-lo nas suas funções somente quando a doença se estivesse espalhado para todo o seu corpo e ele não pudesse assinar documentos do Estado.

O Governo declarou cinco dias de luto nacional e ordenou que as bandeiras austríacas fossem colocadas a meia haste. Os teatros pertencentes ao Estado encerraram as suas portas e os futebolistas empenhados em jogos do campeonato austríaco apresentar-se-ão em campo com braçadeiras negras.

De tipógrafo a presidente

QUEM ERA FRANZ JONAS

VIENA, 25 — (R.) — Franz Josef (Francisco José) Jonas, baptizado com o nome do mais famoso imperador austríaco, ergueu-se desde um ambiente humilde, através das fileiras do Partido Socialista e de vários cargos governamentais desempenhados, até ao mais alto cargo do seu país — presidente da República da Áustria.

Franz Josef Jonas, tinha 74 anos e foi eleito presidente pela primeira vez em 1965, depois de ter sido presidente do Município de Viena.

O seu estilo era formal e reservado, mas ele conquistou uma genuína popularidade entre o povo austríaco pela sua modéstia e pelo forte sentido que tinha dos seus deveres.

Como chefe do Estado, Franz Jonas tinha o seu gabinete instalado em aposentos formais do Palácio Hofburgo, antigo palácio dos imperadores austríacos da família Habsburgo, situado no centro de Viena.

O seu segundo mandato como presidente iniciou-se em 1971, altura em que obteve uma vitória decisiva sobre o candidato do Partido Popular dr. Kurt Waldheim, antigo ministro dos Estrangeiros austríaco e presentemente secretário-geral das Nações Unidas.

Não obstante ter adoecido a meio do seu segundo mandato, Franz Jonas manifestou sempre profundo interesse nos assuntos do Governo e continuou a assinar documentos de Estado e a receber ministros, mesmo na clínica.

Franz Josef Jonas nasceu em Viena no dia 4 de Outubro de 1899, sendo o oitavo filho de um trabalhador indiferenciado.

Jonas ingressou numa tipografia como aprendiz, mas em 1917, nos últimos dias do império austro-hungaro dos Habsburgos, foi chamado a prestar serviço militar e combateu durante a Grande Guerra nas frentes italiana e russa.

Findo o pesadelo da hecatombe da Primeira Grande Guerra, Jonas passou a trabalhar como tipógrafo e tornou-se ao mesmo tempo um socialista convicto e um lutador pelos direitos do operariado através dos Sindicatos, prosseguindo ao mesmo tempo os seus estudos.

No centro profissional operário de Viena, que servia como instituição educacional para os trabalhadores, Franz Jonas teve como professor três homens que também foram presidentes socialistas da Austria depois da Segunda Guerra Mundial — dr. Karl Renner, dr. Adolf Schaerf e Theodore Koerner.

Foi funcionário do Partido Socialista de 1932 a 1934, ano em que o Partido foi colocado à margem das leis pelo Governo das direitas, muito aparentado com o fascismo, que geria a Austria nessa altura.

Em 1935 foi preso, juntamente com muitos outros socialistas, e acusado de alta traição pelas suas actividades políticas, ms mais tarde foi absolvido.

Durante a Segunda Guerra Mundial trabalhou numa fábrica de máquinas e depois de 1945 iniciou a sua carreira como funcionário municipal na área de Viena. Teve a seu cargo projectos de habitação e desempenhou um papel de vulto na recuperação da capital austríaca arruinada pela guerra.

Eleições para brancos na África do Sul

(pouca concorrência em certas regiões)

NESBURGO, 25 — (R) eitorado branco da África Sul acorreu às urnas para as eleições gerais apesar eza de mais uma vitória rtido Nacionalista, no po-

udo, em algumas zonas atribuiu-se à chuva a afluência registada da ho- almoço. Em várias áreas s apenas 30 por cento dos s recenseados tinham vo- a manhã.

irtude da posição segura erno, durante a campa- eitoral, o interesse con- se nos partidos oposi- s e em especial no aceso ntre o Partido Unico e lo Progressisra.

Assembleia Demissio- o Partido Nacionalista detinha 119 dos seus 166 lugares, o Partido Unido 46 e os Progressistas apenas um.

Só os brancos votam nas eleições legislativas e provinciais. Os 18 milhões de sul-africanos de cor não têm voto no Parlamento.

Trinta dos 135 candidatos nacionalistas, incluíndo alguns chefes de fila do Partido, foram eleitos sem oposição para o Parlamento alargado de 171 lugares, juntamente com 13 membros do Partido Unido, de modo que apenas um máximo de 1 600 000 dos 2 200 000 eleitores vão hoje às urnas.

Nas regiões em que o Partido Nacionalista goza de grande apoio, como no Estado Livre de Orange, longas bichas começaram a formar-se diante das assembleias de voto antes da abertura das urnas, às sete horas.

Registou-se igualmente considerável afluência no Sudoeste Africano (Namíbia), onde os eleitores escolherão não só os membros da Assembleia Legislativa como também seis representantes para o Parlamento da Cidade do Cabo, Numa zona rural, as pessoas atravessaram a custo um rio engrossado pela água das chuvas para irem lançar o seu voto.

Naquele território disputado, o eleitorado deve decidir-se principalmente entre o Partido Nacionalista e o Partido Herstigt Nasionale, da extrema-direita, embora em algumas áreas alguns lugares da Assembleia sejam fortemente disputados entre nacionalistas e candidatos do Partido Unido.

COMÉRCIO CHINA-BRASIL

RASILIA, 25 — (F.P.) Ao convidar ao Brasil missão comercial chine- o Governo brasileiro deu novo passo para o estabe- nento de relações diplo- cas com Pequim, pen- os observadores em ília.

A missão chinesa — cuja a, daqui a três meses, foi firmada pelo chefe da di- macia brasileira, Azeredo Silveira — incluirá um esentante do Ministério Negócios Estrangeiros da a Popular.

sta visita, nota-se, se- e à que efectuou a Pe- , a semana passada u- missão comercial brasi- , igualmente acompa- a por um representante do Governo de Brasília, e que constitui na realidade um restabelecimento oficial das relações económicas entre os dois países, rompidas em 1964.

E verdade que o Brasil e a China tinham recomeçado em 1969 certas trocas comerciais, mas a um nível modesto.

Porém, o ano passado, essas trocas aumentaram e o Brasil exportou para a China mercadorias no valor total de mais de 100 milhões de dólares, em especial açúcar (a China já é o terceiro comprador de açúcar do Brasil)

Em contrapartida, o Brasil, o ano passado, não importou mais de 300.000 dólares de produtos chineses.

O reconhecimento do Governo de Pequim, pensam ainda os observadores, não seria contrário à diplomacia brasileira dos últimos anos, que se caracterizou por uma ampla abertura. «Concordamos que mantemos relações mais estreitas e melhores com certos países, mas isso não impede de modo algum o Brasil de procurar manter relações de respeito recíproco com todos os países do mundo», declarava recentemente Azeredo da Silveira.

Já o ano passado o Brasil reconhecera a Alemanha democrática, havendo agora apenas cinco países com os quais o Brasil não mantém relações: China Popular, Coreia do Norte, Vietname do Norte, Cuba e Albânia.

WALDHEIM SUBLINHA A IMPORTÂNCIA DA SESSÃO DA ONU SOBRE MATÉRIAS PRIMAS

ÕES UNIDAS, 25 — **ruce W. Munn, da UPI, o da ANI em Portugal)** secretário-geral Kurt im declarou que o destino ilhões de pessoas dentro ximos meses pode depen- que se estabelecer na ses- ecial da Assembleia Ge- bre matérias-primas e

heim efectuou esse co- do na conclusão do de- ral sobre a situação eco- mundial, que durou mana. A sessão especial u no passado dia 9 e de- inar na próxima segunda-feira.

Os delegados esperavam completar a tempo uma declaração de princípios e um programa de acção, que muitos esperam que vá reformar o sistema económico global vigente entre países ricos e pobres.

A situação veio a lume quando os países produtores de petróleo aumentaram os preços do petróleo em rama na ordem dos 100 por cento, provocando grave perturbação económica nos países industrializados e enormes prejuízos nos países em desenvolvimento que produzem outras matérias-primas e as vendem a baixo preço.

«Em todo o mundo tem-se seguido com enorme interesse os progressos alcançados por esta sessão especial — afirmou Waldheim, ao encerrar o debate geral — o mundo aguarda ansiosamente as primeiras medidas concretas emanadas desta Assembleia, que façam frente à situação de emergência, a qual, de uma maneira ou de outra, afecta todas as nações.»

«A ansiedade e a esperança da comunidade mundial são aumentadas pelo facto de que, além dos problemas de médio e longo prazo que enfrentamos, o destino de milhões de pessoas pode muito bem depender, dentro dos próximos meses, do que esta sessão especial fizer ou não.»

Waldheim acrescentou que o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional, assim como membros individuais das Nações Unidas, estão a postos «para fazer todo o possível para ajudar».

«E imperativo efectuar-se a transferência rápida da assistência necessária a esses Estados membros mais necessitados, e também proceder aos arranjos necessários para controlar as necessidades futuras e sua assistência», salientou.

«E preciso reconhecer que os países em desenvolvimento têm que ganhar mais, de maneira a poderem pagar as suas importações e dependem ainda dos bens de consumo para a maior parte do que ganham nas exportações... No passado, os esforços internacionais falharam em alcançar resultados significativos no campo dos bens de consumo. Hoje em dia contudo, e mais do que nunca, é do interesse tanto dos países produtores como dos consumidores iniciar, durante esta sessão especial, uma acção que conduza à resolução deste problema.

«Por fim, é imperativo que o ambiente gerado por esta sessão especial seja mantido.»

QUATRO BARCOS DE GUERRA INGLESES PARA O CHILE

ES,25 (FP) — O minis- Negócios Estrangeiros, allaghan, triunfou con- u colega Michael Foot, do Emprego, no pri- rito importante no seio a administração traba- rata-se do fornecimento s de guerra ao Chile.

ael Foot, que se encon- nte da esquerda, deplo- nda de navios de guerra. ciso rever a decisão, disse. Mas Callaghan alegou que os quatro navios já são do Chile. Os navios tinham sido encomendados à Inglaterra ainda no tempo do governo de Eduardo Frei. Este ponto de vista já tinha sido aliás aceite pelo comité nacional executivo do partido, acrescentou Callaghan, que informou ter o mesmo comité aprovado a lroposta de convidar a Londres a sr.ª Allende, viúva do antigo presidente.

Callaghan considera que a Grã-Bretanha, embora aceitando o fornecimento dos quatro navios ao Chile, com as respectivas peças sobressalentes, recusará o fornecimento de canhões para substituição, assim como de torpedos e de munições.

Os quatro navios não irão da Grã-Bretanha desguarnecidos, mas os chilenos terão de arranjar as armas e as munições de que possam vir a ter necessidade.

MÉDIO ORIENTE

Sete semanas de batalha nas colinas de Golan

LONDRES, 25 — (R.) — De novo irromperam recontros de aviação e duelos de artilharia entre Israel e a Síria, somente a alguns dias de vista do secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger chegar ao Médio Oriente para iniciar nova tentativa de conseguir um acordo de separação de forças na frente dos montes Golan.

A Síria diz que as suas defesas antiaéreas de mísseis abateram dois jactos israelitas e que aparelhos sírios cumpriram missões a «território ocupado» pelos israelitas causando severas perdas em vidas humanas e material de guerra.

Israel, durante o dia de ontem prestou homenagem aos seus 12 000 mortos nas anteriores guerras desde a independência e os seus caças-bombardeiros entraram por duas veze em acção na frente do Golan, talvez para uma comemoração mais condigna. Segundo um comunicado de Telavive, os aparelos regressaram todos incólumes às suas bases, depois de acções que duraram 90 minutos.

A batalha da frente do Golan entrou na sua sétima semana consecutiva e o foco principal dos combates concentra-se há 13 dias no monte Hermon, majestosa elevação de terreno sempre com o cimo coberto de neve.

Os recontros, que cada vez se tornam mais ferozes, acrescentam urgência à missão de rkissinger para tentar obter um afastamento de forças entre israelitas e sírios.

O secretário de Estado norte-americano parte de Washington no domino, com uma primeira escala em Genebra, para a sua quinta viagem ao Médio Oriente, desde a Guerra de Outubro.

APENAS NUMA ESTRATÉGIA

A respeito desse possível afastamento de forças, um jornal libanês publicava aquilo que designou como o plano básico sírio de cinco pontos para um acordo, estiulando a completa retirada israelita das terras ocupadas em 1967 e 1973, e uma retirada, por fases, para um ponto perto de Kuneitra.

O jornal libanês, o «Al-Safir», informava que o plano rejeita terminantemente «zonas-tampões» em solo sírio ou o estacionamento de forças de manutenção de paz das Nações Unidas. O mesmo jornal diz também que Israel apresentou já uma contra-proposta.

Observadores políticos dizem que a Síria não se encontra em posição de exigir coisas de tal rigidez e que se trata apenas de uma estratégia, sendo ao mesmo tempo novidade que declarem publicamente ter perdido terreno na Guerra de Outuoro de que sempre se declararam vencedores.

Entretanto, círculos governaoentais em Washington disseram que a administração Nixon enviou ao Congresso um total de auxílio militar e económico para o Médio Oriente no valor de 900 milhões de dólares, com fundos destinados a Israel, ao Egipto e à Jordânia.

Morreu Abbott

LOS ANGELES, 25 — (R) — Faleceu ontem, na sua residência de Los Angeles, o cómico Bud Abbott, de 75 anos, que fazia parte da dupla cinematográfica Abbott e Costello.

Alto, elegante e sério, contrastando com o seu parceiro Lou Costello, gordo e desajeitado, Abbott interpretou com o seu companheiro trinta filmes, quase todos grandes êxitos de bilheteira, até que a equipa se desfez, há alguns anos.

Um membro da família declarou que Abbott sofria de cancro e tinha tido várias crises cardíacas. A sua morte foi atribuída ao cancro.

Abbott nasceu em Asbury Park, Nova Jersey, em 1898. Sua mãe era artista equestre num circo e seu pai agente de publicidade do circo Ringling Brothers. Trabalhou durante 10 anos com o pai e o irmão na direcção de uma cadeia de casas de espectáculos «burlescos», estendendo-se desde Toronto, no Canadá, até Buffalo, em Nova York.

O negócio da família Abbott faliu em 1929 e Bud, de seu verdadeiro nome William, acabou a vender bilhetes no Empire Theatre de Brooklyn. Foi aí que viu Costello actuar e fez equipa com ele num «sketch» cómico.

O primeiro filme da dupla, «Uma Noite nos Trópicos», produzida em 1939, passou práticamente despercibido. Mas num mundo despedaçado pela guerra e sedento de espectáculos de evasão, o seu segundo filme, «Buck Privates», foi um enorme êxito de bilheteira, rendendo 10 milhões de dólares e popularizando-os em todo o país. Outros êxitos se seguiram: «Agarra o Fantasma», «Rio Rita», «Perdoa o meu Sarong», e «Abbott e Costello Encontram Frankenstein».

A equipa desfez-se em 1957. No cinema, Abbott era o que ministrava bofetadas e pontapés a um Costello gaguejante e tímido. Quando se separaram, Costello explicou que estava «farto de ser esbofeteado».

Depois da ruptura, Costello tentou prosseguir sozinho, Morreu em 1959.

A dupla transferiu para o cinema os velhos «skeches» que tinha aprendido nos teatros de «Vaudeville». Embora os seus intermédios barulhentos e burlescos não fossem muito apreciados pelos críticos, obtinham uma extraordinária audiência popular.

INTERHOTEL

SOCIEDADE INTERNACIONAL DE HOTÉIS, SARL

RELATÓRIO DE 1973

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas:

Em cumprimento do disposto na lei e nos estatutos temos a honra de submeter à apreciação de V. Ex.as o Relatório e Contas do exercício de 1973.. Nos termos habituais passamos a referir as partes mais expressivas da actividade da Vossa Sociedade no ano passado.

1. CONSTRUÇÕES

Prosseguiu em ritmo acelerado a construção dos hotéis Holiday Inn-Estoril e Holiday Inn-Vilamoura. Na primeira destas unidades procedeu-se à alteração do projecto inicial, tendo aumentado o número de quartos de 160 para 196. Essa alteração, resultante de um melhor aproveitamento da área de implantação permitirá aumento da rentabilidade sem acréscimo substancial de custos das zonas de serviços. Apesar das carências de materiais de acabamentos ocorridos a partir de Outubro último pretende-se que a inauguração tenha lugar conforme previsto dia 17 de Junho de 1974.

No Holiday Inn-Vilamoura a construção sofreu o impacto da escassez de pessoal, sobretudo no sector de mão-de-obra especializada. A baixa densidade da população da província do Algarve aliada à multiplicidade de projectos em curso na região, originou um descompasso entre a programação e a evolução das obras. Já em fins de 1973, a introdução de equipamentos e técnicas substituiram em parte as carências humanas e permitiram recuperar na quase totalidade os atrasos sofridos, estimando-se que o hotel esteja pronto no último trimestre de 1974.

Em Água de Pena continuou em bom ritmo a urbanização para a implantação dos Apartamentos Miradouro.

2. PROJECTOS

Por acordo com a Câmara Municipal de Lisboa foi transferido de Monsanto para o prolongamento da Avenida da Liberdade, esquina com a Avenida Gulbenkian, o local para implantação do Holiday Inn-Lisboa. Devido às diferenças de área e de características entre os dois terrenos houve que elaborar um novo projecto que atendesse não só às implicações quanto à volumetria prevista pela Câmara para os prédios a edificar naquela zona de expansão da principal artéria da cidade mas também que se enquadrasse nos objectivos que nos propusemos realizar de construir uma unidade dotada de serviços capazes de preencher os requisitos de um hotel de congressos. No início de 1974 iniciaram-se os trabalhos de escavação e desaterro que deverão atingir um volume de terras deslocadas da ordem de 66 000 metros cúbicos.

Para complementar as nossas actividades no Arquipélago da Madeira, adquiriu-se uma área na Ilha de Porto Santo onde se prevê a construção de um hotel de 200 quartos. É necessário que possamos levar a efeito a construção de tal unidade com a maior celeridade, pois é elemento essencial à cobertura do nosso Holiday Inn-Madeira, pela maior facilidade que a Ilha do Porto Santo tem em instalações aeroportuárias. A programação da obra do novo hotel deverá atender às dificuldades de mão-de-obra local, pelo baixo índice demográfico da ilha, bem como os problemas com água que irão afectar a subsequente exploração do mesmo.

Ao abrigo de decisão da Assembleia Geral estão em curso diligências para a constituição no Brasil da Sociedade com capitais luso-brasileiros que expanda as nossas actividades ao país irmão. Os estudos de mercado levados a efeito aconselham vivamente a instalação da vossa empresa naquele país onde apenas muito recentemente se iniciou o aproveitamento das potencialidades turísticas. É de remarcar que o Brasil tem hoje uma população superior a 100 milhões de habitantes, com um créscimo demográfico anual da ordem dos 3 %, sendo portanto, por si só, e independentemente da captação de turistas externos, um vasto mercado consumidor de ocupação hoteleira. Acresce a esse facto que a natureza especialíssima das relações entre os dois países têm desde há alguns anos decidido grupos nacionais a investirem em sectores, os mais diversos da economia brasileira. A liberdade de circulação de capitais no que diz respeito ao Brasil, desde que devidamente registados no Banco Central, aliados à alta rentabilidade do sector hoteleiro aconselham vivamente a que se prossiga o trabalho iniciado. Nesses termos iniciaram-se negociações com o Governo do Distrito Federal para cessão de uma área junto ao lago de Brasília para implantação de um hotel de até 500 quartos. Foi remetido àquele Governo um anteprojecto do hotel que se pretende implantar bem como um estudo da respectiva viabilidade económica. Aguarda-se a apreciação desses elementos para concretizar a cessão da área proposta.

Dentro da linha de cobertura do território nacional pela nossa rede hoteleira estão em curso negociações para a aquisição de áreas na cidade do Porto em zona propícia à implantação de um hotel de até 250 quartos.

Entabularam-se negociações com o Gabinete da área de

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

ACTIVO

DISPONÍVEL		
CAIXA	209 327$80	
BANCOS	320 822 342$05	321 031 669$85
REALIZÁVEL		
DEVEDORES	6 848 181$15	
LETRAS A RECEBER	34 866 112$40	
PROMITENTES COMPRADORES	23 423 978$90	
ARMAZÉM HOTEL VILAMOURA	2 162 900$80	
ARMAZÉM HOTEL ESTORIL	967 525$40	68 268 698$65
IMOBILIZADO		
HOTEL MADEIRA		
Edifício, Terrenos anexos, Mobiliário e Equipamento	287 598 042$46	
ESTRUTURAS DE APOIO AO HOTEL MADEIRA	4 310 000$00	
HOTEL PORTO SANTO		
Terrenos	2 711 600$00	
HOTEL VILAMOURA		
Terreno, Projectos e Construção	80 844 330$40	
HOTEL ESTORIL		
Terreno, Projectos e Construção	52 635 525$80	
HOTEL LISBOA		
Projecto	6 879 665$30	
HOTEL RIO RITZ		
Projecto	923 681$05	
HOTEL INTERHOTEL BRASÍLIA		
Projecto	3 037 729$60	
HOTEL MOÇAMBIQUE	33 248$40	
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS		
Despesas de Constituição, Publicidade e Outras	8 330 288$60	
SEDE	5 750 000$00	
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	551 152$50	453 605 264$11
REGULARIZAÇÃO DO ACTIVO		
APARTAMENTOS MIRADOURO		
C/construção		6 839 197$20
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
ENCARGOS DE EXERCÍCIOS FINDOS	21 880 640$69	
ENCARGOS DO PRESENTE EXERCÍCIO	23 590 337$10	45 470 977$79
CONTAS DE ORDEM		
VALORES EM DEPÓSITO		40 000$00
		895 255 807$60

PASSIVO

EXIGÍVEL			
A CURTO PRAZO			
CREDORES	29 851 759$80		
LETRAS A PAGAR	78 951 065$50	108 802 825$30	
A MÉDIO E A LONGO PRAZO			
CREDORES			
Diversos	2 711 600$00		
Financiamento do Fundo de Turismo	218 439 167$60	221 150 767$60	329 953 592$90
REINTEGRAÇÕES E AMORTIZAÇÕES			
AMORTIZAÇÕES DAS IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS		2 931 871$60	
REINTEGRAÇÕES DAS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS			
Do Hotel Madeira	7 291 706$70		
De Móveis e Utensílios	150 546$40	7 442 253$10	10 374 124$70
REGULARIZAÇÃO DO PASSIVO			
CONTRATOS PROMESSA DE COMPRA E VENDA			52 310 500$00
CAPITAL E RESERVAS			
CAPITAL		500 000 000$00	
RESERVAS EXTRAORDINÁRIAS		2 577 590$00	502 577 590$00
CONTAS DE ORDEM			
CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO ...			40 000$00
			895 255 807$60

Lisboa, 31 de Dezembro de 1973.

O TÉCNICO DE CONTAS

a) António Pereira de Sá

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

a) Mário de Gusmão Madeira — Presidente
a) Fernanda Pires da Silva
a) Abel Saturnino da Silva de Moura Pinheiro
a) Francisco Negrão de Lima
a) MATUR — Sociedade de Empreendimentos Turísticos da Madeira, SARL

INTERHOTEL
Sociedade Internacional de Hotéis, S.A.R.L.

para a cessão em regime de direito de superfície de uma de até três hectares para implantação de um hotel de 200 quartos.

EXPLORAÇÃO HOTELEIRA

Decorreu o primeiro ano de funcionamento do Holiday Madeira. Nos termos do contrato celebrado com a Holiday não há qualquer risco operacional por parte da vossa dade. No entanto, os baixos índices de ocupação verifi- fizeram com que as receitas recebidas por nós fossem pequenas. O problema ultrapassa a nossa capacidade solução e atinge toda a economia daquela ilha. Já no re- de 1972 chamámos a atenção para as deficiências do aeroportuário, indicando que só mediante alargamento da do aeroporto do Funchal e adopção de uma política transportes aéreos a preços competitivos se poderia sanear problema. No decurso do exercício fizemos várias exposi- às entidades competentes mostrando-lhes a gravidade da ção e a premência de adopção de soluções. Sabemos que transformação do aeroporto, demorará bastante tempo mas dos dos transportes aéreos podem ser remediados a mais prazo. O volume dos investimentos feitos pela indústria ira na Ilha da Madeira, e o número de camas por ela justificam medidas de excepção para garantir uma ação razoável. O efeito multiplicador dos ingressos mone- do turismo e a consequente receita fiscal obtida, certa- permitiriam a concessão de subsídios ao transportador para que tenhamos preços competitivos, com os do ado internacional. O recente agravamento do custo de estíveis vem ainda mais demonstrar a urgência de tal ão.

Só poderemos obviar a esses inconvenientes mediante a ra no continente de novos hotéis, de modo a permitir o elecimento de programas com múltiplas destinações, s capazes de minorarem a situação que descrevemos. essa razão estamos a levar a efeito um gigantesco esforço investimento para que tenhamos no mais breve prazo s hotéis abertos ao público. Tal só será possível mediante a compreensão e o apoio dos accionistas e das autoridades. O património que estamos a constituir é a única garantia contra a depreciação monetária que se verifica no mundo inteiro.

4. SITUAÇÃO ECONÓMICA-FINANCEIRA

Muito embora já se tivesse dado início à exploração do Hotel Holiday Inn Madeira através da cadeia hoteleira internacional «Holiday Inns» este empreendimento só nos proporcionou uma receita líquida da ordem dos 2000 contos, de acordo com as cláusulas contratuais estabelecidas com a referida entidade operadora. O resultado apurado que não se coaduna, evidentemente, com as potencialidades económicas da citada unidade hoteleira, é perfeitamente admissível, visto nos encontrarmos no período do seu lançamento, período esse que em termos de hotelaria abrange normalmente cinco anos.

Durante o exercício em referência elevou-se o capital social de 166 000 para 500 000 contos tendo sido a emissão destinada parcialmente à subscrição pública. O aumento levado a efeito teve em vista o plano financeiro traçado pela Administração para a consecução do seu programa de obras em curso das quais se destacam as construções dos hotéis já referidos no anterior número.

Dado o desenvolvimento da sociedade, esta procedeu ainda à aquisição da sede própria no edifício do Grupo Empresarial Grão-Pará.

Como já era de esperar este exercício fechou com saldo negativo visto estarmos ainda no período de puro investimento, sendo de assinalar que foram considerados como custos de exercício o reforço dos fundos de amortização e reintegração assim como a liquidação da verba de 6300 contos aproximadamente, correspondente ao juro intercalar do exercício de 1972 atribuído nos termos do artigo 7.º do Estatuto.

5. AGRADECIMENTOS

Durante o exercício tivemos a honra de mais uma vez receber a visita no Holiday Inn-Madeira de Sua Excelência o Senhor Presidente da República, acompanhado de outros Membros do Governo. Chamado a exercer funções governativas o Senhor Dr. César Moreira Baptista cessou as funções de Secretário de Estado de Informação e Turismo, cargo em que desenvolveu notável e profícua obra a favor do Turismo Nacional.

Não podemos deixar sem uma palavra especial toda a colaboração recebida, mais uma vez da Secretaria de Estado de Informação e Turismo, especialmente de Sua Excelência o Senhor Dr. Pedro Corte Real Pinto, e do Director-Geral do Turismo, Senhor Engenheiro Álvaro Roquette.

Na resolução do problema do local de edificação do hotel Holiday Inn-Lisboa, contámos com toda a boa vontade e espírito de cooperação de Sua Excelência o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Senhor Coronel Silva Sebastião a quem manifestamos o nosso reconhecimento.

Queremos deixar bem expresso o mais elevado apreço em que temos a prestimosa actividade do Conselho Fiscal e a valiosa cooperação que nos tem prestado.

Para todos os nossos colaboradores formulamos um voto de louvor pelo zelo e dedicação com que vêm desempenhando as suas funções.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1974.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

a) *Mário de Gusmão Madeira*— Presidente
a) *Fernanda Pires da Silva*
a) *Abel Saturnino da Silva de Moura Pinheiro*
a) *Francisco Negrão de Lima*
a) *Matur — Sociedade de Empreendimentos Turísticos da Madeira, S. A. R. L.*

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE GANHOS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1973

DÉBITO

ENCARGOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS			21 880 640$69
ENCARGOS DO EXERCÍCIO			
DE AMORTIZAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS ...		2 776 485$20	
DE REINTEGRAÇÕES DAS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS			
Móveis e Utensílios	65 195$20		
Hotel Madeira	7 291 706$70	7 356 901$90	
DE ENCARGOS FINANCEIROS			
Juro Intercalar, Comissões dos Bancos, etc.		6 239 216$10	
DE ENCARGOS AFECTOS À EXPLORAÇÃO GERAL LÍQUIDA			
Gastos c/ Órgãos Sociais	1 319 500$00		
Gastos c/ Pessoal	1 098 635$60		
Gastão de Gestão	5 929 062$90		
Encargos Fiscais e Parafiscais	839 994$60	9 187 193$10	25 559 796$30
			47 440 436$99

CRÉDITO

RECEITAS AFECTAS À EXPLORAÇÃO DO HOTEL MADEIRA	
Rendas	1 867 870$20
PROVEITOS FINANCEIROS	
Juros obtidos pelos n/ Depósitos	101 589$00
Saldo para o ano seguinte	45 470 977$79
	47 440 436$99

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Cumprindo as obrigações legais e estatutárias vimos apresentar a V. Ex.as o nosso parecer sobre o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas respeitantes ao exercício de 1973.

Foi-nos grato verificar a acção criteriosa desenvolvida pelo Conselho de Administração do qual se evidencia o aumento de capital social da ordem dos 334 000 contos situando-o portanto em 500 000 contos, o que vem possibilitar a criação das indispensáveis estruturas financeiras para dar cobertura ao grande volume de obra que a Empresa neste momento está a levar a efeito. É de realçar ainda a aquisição de uma sede própria que vem possibilitar a montagem dos seus serviços.

O Relatório, Balanço e Contas subscritos pelo Conselho de Administração proporcionam uma visão correcta e pormenorizada da situação patrimonial da Empresa.

No desempenho das nossas funções examinámos periodicamente a escrita da Empresa, tendo o Conselho de Administração apresentado todas as provas e esclarecimentos que lhe foram solicitados.

Ao longo do exercício nos diversos exames a que procedemos verificámos:

a) Que a Contabilidade, o Balanço e a Conta de Ganhos e Perdas são suficientemente informativos e satisfazem as disposições legais e estatutárias;

b) Que em relação aos critérios valorimétricos seguiu-se o adoptado anteriormente, isto é, escriturar os débitos na base dos preços de aquisição e na dos custos de construção.

Assim, o Conselho é de Parecer:

1. Que sejam aprovados, o Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício de 1973;

2. Que seja aprovado um voto de merecido louvor ao Conselho de Administração pelo esforço desenvolvido na expansão da Empresa;

3. Que de acordo com a proposta do Conselho de Administração seja louvado todo o pessoal, pelo zelo dedicação evidenciados no desempenho das suas funções.

Lisboa, 5 de Março de 1974.

O CONSELHO FISCAL

O Presidente, *Jorge de Melo e Faro* (Conde de Monte Real)
O Vogal, *Aristides Sain*
O Vogal, *António Baptista Duarte Silva*

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. do Regulamento de licença para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua S. Sebastião da Pedreira, 37, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no Diário do Governo, o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/52437, a 4 para o estabelecimento da freguesia de Santa Maria do Castelo, concelho de Alcácer do Sal, de uma linha mista a 30 kV, com 33 m (parte aérea com 18 m, e parte subterrânea com 15 m), do poste 336 da linha Cachofarra- ao posto de transformação de Plasrefor, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, 19 de Abril de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

«DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Ferreira, Praça Dr. Alonso Vilela, A B ... TORRES VEDRAS

DL/GERAL

COLECÇÃO
MANAGEMENT
FUNÇÕES-MÉTODOS
EXPERIÊNCIAS
EM DISTRIBUIÇÃO
O 3.º VOLUME

OS MÉTODOS DAS CIÊNCIAS HUMANAS NA EMPRESA

Uma colecção em que os administradores das empresas, homens do marketing e todos os que trabalham numa empresa particular ou estatal, têm muito a lucrar com a leitura —e o estudo— das obras que compõem a colecção

MANAGEMENT
À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
um lançamento
EDITORIAL ENCICLOPÉDIA LDA.

SURDOS

O Centro Auditivo acaba de receber as últimas novidades em aparelhos para correcção auditiva

EXPERIÊNCIAS E DEMONSTRAÇÕES GRÁTIS

Técnicos qualificados procedem aos necessários testes antes da aplicação da prótese auditiva
OS NOSSOS SERVIÇOS DISPENSAM ASSISTÊNCIA TÉCNICA A QUANTOS UTILIZAM APARELHOS AUDITIVOS

TODOS OS SERVIÇOS TÉCNICOS FUNCIONAM NA
RUA DA PRATA, 227, 1.º, E.
Telefones 32 52 82 - 36 21 05
LISBOA-2

CENTRO AUDITIVO
Organização especializada em audiometria e próteses auditivas
Direcção técnica de Pereira Marcão — 26 anos de especialidade

Adiada para o dia 30 a assembleia do grémio dos exportadores de frutas

A assembleia geral ordinária do Grémio do Comércio de Exportação de Frutas, foi adiada para o próximo dia 30, por falta de número de sócios, com a seguinte ordem de trabalho:

1 - apreciação e votação do Relatório e Contas referente ao ano de 1973; 2 - eleição do[s] três sócios para fazerem par[te] da Comissão Orientadora e d[e] Fixação de Preços para o co[r]rente ano, de harmonia com [o] decreto n.º 27 992; 3 - situaç[ão] dos exportadores de frutas [e] produtos hortícolas perante [a] criação de novas sociedade[s] de exportação; 4 - process[o] disciplinar levantado ao agr[e]miado Henrique Fiel Lourenço.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Dário de Lisboa» encontra-se àvenda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

3
PRODUTOS DE ALTA QUALIDADE
Amendoim ISRAEL
Arroz «TREVO»
Especiarias «TREVO»

LISGESTE
Investimentos e Gestão de Bens, S. A. R. L.
Avenida 5 de Outubro, 96-7.º C e D — LISBOA-1

CONVOCATÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

São convocados os senhores accionistas a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no nosso escritório sito na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 34, em Montijo; no próximo dia 16 de Maio, pelas 21.30 horas; com a seguinte ordem de trabalhos:

Estudo de uma proposta do Conselho de Administração para alteração ao art.º 24.º, alínea a) dos nossos estatutos.

NOTA: Os senhores accionistas devem dar cumprimento ao disposto nos art.ºs 10.º, 11.º e 12.º dos nossos estatutos.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Guilherme da Cruz Bordeira

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS
AV. DA REPÚBLICA, 29
LISBOA

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

Na sede do Sindicato às 21.30 horas, para discussão dos seguintes pontos:

n.º 1 Informações

n.º 2 Campanha de Semana de 44 horas com encerramento ao sábado às 13 horas.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Baptista Abreu — CABAÇOS

LAVE... ENXUGUE ...E PASSE A FERRO
EM 3 TEMPOS...
E, EM QUALQUER TEMPO
COM CALOR
• MINI-MÁQUINA DE LAVAR ROUPA (ATÉ 1,5 Kg.)
• MINI-HIDROEXTRACTOR
• SUPER-FERRO DE ENGOMAR-13.01-1000 W.
EXCLUSIVOS IBEREX LISBOA

PLASTINA, S. A. R. L.

Convoca-se a assembleia geral extraordinária da Plastina, S. A. R. L., para reunir no dia 11 de Maio de 1974, pelas 16 horas, na sede social, sita na Praça do Areeiro, 13, 1.º d.º, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Modificação dos Estatutos
2. Pronunciar-se sobre algumas propostas que o C. A. pretende submeter à sua apreciação.

Lisboa, 23 de Abril de 1974

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr.ª Cândida Preciosa Monteiro Reinas dos Santos Martins

MATUR
SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS DA MADEIRA, SARL
RUA CASTILHO, 50, 7.º
LISBOA

AUMENTO DE CAPITAL DE 35 000 000$00 PARA 200 000 000$00

TROCA DE CAUTELAS PELOS TÍTULOS DEFINITIVOS

AVISAM-SE OS SENHORES ACCIONISTAS DE QUE, A PARTIR DE 3 DE MAIO PRÓXIMO, PODEM EFECTUAR A TROCA DAS CAUTELAS, REFERENTES AO ÚLTIMO AUMENTO DE CAPITAL, PELOS TÍTULOS DEFINITIVOS, NOS LOCAIS ONDE FOI FEITA A SUBSCRIÇÃO

LISBOA, 22 DE ABRIL DE 1974.

A ADMINISTRAÇÃO

Máquina de lavar louça G 550 "de luxe"

Só MIELE pôde ultrapassar-se a si própria com as suas características especiais, entre as quais:

- 7 programas à escolha
- 3 braços de aspersão rotativos
- Descalcificador de grande capacidade
- Controle de dureza da água
- Secagem turbo-térmica
- Ligação a corrente monofásica ou trifásica
- Interior em aço inoxidável
- Exterior em aço esmaltado

Miele

AGENTE OFICIAL:
Casa Júnior
Rua do Alecrim, 19-A — 21-A — Telef.: 321053
Rua de S. Paulo, 29-1.º — Telef.: 328663 — LISBOA

QUINTA
Com 20 000 m2 ou em fracções de 5000, entre Palmela e Azeitão, na Urbanização Vila Amélia, com construção autorizada e tem estrada asfaltada. Vende-se ou troca-se por andares.
Informa:
CONSTRAVE — Construções de Aveiro, Limitada
Telef. 25076 — Apart. 16
AVEIRO

O Sindicato dos Guias-Intérpretes responde ao presidente do Grémio das Agências de Viagens

clarecendo determinados ectos relacionados com o rcício da actividade de -intérprete anteriormente ados pelo presidente do nio das Agências de Viagens no decorrer de uma entrevista dada ao nosso jornal, o icato Nacional dos Guias térpretes de Portugal en-nos a seguinte carta, com dido de publicação:

uma entrevista concedida «Diário de Lisboa» pelo presidente do Grémio Nacional Agências de Viagens e Turismo, em 21 do corrente, cer-factos fundamentais fica-omissos, o que dá origem uma interpretação deturpada situação actual referente guias-intérpretes.

Não era intenção do Sindicato Nacional dos Guias e Intérpretes de Portugal debater público aquilo que no «Diário de Lisboa» é apresenta-como «caso dos guias-intérpretes», mas, uma vez que o próprio presidente do Grémio a fazê-lo, é este Sindicato obrigado a responder pa-não só chamar a atenção a situação destes profissionais, como ainda, e principalmente, a expor a **Verdade**.

Da leitura atenta do Decreto-Lei de 26 de Janeiro de 1971 fácil concluir ter sido revoga-tudo quanto existia respei-te a honorários.

Deste modo o Sindicato submeteu à apreciação do Grémio, Agosto de 1971, as bases a elaboração de uma nova tabela de honorários para os guias-intérpretes, que viria a objecto de negociações entre os dois organismos, realiza-no Ministério das Corporações, a partir de Dezembro desse ano.

Depois de várias manobras latórias o Grémio abandonou negociações, vindo, mais tarde, a propôr um acréscimo 30 por cento sobre as tabelas então praticadas, e que estava longe de corresponder ao índice do custo de vida até essa data.

No ano seguinte concordaram os dois organismos em que essa percentagem entrasse em vigor em 1 de Maio desse ano.

Do que atrás se expõe ressalta que no acordo entre o Grémio e o Sindicato não se tratou de uma homologação, como parece deduzir-se da afirmação feita pelo presidente do Grémio, mas sim de um **acordo particular e transitório.**

Não se entende, portanto, a «grande estranheza» do Grémio perante a nova tabela acordada pelos nossos associados, visto que, já durante as negociações directas entre os dois organismos para a celebração do Contrato Colectivo de Trabalho para o Pessoal de Informação Turística em regime permanente, em Maio de 1973, foi dado conhecimento ao Grémio «de que havia já sido elaborada uma nova tabela de honorários para os guias-intérpretes em regime livre, a qual o Sindicato faria seguir pelas vias oficiais para homologação no fim do corrente mês.»

Uma vez mais, se mostrou o desejo dos guias-intérpretes colaborarem o máximo com as agências de viagens, quando, ao terem conhecimento da denúncia do acordo, acordaram na tabela enviada às entidades interessadas.

Foi dado conhecimento às agências de viagens por circular nossa, logo em Janeiro de 1974, de que, não havendo homologação superior da nova tabela proposta, **até 31 de Março** de 1974, os guias-intérpretes cobrariam os seus serviços na base de **150$00**/hora (salário de um mecânico especializado!), a partir de 1 de Abril.

Novamente, por circular de Março, foram as agências de viagens informadas de que, a partir do dia 1 do corrente mês, a tabela mínima a cobrar seria aquela que foi enviada para homologação superior, a fim de modo nenhum se praticarem preços desprestigiantes para a classe.

Têm os guias-intérpretes encontrado a melhor compreensão da parte das agências de viagens, com raras excepções, talvez provocadas por uma circular enviada pelo dito Grémio.

Esperam confiantes os guias-intérpretes a resolução superior daquilo que o Grémio classifica de problema e que não passa de mera situação transitória até à homologação da tabela mencionada no Decreto-Lei 16/71.

Do exposto se conclui que a situação de impasse a que se chegou não é culpa dos guias-intérpretes, como o presidente do Grémio afirma.»

Câmara de Lagos:

Biblioteca e aeroporto

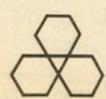
LAGOS. — Na segunda reunião quinzenal da Câmara Municipal desta cidade, o seu presidente, dr. Figueiredo Luís, comunicou a deslocação efectuada à Fundação Gulbenkian onde teve oportunidade de verificar que o problema da construção do edifício para a biblioteca oferecida pela viúva do dr. Júlio Dantas está a ser estudado, tendo em vista a sua efectivação dentro da brevidade possível.

Na mesma reunião foram tomadas outras deliberações, nomeadamente consultar o proprietádio do terreno junto ao aeródromo sobre as condições em que estará disposto a vendê-lo com vista ao prolongamento da pista, aprovar novo orçamento para um edifício de apoio ao aeroporto, convidar um arquitecto para elaborar o plano urbanístico do bairro da Abrótea, concordar com as condições para a prestação de assistência técnica pela Junta Distrital de Faro, pôr a concurso diversas obras municipais de interesse geral e aprovar diversos projectos de obras particulares bem como aprovar a conta de gerência dos Serviços Municipalizados respeitante a 1973, a qual encerrou com um saldo de 2700 contos.

Trilham já hoje os caminhos do amanhã. Confiantes... em si. No seguro.

pali

Protegidos pelo Seguro de Vida Soberana.
Estão assegurados os estudos,
a formatura, a montagem do consultório,
o casamento... e
todos os grandes passos da vida dum jovem.
Seguem confiantes.
Em si. No seguro.
A Soberana é uma Companhia especializada.
Peça mais informações.

Com um SEGURO DE VIDA
SOBERANA
começa hoje um amanhã melhor.

GRUPO SEGURADOR
MUTUALIDADE
SOBERANA
ALLIANÇA MADEIRENSE
RUA MARTENS FERRÃO, 11 - TELEFONE 562441/6 - LISBOA

Para avaliar melhor as vantagens proporcionadas pelos SEGUROS DE VIDA SOBERANA nas várias modalidades, preencha, recorte e envie-nos p.f. o cupão abaixo:

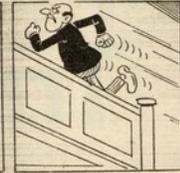
À Companhia de Seguros **SOBERANA** – RUA MARTENS FERRÃO, 11 – LISBOA

Queiram enviar-me, sem compromisso, documentação referente a SEGUROS DE VIDA

NOME ....

MORADA .... TELEF. ....

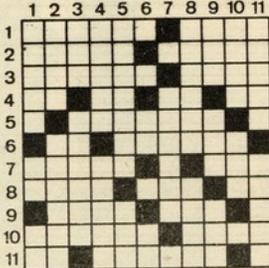
O actor cómico americano Danny Kaye quando provava um molho do mais célebre cozinheiro francês, Alexandre Dumaine, cognominado «Alexandre o Grande». Dumaine morreu na terça-feira com 78 anos.

CAROL DAY by DAVID WRIGHT

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10765

HORIZONTAIS

1 Celebrar em verso. Ardil.
2 Levantais as abas a. Calhaus.
3 Agravas. Embarcações grandes.
4 Batráquio. Viração. Átomo. Apelido.
5 Pesarosos.
6 Crómio (s.q). Abrisse.
7 Chiadas. Anuência.
8 Concha de balança. Apelido. Solitário.
9 Invulgar. Fruto da ateira.
10 Casinhola. Em que lugar.
11 Preposição. Cortai com serra.

VERTICAIS

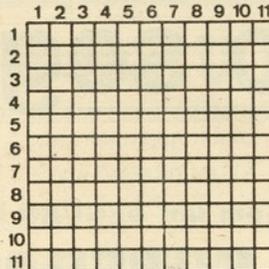
1 Ilha do mar Tirreno no golfo de Nápoles. Duzentos em romano. Cério (s.q).
2 Ilha de Judá. Lastimam.
3 Recusa. Dobrada.
4 Sacar. Gorgulhos tropicais.
5 Guarnecerias de asas. Preposição.
6 Senhor. Atmosfera.
7 Compromete sériamente.
8 Retruques (pop). Leva a reboque.
9 Marisco do Senegal e Cabo Verde. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Agência Telegráfica de Imprensa.
10 Malas. Aqui está.
11 Pronome demonstrativo (pl): Habitem.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6923

HORIZONTAIS:

1 Resmunga. Tecido de algodão ou linho muito transparente.
2 Lavrei. Fechas as asas para descer mais depressa.
3 Conjunção. Um cento. Pedras de moinho.
4 Tempo do verbo haver. Largo de Lisboa. Apelido.
5 Apelido.
6 Foras para fora. Mitologia.
7 Oceano. Filtro.
8 Samário (s.q). Uma das espórades. Bromo (s.q).
9 Artigo indefinido. Mágoa. Tritura.
10 Presentemente. Tira de couro a que vai preso o cão de caça.
11 Nome de um planeta. Saudáveis.

VERTICAIS:

1 Maliciosas. Antes de Cristo.
2 Superfície plana delimitada. Brame.
3 Preposição. Víscera dupla. Maior.
4 Cento e um em romano. Fisionomias. Nota musical.
5 Parceiros.
6 Crias. Moderato.
7 Dois mil e cinquenta em romano. Fende.
8 Campeão. Interjeição que exprime espanto. Artigo definido.
9 Consentimento. Espádua. Espaço de trinta dias.
10 Saudáveis. Palmatoada.
11 Atacarias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10764

HORIZONTAIS:

1 AGUA. Peruca.
2 Mar. E. LENHA.
3 Om. Via. Aiar.
4 Laves. Apo.
5 In. Ema.
6 Ronha. Olaré.
7 Cana. Clam.
8 Ala. Apressa.
9 CADA. Ais.
10 Emana. DIA.
11 Risota. Eros.

VERTICAIS:

1 Amolar. Acer.
2 Gama. Lami.
3 Ur. Vincadas.
4 VENHA. Ano.
5 Eis. Ana. AT.
6 Apá.
7 El. Amo. Ris.
8 Rea. Alces.
9 Unia. Ais. Dr.
10 Chaparas. Io.
11 Aaro. Emalas.

Provérbio: ÁGUA E LENHA, CADA DIA VENHA.

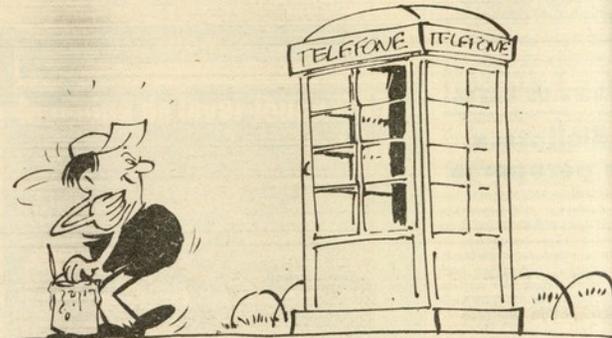
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6922

HORIZONTAIS:

1 Atroa. Porto.
2 Crepitarias.
3 Ais. Ras. Mit.
4 To. Cossa. Si.
5 Calcara.
6 Mil. Pia.
7 Havre. Casca.
8 Or. Astro. Al.
9 Rol. Tui. ANI.
10 Ataca. Milho.
11 Sasão. Er. Au.

VERTICAIS:

1 Acata. Horas.
2 Trio. Marota.
3 Res. CIV. Lás.
4 Op. Caira. Ca.
5 Airol. Estão.
6 Tasca. Tu.
7 Passa. Crime.
8 Ro. Arpão. Ir.
9 Rim. Ais. Al.
10 Tais. Acanha.
11 Óstia. Aliou.

os Kolans

[R]EUNIÃO DE MOTORISTAS [E]M LOURENÇO MARQUES

[LOU]RENÇO MARQUES, [...]) — Realizaram-se hoje [...] os funerais de Joa[quim] Gonçalves dos Santos e [...], os dois camionistas [...] que no passado Do[mingo] foram vítimas de um [...] terrorista alguns qui[lómetros] a sul do Inchope, no [...] de Vila Pery.

[...]ontem, cerca de meia [...] de camionistas reuni[...] perto do hospital de S. [...] entrada da cidade de [Lourenç]o Marques, onde se des[locou o] governador do respecti[vo distr]ito tenente-coronel Cus[tódio N]unes, para com eles en[tabular] conversações. Um repre[sentant]e dos motoristas pe[diu] então maior protecção [n]a do Inchope e que lhes [fosse a]utorizada a posse de ar[mas de] defesa.

[As] conversações prossegui[ram à t]arde, pelas 16 horas, no [edifíci]o do governo do distrito. [O] Custódio Nunes recebeu [re]presentantes dos camionistas e um delegado do grémio das empresas transportadoras. Como resultado desta reunião, o governador do distrito de Lourenço Marques contactou o comando da Polícia de Segurança Pública, que se encarregou do dispositivo de segurança sugerido.

Entretanto, o trânsito na estrada nacional número um — Lourenço Marques — Beira — segundo informações confirmadas, continua a processar-se regularmente.

Colóquio na Ordem dos Engenheiros

A Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros leva a efeito hoje, pelas 21 e 30 na sede da Ordem, um colóquio subordinado ao tema «Existência, condições de realização e critérios de apreciação dos estágios na obtenção do título profissional».

A mesa que orientará os trabalhos será formada pelos engenheiros Nuno Pedro da Silva, Fernando Abecassis, Bernardo Herold, António Garcia, Jorge Bento e Machado Rodrigues.

O assunto do colóquio, já abordado num inquérito no Boletim Informativo da Ordem dos Engenheiros, reveste-se da maior importância para todo o sector profissional, já que está em causa a análise dos estágios quer ao nível de um complemento de escolaridade obrigatória, quer de uma formação profissional que integre os novos engenheiros no mundo do trabalho, ponto da sua utilidade social e da sua realização humana, tanto mais que a entrega de um relatório constitui problema de tal importância que, independentemente de uma prática profissional efectiva, priva muitos engenheiros do exercício legal da sua profissão.

tem acções?

CONSULTE O ANÚNCIO DA URBIPROJECTA NESTE JORNAL

[...] R.

[MINIS]TÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

[DIR]ECÇÃO-GERAL [DO]S SERVIÇOS [E]LÉCTRICOS

ÉDITOS

[Faz-]se público que, nos ter[mos] e para os efeitos do art. [...] do Regulamento de licen[ças pa]ra instalações eléctricas, [aprov]ado pelo Decreto-Lei [n.º 2]6 852, de 30 de Julho [de 19]36, estará patente na Di[recção]-Geral dos Serviços Eléc[tricos], sita em Lisboa, na Rua [de] Sebastião da Pedreira, 37, [todo]s os dias úteis, durante [as ho]ras de expediente, pelo [prazo] de quinze dias, a contar [da pu]blicação destes éditos no [Diár]io do Governo», o pro[jecto] apresentado, pela União [Eléc]trica Portuguesa, a que se [refer]e o processo 8/52221, ar[...] 4 para o estabelecimen[to n]a freguesia de Santa Ma[ria] do Castelo, concelho de [Alcá]cer do Sal, de uma linha [...] a 30 kV, com 87 m, do [...] n.º 347 da linha Cacho[...]-Alcácer ao posto de [trans]formação de Adelino Cas[...] Crespo.

[To]das as reclamações con[tra] a aprovação deste projecto [dev]erão ser presentes na refe[rida] Direcção-Geral, dentro do [cita]do prazo.

[R]epartição de Licenciamen[to], em 20 de Abril de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

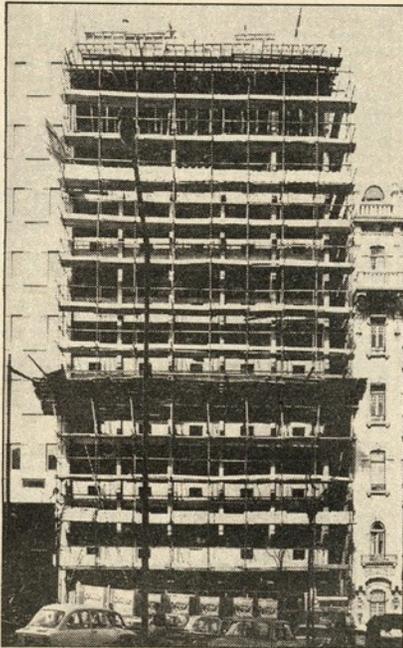
[A]gradecimento

[E]ng.º José Manuel [S]ocorro Domingues

[Su]a mulher, mãe, irmã, so[brin]ho, tios, sogros e cunha[dos] agradecem reconhecidos [aos] médicos, irmãs e pes[soal] do Hospital de Setúbal [o] tão eficiente e carinho[sam]ente o trataram.

tem acções?

connosco passam a ser de pedra e cal!

ACEITAMOS ACÇÕES EM PAGAMENTO DE ESPAÇOS PARA ESCRITÓRIOS

EDIFICIO PARA ESCRITÓRIOS
NA AVENIDA CASAL RIBEIRO,16.

Não escolha na planta, escolha no local. Chamamo-nos Urbiprojecta e vendemos realidades. Anteveja o seu escritório no espaço livre que lhe oferecemos no centro de Lisboa. Para Você dividir como quiser. Nove andares úteis com 332 m² por cada piso além de um rés-do-chão, cave, sub-cave e sub-sub-cave, com 1107 m²/cada.* A melhor construção com isolamento acústico, ar condicionado quente e frio, divisões amovíveis a colocar consoante instruções dos interessados, pavimentos totalmente alcatifados, elevadores rápidos e selectivos.

*
OS 4 PISOS INFERIORES
ESTÃO PREPARADOS PARA ESTACIONAMENTO
COM ACESSO POR RAMPA E MONTA-CARROS

UP URBIPROJECTA

UMA REALIDADE À ALTURA DOS SEUS PROJECTOS

TEMOS TAMBÉM PARA VENDA andares, lojas e escritórios nos seguintes locais — LISBOA: Rua Ferreira Borges, 26 — Alameda Santo António dos Capuchos, 6 — Alameda das Linhas de Torres, 59 — Rua Inácio de Sousa, 3 — Rua Francisco Metrass, 42 — Rua Pereira e Sousa, 35 — Rua Vale Formoso de Cima, 95 e 116 — Calçada da Quintinha, 2 e 4 — Travessa Pinto Ferreira, 20. ALMADA: Av. Engenheiro Frederico Ulrich, 49, 51, 57, 59, 65 e 67. COVA DA PIEDADE: Bloco Residencial, com 4 lojas (Zona Comercial) junto ao Pão de Açúcar.

Consulte-nos na sede em Lisboa: Rua Visconde Seabra, 22, 8.º — Telefones 76 92 31, 76 92 53 e 76 92 75; ou na Filial em Almada: Av. Engenheiro Frederico Ulrich, 57-A — Telefone 27 84 39

HÓQUEI EM PATINS

O DESPORTIVO DE L. MARQUES NA GRANDE HORA EUROPEIA

Regressando de Novara com uma vantagem de 9 golos, pode-se desde já considerar o Desportivo de Lourenço Marques na terceira eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus», de hóquei em patins. Por isso mesmo, o encontro da segunda «mão», a cumprir no próximo sábado à noite, no pavilhão da Juventude Salesiana, assume carácter muito especial, uma vez que o resultado da eliminatória não está em causa, mas existe curiosidade em testemunhar a exibição que os lourenço-marquinos podem oferecer ao público que se deslocar até ao Estoril.

Em boa verdade, não se esperava que Fernando Adrião e seus pares conseguissem, no recinto do Novara, uma vitória tão esclarecedora, baseada em tão fulgurante actuação que chegou a entusiasmar os adeptos do clube italiano. E, se nos lembrarmos de que este mesmo Novara afastou há dois anos a equipa do Ferroviário de Lourenço Marques, da final da prova europeia (tendo os portugueses perdido em Itália por uma margem de 5 tentos), somos forçados a admitir, pela lógica, que o Desportivo se encontra numa «forma» excepcional e suficientemente moralizado para ir ultrapassando todos os obstáculos que lhe surgirem no caminho até conseguir alcançar, para o nosso país, o único título que falta no glorioso historial da modalidade.

Testemunhos idóneos do que foi a magnífica jornada em Novara, garantem-nos que a turma campeã nacional está num apuro sensacional, desafiando qualquer confronto e em qualquer recinto: o regresso de Fernando Adrião (que soube compensar o peso dos anos com a experiência ganha quando se firmou como um dos melhores praticantes do Mundo) decerto que emprestou ao «cinco» uma força e um à-vontade difícil de encontrar em qualquer outra formação sem esquecer que, além deste regresso, a inclusão de Amílcar também contribuiu muito para maior «poder» do campeão nacional.

Tudo isto faz com que renasçam as esperanças do triunfo europeu (a nível de clubes portugueses) que nos anda fugindo há imenso tempo. Todavia, cria-se um problema: com valores tão positivos como os que integram a caravana do Desportivo, que fará o seleccionador nacional (Torcato Ferreira) para formar a selecção nacional?

Uma certeza: Torcato Ferreira é um homem que sabe o que quer e conhece o caminho que terá de trilhar para alcançar os objectivos em mente. E, nunca a crise de abundância prejudicou qualquer actividade...

VOLEIBOL

O Leixões está perto do título nacional

Ao defrontar (no Estádio da Luz) a equipa do F.C. Porto, num embate de que saíu derrotada por 1-3, a equipa de voleibol do Benfica viu comprometidas as suas aspirações quanto à conquista do título máximo da modalidade.

Efectivamente, e tendo ainda de se deslocar a Leixões, vaticina-se dificílima a viagem dos «encarnados», pois sabe-se como actuam as equipas nortenhas no seu reduto, contando sempre (e de que maneira) com os incitamentos e apoio da generosa massa dos seus adeptos.

Vejamos, entretanto, o quadro actual relativamente às três equipas em foco e os resultados possíveis: Benfica — 1 vitória e 2 derrotas, 6 - 6 em «sets»; Leixões — 2 vitórias e 1 derrota, 6 - 5; e Porto — 2 vitórias e 2 derrotas, 8 - 9.

O Benfica, para ser campeão, tem de vencer o Leixões, pois havendo igualdade em vitórias e derrotas o «set-average» é-lhe favorável. Mas, se o Leixões ganhar o encontro com os «encarnados», de Lisboa, o título queda-se em Matosinhos. Por seu lado, o Porto fica a aguardar o resultado que se verificar entre lisboetas e leixonenses.

Quanto ao jogo da Luz, pode dizer-se que foi caracterizado, dum modo geral, por má actuação dos lisboetas, «irreconhecíveis» e mal organizados na defesa, (mormente no 1.º «set».) e com desastrada actuação no «set» derradeiro.

Os 2.º e 3.º «sets» foram equilibrados e a vitória do Benfica no segundo pode ficar a dever-se à acentuada melhoria de ataque (com relevo pa Francisco João) e a uma ma perfeita organização de jogo.

No 3.º «set», os nortenh (rectificando o seu sistema d jogo e fazendo entrar José Ca neiro para o lugar de Ernest conseguiram superiorizar-se vencendo embora com dific dade um duelo que teve os se guintes resultados numéricos 15/3; 9/15; 15/12 e 15/4.

Equipa do Benfica: Caroç Valério, Pernão, Helder, Du te, Matias, João, Moisés, Alfre do e Figueiredo.

Porto: Nora, Monterros Gonçalves, Pedrosa, Moreir Martins. Ernesto e Carneiro.

Distinguiram-se Valér (sempre bem), Alfredo e Joã (no Benfica) e Gonçalves, Mo reira e Nora (Porto).

A arbitragem de Albert Mendes (Porto) e Oliveira e Si va (Lisboa) pode considerar-se aceitável, se bem que a dup tenha cometido alguns erros embora sem qualquer in fluência no resultado.

FERNANDO MONTEIR

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇAO PARA O CONCURSO N.º 34 DE 28 DE ABRIL 1974

Beira Baixa, 111 1x1 1x2 1111; Boa Nova, 111 212 111 1112; Brados do Alentejo, 111 x12 122 x121; Cardeal Saraiva, 111 11x 11x 1112; Cavalgada do Ritmo, 111 x12 1xx 1112; Centro Desportivo, 111 x12 12x 11x1; Correio dos Açores, 111 x12 11x 111x; Correio de Coimbra, 111 112 111 111x; Correio do Vouga, 111 112 12x 1111; A Defesa, 111 21x 1xx 112x; O Distrito de Portalegre, 112 21x 222 2xxx; Eco de Estremoz, 111 212 1x2 111x; Ecos do Desporto, 111 x12 11x 1111; Eu Sei Tudo, 1x2 112 1xx 12x1; Folha do Domingo, 111 21x 1x1 1x11; Imagens Piedenses, x11 21x x11 xx11; Jornal do Barreiro, 111 212 11x x121; O Jornal de Felgueiras, 111 x12 1x2 1111; Jornal do Fundão, 111 x1x 12x 211x; O Jornal da Lixa, 111 211 x12 1112; Jornal de Sintra, 111 x12 11x 111x; Jornal do Sul, 111 111 1xx 1112; Jornal de Viseu, 111 112 x11 11x2; Linhas de Elvas, 111 212 112 11x1; O Norte Desportivo, 111 x12 1xx 1112; Notícias de Felgueiras, 111 212 11x 11xx; Notícias de Gouveia, 111 212 122 111x; Povo Algarvio 111 11x 1x2 1112; Presença Coimbrã, 111 x12 121 11x1; Reconquista, 111 111 1x2 11x1.

O Algarve, 111 x12 111 xx22; Auto Rádio, 111 x1x 11x 1x1x; Clube do Ar, 111 x12 11x 1111; O Benfica, x11 x12 11x 111x; Ritmo, x1x 212 x2x 111x; Revista Desportiva, 111 x12 111 xx11; O Comérico de Leixões, 111 112 1x2 x111; Comércio de Portimão, 111 x11 11x 1122; O Concelho de Estarreja, 111 x1x 1x2 111x; Às 10 espere por nós, x11 x1x 2x2 x1x2; Diário de Coimbra, 111 x12 111 1111; Diário do Porto, 111 111 12x 2x11; Ecos de Cacia, 111 212 11x 1112; Estrela da Manhã, 111 x12 11x 11x2; Estúdio 64, 111 112 12x 1x12; Dos fracos não reza a história, 21x 211 x21 212x; Gazeta das Caldas, 111 x12 1xx 1x1x; João Semana, 111 x12 1x2 1x2x; Novidades, 111 212 1x1 11x1; Jornal da Graça, 111 112 112 1111; O Mensageiro, 111 x1x 111 1111; Litoral, 11x x11 1x1 1x1x; Manchete Desportiva, 111 11x 121 11x1; Maria da Fonte, 111 212 1xx 11xx; A Ordem, 111 111 112 x11x; Peça que não maça, 111 212 112 1111; Penalti, 111 112 1x1 1111; Placard Desportivo-Açores, 111 x12 11x 1x12; Póvoa de Lanhoso, 111 x11 11x 1121.

Bondiazinho, 221 111 1x1 x112; Brado Africano-Desporto, 111 x12 1x2 11x1; Brado Africano-Ronga, 11x x12 121 1121; Domingo Alegre, 111 111 111 x122; Jornal Desportivo, 111 x12 112 1xx2; Passatempo, 11x 221 1x12; Revista Desportiva-Moç., 111 x12 1x2 11x2; Roteiro Sonoro, x11 12x 111 1222; Terceiro Programa, 111 111 1x1 2xx1; 20 Ponto D, 111 111 111 2122; Quelimane 73, 111 212 1xx x21x; Renovação-Moç., 211 112 11x 11x2; Diário, 111 x12 1x1 1x1x; Jornal da Beira, 11x 112 112 11x2; Mundo Desportivo, 111 212 112 11xx; Rádio Altitude, 111 112 11x 1112; Rádio Oceano, 111 212 1x2 1x1x; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Renovação, 111 x12 11x 11x1; Repórter do Dia-Angola, 111 x12 112 1111; República, x11 112 121 1x22; Encontro Musical, 111 112 112 111x; Ritmo e Amizade, 111 x1x 11x xx11; Telejornal Regional do Norte, 111 111 1x1 1x12; O sorriso da hora do almoço, 112 x1x 1x2 xx11; A Voz Desportiva, 111 112 122 21x2; A Voz do Domingo, 111 211 112 1111; Voz de Lamego, 111 112 112 x11x; A Voz de Palmela, 111 212 1x2 11xx; A Voz dos Ridículos, 111 112 11x 1111.

Sporting, 111 x12 11x 1111; Diário de Lisboa, 111 x12 12x x121; Voz do Casa Pia, 111 x12 11x 1111; Época, 111 x11 1x2 x111; Notícias de Évora, 111 21x 12x 111x; Fómula Jota, 1x1 x11 121 x111; Notícias do Totobola, 111 x1x 1xx 1111; Jornal de Notícias, 111 x11 x1x 1x1x; O Primeiro de Janeiro, 111 212 1x2 1111; Rádio Sports, 111 11x 112 111x; Folha de Tondela, 111 112 111 1112.

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (a) 1	BOLAS (a) X	BOLAS (a) 2
1. SPORTING-BELENENSES	92	6	3	10	1	1
2. PORTO-BARREIRENSE	98	2	1	10	1	1
3. CUF-BEIRA MAR	92	6	3	10	1	1
4. ATLÉTICO-FARENSE	35	41	25	4	5	3
5. BOAVISTA-FAMALICAO	98	1	2	10	1	1
6. AVINTES-U.TOMAR	21	20	60	3	2	7
7. OLHANENSE-SALGUEIROS	93	6	2	10	1	1
8. OVIEDO-MÁLAGA	48	35	18	6	4	2
9. ATLÉTICO MADRID-BARCELONA	28	39	34	3	5	4
10. VALENCIA-SARAGOÇA	77	17	7	9	2	1
11. ELCHE-MÚRCIA	75	22	4	9	2	1
12. SANTANDER-GRANADA	64	23	14	7	3	2
13. ESPANHOL-REAL MADRID	42	30	29	5	4	3

a)Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica será:
111 X12 11X 1111

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO EXTRAORDINÁRIO DE 27 DE ABRIL A 2 DE MAIO DE 1974

Boa Nova, 122 212 122; Brados do Alentejo, 112 222 x11 11x; Cardeal Saraiva, 11x 11x 11x x11; Cavalgada do Ritmo, 112 122 x1x 2x2; Centro Desportivo, 122 121 21x 1x1; Correio dos Açores, 122 1x2 x1x 21x; Correio de Coimbra, 1x2 122 x22; Correio do Vouga, 112 1x2 111 212; A Defesa, 1x2 122 x22 22x; O Distrito de Portalegre, 11x 121 x2x 22x; Eco de Estremoz, 112 1x2 2x1 222; Ecos do Desporto, 112 1x2 x11 x2x; Folha do Domingo, 112 112 1x1 xx1; Imagens Piedenses, 1x2 1x2 2x1 122; Jornal do Barreiro, 112 1xx x22 121; O Jornal de Felgueiras, 112 122 11x x1x; Jornal do Fundão, 122 1x2 211 2x2; O Jornal da Lixa, 111 1x2 111 221; Jornal de Sintra, 112 122 111 22x; Jornal do Sul, 112 122 211 222; Linhas de Elvas, 122 122 x11 212; O Norte Desportivo, x12 112 x2x 212; Notícias de Felgueiras, 112 122 xx1 22x; Notícias de Gouveia, 122 122 111 21x; Povo Algarvio, 112 122 122 121; Presença Coimbrã, 122 122 212 1x2; Reconquista, 1x2 11x 111 111; Renovação, 111 122 1xx 222; Encontro Musical, x1x 11x 122 x1x; Eu Sei Tudo, 12x 122 2xx 121.

O Algarve, 11x 122 1x1 12x; Auto Rádio, 111 111 111 21x; O Emigrante, 122 x22 21x xxx; Clube do Ar, 1x2 1x2 212 212; O Benfica, 122 122 22x x22; Revista Desportiva, x12 122 x11 122; Ritmo, 11x 1x2 1x1 x2x; O Comércio de Leixões, 1x2 122 x1x 222; Comércio de Portimão, 112 112 111 21x; O Concelho de Estarreja, 1xx 1x2 2x1 112; Às 10 espere por nós, 1xx 1x2 x12 xxx; Diário do Porto, 11x x2x x2x xx2; Ecos de Cacia, 112 111 121 121; Estrela da Manhã, 11x 1x1 1x1 122; Estúdio 64, 111 112 x2x x1x; Dos fracos não reza a história, 1x2 22x x12 x2x; Gazeta das Caldas, 112 122 121 2x2; João Semana, x22 112 21x 11x; Novidades, 1x2 112 x11 121; Jornal da Graça, 111 111 111 111; O Mensageiro, 122 122 21x 1x2; Litoral, 122 122 212 122; Manchete Desportiva, 112 x22 x21 x2x; Maria da Fonte, 112 122 2xx 121; A Ordem, 112 x11 211 221; Peça que não maça, 112 122 222 x2x; Penalti, 112 122 222 122; Placard Desportivo, 112 11x 11x 111; Placard Desportivo - Açores, 11x 112 xx1 x12; Póvoa de Lanhoso, 112 122 111 212.

Bondiazinho, 121 112 112 211; Brado Africano-Desporto, 122 1x2 112 1x2; Brado Africano - Ronga, 1x2 122 x1x 112; Domingo Alegre, 112 122 11x 111; Passatempo, x22 11x 112 2xx; Revista Desportiva-Moça 122 1x2 1x1 212; Roteiro Sonoro, xx1 122 x11 212; Terceiro Programa, 212 112 111 212; Ponto D, 211 112 111 111; Renovação-Moç., 11x 12x 12 12x; Mundo Desportivo, 11 122 1xx 222; Notícias de Évora 1x2 122 x1x x22; Rádio Altitude, 112 1x2 111 2x2; Rádio Oceano, 112 112 11x 112 Rádio Placard, 111 11x 111 211 Repórter do Dia-Angola, x12 112 x12 2x2; República, 1x 122 xx1 x2x; Ritmo e Amizade 1xx 1x2 22x xx2; Telejornal Regional do Norte, 112 122 111 222; O sorriso da hora do almoço, 211 1x2 x2x 1x2; A Voz Desportiva, 122 122 211 212 A Voz do Domingo, 112 12 xxx 122; Voz de Lamego, 11 122 x11 222; A Voz de Palmela 121 122 x11 222; A Voz dos Ridículos, 212 122 222 1x2 Época, 222 1x2 x2x 212; Sporting, 1x2 122 x11 222; Diário de Lisboa, 122 1xx 111 2xx Voz do Casa Pia, 112 122 11 222; Fórmula Jota, 112 211 21 211;

Notícias do Totobola, 11 122 222 121; Jornal de Notícias, 112 122 111 x22; O Primeiro de Janeiro, 1x2 11 111 21x; Rádio Sports, 111 11 111 112; Folha de Tondela, 12 112 111 212.

Nº JOGOS	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (a) 1	BOLAS (a) X	BOLAS (a) 2
1. ESTRELA VERMELHA - ANDERLECHT	81	9	5	10	1	1
2. GUIMARÃES - ACADÊMICA	57	17	21	7	2	3
3. CANNES - AJAX	12	15	68	2	2	8
4. BENFICA - SETÚBAL	89	4	2	10	1	1
5. GUIMARÃES - ESTRELA VERMELHA	27	21	47	3	3	6
6. CANNES - BENFICA	10	10	75	1	1	10
7. SETÚBAL - AJAX	41	29	25	5	4	3
8. ACADÊMICA - ANDERLECHT	58	16	21	7	2	3
9. GUIMARÃES - ANDERLECHT	49	28	18	6	4	2
10. CANNES - SETÚBAL	31	20	43	4	3	5
11. ACADÊMICA - ESTRELA VERMELHA	37	18	40	5	2	5
12. AJAX - BENFICA	20	25	50	3	3	6

(a) - *Nos termos do Artº 10º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.*

E a "CHAVE" lógica será:
112 122 111 222

TV

DL/ESPECTÁCULOS

O SOL É BOM, AS MULHERES VESTEM BEM E O MAIS QUE ADIANTE SE VERÁ...

Por MÁRIO CASTRIM

...inino *Singular* continua ...damente atento aos pro... da Mulher (isto com ...sla dá mais metafísica!) ..., foi a moda. Assim: *A ... sempre a moda um tema ... teresse geral para todas ... espectadoras.*

...n me parecia. Destes te... é que eu gosto. Temas ... teresse geral. O colectivo. Suponhamos que *Femi... Singluar* nos falava dos ...emas que as mulheres en... ...m nos seus locais de tra... isso não tinha o menor ...esse, porque não era ge...im, porque nem todas as ...eres trabalham. Agora su...amos que *Feminino Sin...* se referia à angústia de ...s mulheres que não têm ... deixar os filhos com se...ça quando vão para o ...ego. Mal feito. Mal feito ...razão simples de que nem ... as mulheres têm filhos ...mas mulheres, por exem... quando vêm da praça dei... ...s mãos à cabeça com o ... das coisas. Está bem ...*Feminino Singular* não tra...sso porque: nem todas as ...eres vão à praça.

Agora falar da moda? Ah, isso sim. Ah, isso sim pela simples razão de que se trata de um tema para todas as telespectadoras. Todas à moda! À la mode de chez-nous...

Encontra-se em Lisboa uma embaixada da moda italiana de que faziam parte cerca de 30 pessoas, entre as quais Bianca Maria, comentadora de modas da RAI, e Donatella, considerada a mulher mais elegante da Itália no ano de 1974.

Bianca Maria gostou muito de estar em Portugal e, particularmente (claro!) deste Sol claro. As mulheres portuguesas? «Achoa-as verdadeiramente sensacionais (...) «de uma feminilidade maravilhosa». Achou-as também sempre muito bem vestidas.

Quanto à moda, a sua opinião é a de que se tende cada vez mais para uma grande sobriedade e simplicidade. As mulheres trabalham lado a lado com o homem, andam de automóvel *não podemos estar sempre preocupadas como temos as pernas e por isso usamos calças.*

Como se vê, uma questão de pernas.

Quanto à Donatella, não se pode dizer que seja uma senhora muito faladora. Estamos nitidamente em presença de uma conversadora programada. Para esta pergunta, esta resposta, esta resposta. E pronto, não se sai daqui que por falar pouco nunca pecou ninguém, nem foi para o inferno.

A importância das palavras não se mede aos metros. Há palavras poucas que valem muito mais que muitas palavras. Para que os meus leitores possam fazer uma simples ideia do valor cultural que a entrevista com Donatella representou para a Nação, vamos, com vénia, transcrever perguntas e respostas:

. *M. LEONOR — O que é a elegância?*

. *DONATELLA — A sobriedade, a simplicidade e usar o vestido exacto no momento exacto.*

M. LEONOR — Crê na beleza natural?

. *DONATELLA — Creio, mas nunca se deve descuidar, deve aperfeiçoar-se a beleza.*

M. LEONOR — Falemos da mulher relativamente à idade...

DONATELLA — Cada idade tem o seu encanto, mas é preciso que a mulher não seja ridícula.

M. LEONOR — A elegância está hoje ao alcance de todas as mulheres?

. *DONATELLA — Penso que a elegância é uma coisa inata: nasce com a mulher.*

M. LEONOR — Considera adequado o título da mulher elegante?

G *DONATELLA — Não sou pessoa indicada para fazer esse juízo. Isso compete aos outros.*

M. LEONOR — A que compara a moda?

. *DONATELLA — A moda é como a arte: e ambas se pode ver a maneira de viver de uma época.*

Não ha dúvida: o senhor comendador e grande industrial marido de Donatella deve ter ficado muito satisfeito com as respostas da esposa. Naquele mundo de moda e de elegância chega a ser crueldade pedir a uma mulher que fale.

VASARELY: A COR HUMANIZA A CIDADE

Não há qualquer semelhança — ou se há é mera coincidência — entre o Rocha de Sousa das primeiras emissões de *Perspectiva* e o destas últimas. Particularmente a de ontem.

Falar das artes plásticas em televisão encontra obstáculos difíceis de transpor por todos os motivos que entroncaram na ignorância generalizada, no mau gosto cultivado, na ausência de uma vivência colectiva, etc. Em tudo isso e ainda se deverá acrescentar a dificuldade em duplicado de se falar na televisão, por um lado, e na televisão portuguesa.

A presença de Rocha de Sousa nas primeiras emissões vinha envenenada da *literatura da especialidade* dos suplementos na Imprensa diária. O efeito não deixava de ser desastroso. Raramente se terá ouvido falar tão bem chinês na televisão portuguesa.

À experiência um maior domínio dos processos de linguagem, uma grave atenção às críticas (que não pretenderam nunca destruí-lo a ele, mas àquele processo negativo de usar a televisão) levaram-no a uma aproximação com o telespectador comum que não deixará de dar os seus frutos.

Certamente ainda falta alguma coisa por fazer. Abandonar, por exemplo, um certo ar... professoral, um tom, como direi, ostensivamente didáctico. Fartos de *mestres* estamos nós, amigo. Estamos fartos de quem sabe, sabe e agora toma muita atençãozinha que já vais perceber tudo. Em televisão a arte suprema consiste precisamente em ensinar sem dar a entender que está a ensinar.

Até porque, quando se trata de arte, a palavra *ensinar* ou a tentativa de — assume toda uma «importante» inutilidade. Ensinar, nos caminhos da arte, deve explodir, mais do que explicar.

Claro que se Rocha de Sousa não puder ser doutra maneira — paciência. O caminho percorrido já é considerável. No entanto estou certo que um passo em frente lhe será possível.

Antes de mais nada: parece de muita utilidade a sua iniciativa de nos propor alguns livros sobre determinados assuntos em questão. Aqui está um pormenor de que não deve abdicar. Não esquecer a prioridade: sempre que possível, propor obras em português. Po outro lado, importa acrescentar pormenores importantes como sejam: editoras ou seus representantes que possam satisfazer os pedidos ou as informações. Porque quem vive em Lisboa, no Porto ou em Coimbra ainda pode, com maior ou menor dificuldade, tentar resolver o problema. Mas no resto do país?

. Nem me venham falar da publicidade. Em grande número de rubricas, por exemplo, são mencionadas os casas fornecedoras dos adereços ou dos materiais. *France Decorações,* por exemplo (passe igualmente aqui a publicidade). Que essas casas sejam editoras ou livrarias não modifica a questão ou, se a modifica, é para maior justificação, como defesa cultural que é do telespectador.

Ontem o tema único foi *Vasarely,* o grande pintor ou (como ele gosta de se chamar a si próprio) um *plástico.* Para chegar até às construções de Vasarely, Rocha de Sousa partiu de elementos verdadeiramente... elementares. Fez bem. A todos os títulos.

Não apenas porque tinham a ver com o trabalho de Vasarely mas porque se relacionavam com uma posição consciente, crítica de ver pintura. Foi uma emissão capaz de despertar o gosto pela obra do artista em questão; logo, missão cumprida.

Claro que não podia ser uma emissão de informação exaustiva. Vimos alguma da pintura de Vasarely, mas faltou-nos conhecer a importância que ela assume (ou poderá vir a assumir) na construção da cidade futura. Da sociedade futura, se quiserem, em luta contra a desumanização, a degradação dos grandes aglomerados humanos. Quer dizer: insistiu-se na visão do quadro; falta agora alargar o campo de visão para o espaço em que esse quadro se inclui.

Será matéria para outra *perspectiva*, uma rubrica a assentar arraiais, com firmeza, no terreno da televisão, mercê do excelente entendimento entre Rocha de Sousa e o realizador José Elyseu.

Boxe Internacional

PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE LISBOA

AMANHÃ, 6.ª FEIRA DIA 26 ÀS 21,30

UNIVERDESPORTOS, LDA.

APRESENTA:

2.ª GRANDE NOITE DE GALA DE PUGILISMO

1.º Combate em 6 assaltos

ALCINO PALMEIRA (Portugal)

contra

MORALES (Espanha)

2.º Combate em 6 assaltos

CARLOS ANJOS (Portugal)

contra

TONY NAVARRO

Vice-Campeão (Espanha)

3.º Combate em 8 assaltos

COSTA RODRIGUES (Portugal)

contra

KID JONHSONN (Panamá)

4.º Combate em 6 ssaltos

CARLOS SANTOS (Portugal)

contra

GALVEIAS (Portugal)

PREÇOS:

Bancadas: 60$00

Cadeiras de Ring: 1.ª fila 130$00

Cadeiras Ring: 3.ª a 10.ª 100$00

Locais de Venda de Bilhetes:

A. B. E. P., Restauradores

D'Avila, R. Portas St.º Antão

Bilheteiras dos Restauradores

TODOS AO PAVILHÃO

RESTAURANTE DOM JAIME

Domingo, Cozido à Portuguesa

Segunda-feira, Filetes à Regional

Terça-feira, Pato à Dom Jaime

Quarta-feira, Cabrito Recheado à Dom Jaime

Quinta-feira, Feijoada à Transmontana

Sexta-feira, Bacalhau à Dom Jaime

Sábado, Caril de Marisco

SALA PROPRIA PARA BANQUETES ATÉ 280 PESSOAS

CALÇADA DE CARRICHE, Lote 45 — LISBOA 5

DR. GIOVANNI CANDELO

A Direcção da FIAT PORTUGUESA recordando a passagem do 1.º aniversário do falecimento do seu antigo Director, manda celebrar missa por sua alma, no próximo dia 26, pelas 19.30, na Igreja do Loreto em Lisboa.

bolsa de LISBOA

COTAÇÃO DE ONTEM

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 %	–	–	430$
Cons. 3 %	–	445$	–
Cons. 3 1/2 %	–	–	–
Centenários	1.320$	1.310$	1.330$
Tes. 5 % 57	1.010$	1.000$	–
Tes. 5 % 59	–	–	–
Extern. 1.ª-s.	–	–	–
Extern. 1.ª-c.	–	;	–
Extern. 3.ª-s.	–	–	–
Extern. 3.ª-c.	–	730$	–
Caut. 3.ª-s.	–	–	160$

FUNDOS PÚBLICOS

	Efect.	Compra	Venda
A. Lx. 6 %	–	850$	–
C. M. L. 5 3/4 %	1.005$	1.005$	–
C. P. 5 1/2 % 67	820$	810$	–
C. P. 5 1/2 % 68	–	810$	–
C. P. 5 1/2 % 69	–	810$	–
Corr. 5 3/4 %	–	–	900$
Metr. 5 3/4 %	–	–	890$
Tur. 5 3/4 %	–	1.005$	–
C. P. 6 3/4 %	–	970$	980$

ELÉCTRICAS

	Efect.	Compra	Venda
G. 5 % 58	820$	–	820$
G. 5 % 59	–	810$	–
G. 5 % 62	–	–	–
G. 5 % 63	–	–	–
G. 5 % 64	–	–	–
G. 5 % 65	–	–	–
G. 6 % 67	–	–	–
G. 6 % 69	90$	–	920$
G. 7 %	1.010$	1.010$	–
H. E. A. A. 5 %	–	700$	–
H. E. C. 5 %	–	730$	–
H. E. C. 6 %	855$	855$	–
H. E. D. 5 %	710$	710$	–
H. E. D. 6 %	–	850$	855$
H. E. N. P. 5 %	–	–	–
H. E. S. E. 5 %	–	–	–
H. E. S. E. 6 %	–	–	855$
H. E. Z. 5 % 57	–	–	800$
H. E. Zêz. 6 %	–	850$	855$
N. Elec. 5 %	–	–	690$
N. Elec. 6 %	–	–	850$
Termoel. 5 %	–	680$	–
U. E. P. 5 % 60	–	–	–
U. E. P. 5 % 63	–	–	–
U. E. P. 6 %	–	–	850$
U. E. P. 7 %	–	950$	–

DIVERSAS

	Efect.	Compra	Venda
A. P. T. 5 % 56	–	–	780$
A. P. T. 5 % 58	835$	835$	840$
Lisnave 6 %	–	–	–
Nitratos 60	–	–	–
Pet. 2.ª e 3.ª	–	920$	–
Sacor 7 %	990$	990$	995$
Sacor 5 % 54	–	980$	–
Sacor 5 % 60	850$	850$	–
Sid. 5 % 2.ª	–	–	700$
Sid. 5 % 3.ª	–	–	710$
Sid. 5 % 4.ª	–	–	–
Socel 5 %	–	–	–
R. Fabril 67	850$	850$	855$
R. Fabril 68	–	850$	855$

ULTRAMARINAS

	Efect.	Compra	Venda
Carbonif. 5 %	–	–	620$
Rev. 5 % 57	–	–	–
Rev. 5 % 59-60	–	–	610$
Moçambique 5 %	–	–	–
Sonefe 5 %	790$	–	790$

ACÇÕES

De Bancos

	Efect.	Compra	Venda
Agricultura	–	–	5.050$
Algarve	3.580$	–	3.580$
Alentejo	2.400$	–	2.400$
Angola	5.650$	–	5.650$
Borges & Irmão	8.050$	8.050$	8.100$
Crédito Predial	4.940$	–	4.940$
Espírito Santo	9.700$	–	9.700$
Fomento	4.700$	–	4.700$
F. & Burnay	104.250$	104.250$	–
Intercontinental Português	–	–	9.500$
N. Ultramarino - m.	5.800$	7.750$	–
N. Ultramarino - c.	7.950$	–	7.950$
Pinto & Sotto Mayor	14.450$	14.450$	–
Portugal - n.	7.400$	–	7.500$
Portugal - p.	8.500$	8.400$	8.550$
P. Atlântico	15.850$	15.850$	16.000$
Totta & Açores	8.600$	8.600$	–
Pinto Magalhães	8.200$	–	8.200$
Fernandes de Magalhães	–	–	6.350$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base Dez 65=100)

	17-4-74	22-4-74	24-4-74
GERAL	306,2	292,2	285,4
METROPOL	320,6	305,1	2974
ULTRAM	200,5	197,9	197,1

De Seguros

	Efect.	Compra	Venda
Alentejo	–	–	550$
Bonança	–	–	14.200$
Império	54.600$	54.600$	–
Mundial	3.760$	–	3.760$
Soberana	5.550$	–	5.550$
Tranquilidade	10.300$	–	10.300$

Eléctricas

	Efect.	Compra	Venda
C. P. E. - p.	1.220$	1.220$	–
C. P. E. - n.	–	1.200$	1.210$
E. Beiras	–	1.750$	1.770$
G. Electricidade - c.	352$	–	352$
H. E. A. A.	–	–	–
H. E. N. P.	–	280$	–
H. E. S. E.	1.650$	1.600$	1.650$
U. E. P.	200$	–	200$

Ultramarinas

	Efect.	Compra	Venda
Ag. Cassequel	865$	–	865$
Ag. Incomati	–	–	1.650$
Ag. S. T. e P.	–	270$	–
Aç. Angola	1.330$	–	1.330$
Alg. Angola	–	–	270$
Ang. Agricultura	–	–	715$
Boror	410$	–	410$
Boror Com.	–	–	120$
Buzi	–	–	118$
Cabinda	190$	–	190$
Com. Lobito	410$	410$	–
D. A. T. 100	–	–	–
H. E. Revuè	–	550$	–
I. do Principe	–	660$	–
Moçambique	540$	535$	550$
Sonefe - n.	–	450$	–
Sonefe - p.	–	450$	–
Zambézia	91$	91$	–

Diversas

	Efect.	Compra	Venda
Ag. Lx. - ant.	960$	950$	–
Ag. Lx. 34	–	–	940$
Ag. Lx. 36	–	–	800$
Cel. Guadiana	–	–	5.900$
C. Leiria - p.	–	–	20.450$
C. Tejo - p.	73.350$	–	73.350$
F. Ramada	1.870$	–	1.870$
Fornos Eléctricos	–	–	–
P. Celulose	8.550$	–	8.550$
Siderurgia - p.	14.050$	–	14.050$
Siderurgia - n.	–	–	9.500$
Socel	7.050$	7.050$	–
Cidla	3.760$	–	3.760$
C. U. F.	4.120$	4.120$	–
Intar	660$	660$	665$
Nitratos	1.350$	1.350$	1.360$
Petroquímica	–	–	1.620$
Sacor	5.550$	–	5.550$
Tab. Portugal	1.720$	1.700$	1.740$
Tabaqueira	12.700$	12.700$	–
U. F. Azoto	–	–	855$
Empor	–	–	–
Ind. Aliança	–	–	–
I. P. Colónias	1.810$	–	1.810$
Nacional Navegação	–	–	2.420$
Navegação (Col.)	–	–	–
P. Pesca	815$	815-	–
Matur	–	–	2.600$
R. Marconi	1.940$	–	1.940$
T. A. P.	–	–	1.630$
Compal	855$	–	855$
Salvor	2.300$	–	2.300$
Penina	–	–	3.800$
Grão-Pará	–	–	3.040$
Lisnave	11.550$	11.550$	–
Vidago, M. & P. Salgadas	2.460$	–	2.460$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

	Efect.	Compra	Venda
Atlântico	–	450$00	463$50
F. I. D. E. S.	–	322$10	330$80

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul. Rands	31$00	34$00
Alemanha. Marco	9$75	10$05
América		
Dollars de 1 e 2	23$80	24$80
Dollars de 5 a 20	24$30	25$30
Dollars de 50 a 1000	24$50	25$50
Austria. Schilling	1$34	1$40
Belgica. Franco	$62	$65
Brasil. Cruzeiro	3$20	4$00-
Canadá		
Dollars de 1 e 2	24$60	25$60
Dollars de 5 a 1000	25$30	26$30
Dinamarca. Coroa	4$00	4$30
Espanha. Peseta	$43	$46
França. Franco	5$00	5$40
Holanda. Florim	9$20	9$50
Inglaterra. Libra	60$00	63$00
Itália. Lira	$03,5	$04
Japão. Yene	$07,5	$10
Marrocos. Dirham	$	$
Noruega. Coroa	4$40	4$70
Suécia. Coroa	5$50	5$85
Suiça. Franco	8$15	8$50
Ouro		
Inglaterra. Libra Isabel	1.350$00	1.500$00
Inglaterra. 1/2 libra	850$00	1.000$00
Ouro fino. grama	140$00	155$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara 18 Telef. 328045
Rua do Ouro 52 Telef. 30309

televisão

HOJE

1.º Programa (22.00)

NO TEMPO EM QUE VOCÊ NASCEU

Programa destinado a reviver acontecimentos de diferentes naturezas ocorridos em Portugal e no estrangeiro. Apresentação de Artur Agostinho.

2.º Programa (23.00)

Foi êxito na TV «Os primeiros Churchil»

8.º episódio realizado por David Giles

SIEMENS ESTORIL

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Pica-Pau»
13.00 Da saúde e da vida
13.15 A rapariga que sabia demais
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 Um dia com...
14.20 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa, educação musical: crianças
19.25 «O diário das fábulas»
19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.45 Aolongo da vida
20.00 Andebol: Campeonato Nacional da I Divisão
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 No tempo em que você nasceu
23.30 Telejornal, 4.ª edição
23.40 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e Desenhos animados «Pica-Pau»
20.40 Um dia com...
21.00 A rapariga que sabia demais
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Tempo internacional
22.30 Foi êxito na TV «Os primeiros Churchill»
23.30 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «TV Funnes»
13.00 Saber não faz mal
13.15 George
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 Fim de semana
14.20 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa; física moderna
19.25 «O diário das fábulas»
19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.45 TV infantil
20.00 Cartaz TV
20.25 A marcha do Mundo
21.00 Caminhos de...
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Antologia
23.30 Telejornal, 4.ª edição
23.40 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Saber não faz mal
21.00 George
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Variedades
22.55 Randall e Hopkirk
23.30 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Ao encontro da melodia
16.30 Convívio
18.05 Música popular portuguesa
18.30 «Espectáculo»
19.05 Opereta e zarzuela: Selecção da opereta a «A maestrina» de Eysler, Brammer e Grünwald
20.00 Jornal da noite
20.30 Apresentação do folhetim «O ourives do rei» de Alexandre Dumas, numa adaptação de Alice Ogando
20.42 Melodias
21.00 Momento 74
21.20 Música portuguesa
22.00 «O homem e a natureza» pelo dr. Almeida Fernandes e Gil Montalverne
22.20 Guitarradas pelo conjunto de António Chaínho
22.40 Ritmos de todo o Mundo
23.05 De um dia para o outro por Armando Correia
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa): sinal horário.

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1.º programa.

2.º Programa

16.00 Que quer ouvir? Programa elaborado por Margarida Brandão
18.00 Música portuguesa
19.00 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas
20.00 Jornal da noite
20.30 Música sinfónica
20.45 Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha
21.00 Opera sem palavras
21.30 A palavra e a forma
22.00 Concerto pelos solistas Bach alemães, obra de Bach
22.45 A harmonia das horas, pelo rev. padre dr. Videira Pires
23.00 «Emissão em línguas estrangeiras»
01.15 Fecho.

Programa Estereofónico MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Sinfonia n.º 1, em ré maior, (Mahler) orq. sinf. de Londres, sob a dir. de George Solti
22.56 Concerto de câmara
23.30 Canções de Mahler
23.50 A sonata «Appassionata» de Beethoven, nas interpretações dos pianistas Claudio Arrau e Svjatoslav Richter
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE
Onda média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 Programa Movimento
21.03 Diálogo
21.08 Serão musical
21.15 Mensagem do centro social
21.30 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Mensagens bíblicas
23.19 Grandes orquestras
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Rádio Renascença

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Canções portuguesas
18.22 Palavra do dia. No final, e benção da Basílica Mártires
19.00 (Jornal de noticiários Rádio Renascença)
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Poente
21.30 Curso de língua alemã
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema, 13
23.05 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE BOA

C. RADIOFÓNICO DE PORTUGA

06.00 às 10.00 e 22.00 às 02.00

RÁDIO VOZ DE LISBOA

10.00 às 12.00 e 19.30 às 22.00

RÁDIO PENINSULAR

12.00 às 14.30

RÁDIO GRAÇA

14.30 às 19.30

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Contine tal o céu estava em ge pouco nublado o vento e fraco e havia neblina em v rios locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO 13
P. DOURADAS 9
COIMBRA 13
PORTALEGRE 11
LISBOA 13
FARO 16
FUNCHAL 15

TEMPERATURAS EXTREMA

RÉGUA
Máxima 23,

MONTALEGRE
Mínima 1,

TEMPERATURAS NO ESTOR

Agua do mar 14,
Atmosfera 12,

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-M	
5.53	3,7 m	11.28	0,8
18.10	3,8 m	23.56	0,8
Dia 26			
6.39	3,6 m	—	
18.57	3,7 m	12.13	1,0
Dia 27			
7.31	3,5 m	0.47	1,0
19.51	3,6 m	13.05	1,2

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado por muito nublado, vento fraco Norte, possibilidades de aguace

farmácias de serviço

LISBOA

…NO A-1

(Até às 22 horas)

…DA
Moura, T. Memória, 55 (T. 630944)

…ALADE
S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A (T. 725140)

…OS
Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (T. 821653)

…EIRO
Garantia, Av. P. Manuel da Nóbrega, 5-A (T. 727300)

…NOVAS
Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (T. 773043); **Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 45225)

…RRO ALTO
Barreto, R. do Loreto, 30 (T. 327284)

…RRO DA LIBERDADE
Salutar, R. B, 75-A (T. 683694)

…A
Oliveira, R. da Prata, 240 (T. 321415)

…FICA
União, E. de Benfica, 592 (T. 700092)

…PO DE OURIQUE
Lobel, R. Infantaria 16, 98-B (T. 688807)

…TELO
Zilar, R. de S. Tomé, 54 (T. 862835)

…E
Veral, R. Morais Soares, 109 (T. 821732)

…RELA
Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971)

…IAR
Central do Lumiar, R. do Lumiar, 75 (T. 790480)

…AIS
Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237)

…HELEIRA
Marluz, C. da Picheleira, 140, B-C (T. 728395/720703)

…O DO BISPO
Freitas, R. Zótimo Pedroso, 11-13 (T. 381136)

…O
Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (T. 771873)

…TO AMARO
Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625)

…BENTO
Castro, R. de S. Bento, 199-A (T. 660513)

…NO A-2

Toda a noite

…CANTARA
Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (T. 661321)

…VALADE
Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 711780); **Roma**, Av. de Roma 85-B (T. 772466)

…OREIRAS
Britânica, T. da Légua da Póvoa, 5-B (T. 689250)

…OS
Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A (T. 831504)

…RRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. do Norte, 11 (T. 311216)

…XA
Teixeira Lopes, R. Áurea, 154 (T. 324816)

…FICA
Alegria, E. de Benfica, 180-A (T. 780511); **Lavinha**, R. eng. Paulo de Barros (à R. Casquinha), 28-A (T. 708242)

…MINHOS DE FERRO
Frazão, R. da Cruz de Santa Apolónia, 90 (T. 847019)

…MPO DE OURIQUE
União, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643)

…MPOLIDE
Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610)

…HELAS
Banha, E. de Chelas, 173 (T. 382241)

ENTRECAMPOS
Alcântara, Av. da República, 74-A (T. 771379)

LAPA
Paiva da Costa, R. da Lapa, 105 (T. 664414)

LUMIAR
Douro, Al. Linhas de Torres, 93-A (T. 791131)

PICOAS
Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (T. 553468)

SANTA APOLÓNIA
(Ver Caminhos de Ferro)

SANTA MARTA
Fernandes, R. de S. José, 187 (T. 326476)

SANTO AMARO
Biotéfar, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, L. de S. Sebastião da Pedreira, 1 (T. 48642)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Brnnevile Franco (Tel. 2435147)

OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691)

PAREDE
Gricho, Av. da República, 87 (Tel. 2471204)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Tel. 261186)

ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira J. A, 15 (Tel. 260116)

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); **Carmele**, R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303); **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613); **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (Tel. 938703)

DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121)

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)

MEM MARTINS
Quimia, Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA
Marrazes, L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058)

COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA
Galeno, R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO
Santa Marta, R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2072141)

COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2760182)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Tel. 229471)

SETÚBAL
Lisboa, R. dr. Paulo Borba (Tel. 22248); **Salão**, Av. Portela (Tel. 22709)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

6.º TURNO

SUB TURNO A

Correia de Araújo, R. de Santa Catarina, 259; **Nova Avenida**, Av. F. de Magalhães, 692; **Pinheiro Manso**, R. S. João de Brito, 25-29; **Santa Teresa**, P. Guilh. G. Fernandes, 100; **Silva Pereira**, R. Costa Cabral, 293.

SUB TURNO B

Alves, P. Exército Libertador, 62; **Barros**, Rua do Loureiro, 104; **Boa Hora**, Rua da Boa Hora, 80; **Cameira**, Rua do Heroísmo, 90; **Confiança**, Rua de Santa Catarina, 960.

COIMBRA

TURNO G

Rodrigues da Silva, R. Ferreira Borges, 32 (Tel. 24348)

cinemas • cinemas • cinemas

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Technicolor
Rita Tushingham em ATE AO AMANHECER um filme estranhamente bizarro!

MUNDIAL (T. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana! Colorido
Barbra Streisand e Robert Redford O NOSSO AMOR DE ONTEM

CONDRES (T. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo C (14 anos)
3.ª Semana! Colorido
Jean-Paul Belmondo e Jacqueline Bisset. O filme do ano! O MAGNIFICO (LE MAGNIFIQUE) o filme de Philippe de Broca

CASINO ESTORIL (T. 264621)
17.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Colorido
NÃO HA FUMO SEM FOGO com Peter Finch e Shelley Winters

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 763319)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
5.ª Semana! Technicolor
Um dos 10 melhores filmes do ano! AMERICAN GRAFFIT (NOVA GERAÇÃO) de George Lucas
24.00
Grupo D (18 anos)
«Clássicos à Meia-Noite»
O CANDIDATO de Michael Ritchie com Robert Redford

LONDRES (T. 731313)
21.45
Grupo D (18 anos)
Estreia
HIROSHIMA MEU AMOR
14.15, 16.30 e 18.45
Grupo D (18 anos)
Ultimas
O CONVITE

ALVALADE (T. 717480)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
2.ª Semana! Colorido
Uma mulher invencível desafia o inferno de Xangai! A RAINHA DO KARATE com Chang-Ching-Ching e Hssien Chi-Chau
(Metro: Alvalade)

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
3.ª Semana! Eastmancolor
Simone Signoret e Alan Delon ALMAS A NU

RESTELO (T. 610275)
21.30
Grupo C (14 anos)
Technicolor
COBRAS VENENOSAS com Strother Martin e Dick Benedict

IMPÉRIO (T. 555134)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Technicolor
Malcolm McDowell UM HOMEM DE SORTE um filme de Lindsay Anderson
Amanhã
Grupo C (14 anos)
«Os Bons Velhos Tempos»
Realização de George Stevens O GIGANTE com Rock Hudson, Elizabeth Taylor e James Dean
(Metro. alameda)

ROYAL (T. 865037)
15.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
MATAR OU NÃO MATAR, EIS A QUESTÃO. Em complemento BANANAS

CINEARTE (T. 660446)
15.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor
CORRIDA SELVAGEM Robert Fuller, Sherry Bann e Tony Russel

BERNA (T. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
19.ª Semana! Technicolor
TOdd-AO 35 mm
O filme de Norman Jewison JESUS CRISTO SUPERSTAR

ROMA (T. 727778)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana! Colorido
Barbra Streisand e Robert Redford O NOSSO AMOR DE ONTEM

POLITEAMA (T. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo A (6 anos)
3.ª Semana! Eastmancolor
EUSEBIO A PANTERA NEGRA

ESTÚDIO 444 (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
28.ª Semana! Eastmancolor
O PORTEIRO Bernard Le Coq, Maureen Karwin e Michel Calabru
Amanhã e Sábado
00.30
Grupo D (18 anos)
«Cinema Fora de Horas»
MALTESES, BURGUESES E ÀS VEZES

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Eastmancolot
SEGREDOS PROIBIDOS Jacqueline Bisset
(Parque Castil)

PATHÉ (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Colorido
CONDE YORGA VAMPIRO um filme de Bob Kelljan

MONUMENTAL (T. 555131)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana! Panavision Technicolor
Clint Eastwood HARRY O DETECTIVE EM ACÇÃO
Amanhã
18.30
Grupo B (10 anos) (Excepcionalmente0
«O Homem No Seu Tempo»
Um filme de D. A. Pennbaker EU SOU BOB DYLAN com Bob Dylan, Joan Baez e Donovan
Sábado
00.30
Grupo D (18 anos)
Ante-Estreia
Burt Lencastre e Robert Ryan ACÇÃO EXECUTIVA

ESTÚDIO (T. 555134/5)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana!
A obra-prima de Ingmar Bergman RITUAL (RITEN) com Ingrid Thulin
(Metro: Alameda)

EDEN (T. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
10.ª Semana! Eastmancolor
Cantinflas AS ORDENS DE VOSSELÊNCIAS

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
As artes marciais na máxima ferocidade CRUEL VINGADOR
15.15 e 18.15
Brupo B (10 anos)
O DELICADINHO NA MARINHA

AVIZ (T. 47163)
15.30 e 21 45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Eastmancolor
MALTESES, BURGUESES E ÀS VEZES Yola e Artur Semedo

SATÉLITE (T. 562632)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
6.ª Semana! Color
A obra-prima de Nagisa Oshima CERIMONIA SOLENE

VOX (T. 720808)
ENCERRADO TEMPORARIAMENTE PARA BENEFICIAÇÕES

TIVOLI (T. 50595)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Technicolor
Paul Newman, Robert Redford e Robert Shaw A GOLPADA (THE STING) premiado com 7 Oscares inclu0ndo o do melhor filme e do melhor realizador!

S. JORGE (T. 54154)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Richard Chamberlain e Glenda Jackson TCHAIKOVSKY DEL RIO DE AMOR o célebre filme de Ken Russell

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA MATOS
21.45 (14 anos)
«A morte de um caixeiro viajante»

VILLARET
21.45 (18 anos)
«A Dama de Copas e o Rei de Cuva»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ver, Ouvir e ... Calar»

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«A Menina Alice e o Inspector»

TEATRO MUNICIPAL DE S. LUIZ
21.45 (14 anos)
«Sábado, Domingo e Segunda»

CASA DA COMÉDIA
22.00 (18 anos)
«Doroteia»

A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Com Parra Nova»

VARIEDADES
21.45 (18 anos)
«Uma Rosa ao Pequeno Almoço»

LAURA ALVES
22.00 (18 anos)
«Zoo Story»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
19.00 (14 anos)
«O Fabricante de loiras explosivas»

PARIS
21.30 (10 anos)
«A Grande Bronca»

JARDIM CINEMA
21.00 (14 anos)
«Os Sem Deus»

CINE MOSCAVIDE
21.00 (14 anos)
«Sombras no Bosque»

SACAVÉM
S. José
21.00 (18 anos)
«Rosas Vermelhas Para o Inimigo»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Alfredo, Alfredo»

PAREDE
Royal 21.15 (18 anos)
«Heróis desconhecidos»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«Não há fumo sem fogo»
Esplanada
21.30 (14 anos)
«O Seu nome era Espírito Santo»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«A influência dos raios gama no comportamento das margaridas»

LINHA DE SINTRA

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (10 anos)
«O Grande Duelo»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (14 anos)
«O Esquadrão da morte»

DAMAIA
D. oão
21.30 (14 anos)
«O Carniceiro»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Condenados a viver»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«O Segredo»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Simplesmente Revista»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Uma Mulher Perigosa»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«O Porteiro»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Quando passam as cegolhas»

BATALHA
21.30 (10 anos)
«Cantinflas às ordens de Vosselência»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«40 Idade Perigosa»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (10 anos)
Jerry Enfermeiro Sem Diploma»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A Máscara»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A Rapariga Invencível»

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«A Raiva do Tigre»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«O Magnífico Robin Hood» e «Matar ou Não Matar»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Zorba o Grego»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Paixão Cigana»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30
Concerto

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«Caiu Uma Garota Na Minha Sopa»

AVENIDA
21.30 (6 anos)
«Os Gaiatos do Padre Américo»

TIVOLI
21.30 (14 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

BREVEMENTE
UM FILME DE GRANDE CLASSE

DOIS HOMENS NA CIDADE
COM
ALAIN DELON
JEAN GABIN
MAIS DE MEIO MILHÃO DE ESPECTADORES EM PARIS
GRUPO D - 18 ANOS

BARS BOITES — restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946.**

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189.

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva, hoje e sempre. **Largo Trindade Coelho, n.º 10-11.** Encerra aos domingos. **T. 320164.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO — **Dancing** com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

EXPOSIÇÕES

…RCADAS DO PARQUE — Trabalhos de Vicente Besugo (das 10 às …).

…LAS ARTES — Pinturas de Fer… Fernandes e Alberto Carneiro. (…14 às 20 h.).

…CHHOLZ — Trabalhos de Henri… Manuel (das 10 às 13 e das 15 … 19 h.).

…SA DA IMPRENSA — Óleos de … Ferreira (das 16 às 21 h., excep… sábados e domingos).

…SINO ESTORIL — Obras de Mar… Vigoço (das 15 às 3 h.).

…STA D'ARMAS — Trabalhos de Jo… Maria Santos Zoio (das 15 às 22 …).

…A VINCI — Pintura de Zal.

…RIO DE NOTÍCIAS — Óleos de …ando Falpe (das 10 às 12.30 e das … às 19 h.).

…NASTIA — «Nove Pintores de …» (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

…PROVE — Pinturas de Regina Ale… (das 15 às 21 h, excepto aos domingos).

…COLA ANTÓNIO ARROIO — Ex…ção de pintura e artes gráficas (… 15 às 20 h.).

…NDAÇÃO GULBENKIAN — Trabalhos de Elienne Hajdu (das 10 às 20 …).

FUTURA — Telas de Moita Macedo (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

GRAFIL — Objectos e guaches de Vítor Belém (Terças e quintas-feiras, das 15 às 24 h; restantes dias, das 10 às 13 e das 15 às 20 h.).

JUDITE DA CRUZ — Trabalhos de José Vaz Vieira (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.).

OPINIÃO — Desenhos de Renato Cruz (das 10 às 20 h)

OTTOLINI — Pinturas de Lima de Carvalho (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.).

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Turgut Zaim, Corália Forster e Acácio Miranda.

PRISMA 73 — Trabalhos de Garizo do Carmo (das 15 às 20 h. excepto domingos e às quartas-feiras das 15 às 24 h).

QUADRANTE — Trabalhos de Natividade Corrêa (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

S. FRANCISCO — Exposição de Gravura Internacional (das 10 às 13 e das 15 às 19 h). Encerra aos domingos.

S. MAMEDE — Oleos de Carlos Botelho (das 10 às 13 e das 15 às 20 h.).

TÁVOLA — Aguarelas de Le Corbusier (das 11 às 20 h).

DL/NACIONAL

RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 [illegible]
TELEF 654531 2 3 4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO [illegible]
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX [illegible]
LISBOA PORTUGAL

A POPULAÇÃO DE LISBOA E O GOLPE MILITAR

A população de Lisboa saiu á rua, em plena Baixa, no meio de indiscritível entusiasmo quando, perto do meio-dia, terminou o esboço de luta no Terreiro do Paço entre as forças revoltosas que ali se encontravam desde as cinco da manhã e dois carros de combate que abriram fogo. As Forças do Movimento das Forças Armadas não responderam. Outros dois carros de combate teriam aderido rapidamente aos revoltosos.

Gritos de entusiasmo, flores, cânticos e milhares de pessoas saudando os militares que desfilaram pelas ruas da Baixa Pombalina, subindo até para os carros que os transportavam.

Tropas da Escola Prática de Cavalaria (Santarém), Escola Prática de Infantaria (Mafra), Regimento de Engenharia 1, de Lamego e Cavalaria 7 ocuparam o Terreiro do Paço a partir das cinco horas da manhã. Na Margem Sul, forças de Vendas Novas tomaram posição no Cristo Rei. O total das forças do M.F.A. que ocuparam o Terreiro do Paço era de cerca de 600 homens, 50 auto metralhadoras e carros de combate. Comandava essas tropas um tenente-coronel de Cavalaria 7.

Inicialmente, a manobra fora comandada por um capitão.

Informações posteriores, indicavam-nos que a Marinha e a Aviação aderiram ao Movimento, embora a primeira se recusasse a abrir fogo.

Perto do meio-dia, sairam do Terreiro do Paço três colunas militares com objectivos específicos: uma de fusileiros navais avançou para as instalações da DGS-PIDE, na Rua António Maria Cardoso; outra avançou para o quartel da Legião Portuguesa, na Penha de França; uma terceira tomou posições junto do quartel da GNR, no Carmo, onde às 13 e 30 se esperavam início das conversações entre sitiados e sitiantes. Por essa hora o quartel começava a ser sobrevoado por helicópteros da Força Aérea. As 14 horas, forças envolventes começaram a disparar contra os revoltosos.

As forças fiéis ao Governo, no Terreiro do Paço, eram comandadas por um brigadeiro que, ao princípio da tarde, apesar de estar só, recusaria a rendição.

Segundo conseguimos apurar, o arranque para o golpe militar verificou-se em Grândola, sob o comando de um tenente-coronel.

Comunicado às famílias dos militares

Às 13 horas o Rádio Clube Português emitiu o seguinte comunicado:

«O Movimento das Forças Armadas informa as famílias de todos os seus elementos que eles se encontram bem e que tudo decorre dentro do previsto».

Interferências na emissão do RCP

As emissões do Rádio Clube Português que têm estado a transmitir os comunicados no Movimento das Forças Armadas passaram a sofrer, a partir das 10 e 30, interferências intermitentes.

No entanto, o posto emissor desconhecido que pretendia impedir a emissão daquela estação radiofónica não tinha potência suficiente para que ela fosse escutada por milhares de populares, muitos dos quais andavam nas ruas acompanhados de telefonias portáteis. Para o Ribatejo seguiram equpas de radiotécnicos militares e civis vonluntários pois se julga que ali estará o centro das perturbações.

MARCELLO CAETANO

Contrastando com o forte dispositivo militar na rua da residência do general Spínola, verificava-se que a rua onde mora o prof. Marcello Caetano se encontrava deserta, não havendo sinal de que estivesse alguém na residência. Um elemento da PIDE-DGS em serviço no local, quando lhe perguntámos onde estaria Marcello Caetano, respondeu-nos textualmente: «Não é esta a altura mais própria para revelar onde está o sr. Presidente do Conselho».

O MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS NO PAIS

EM AVEIRO

A situação nesta cidade mantém-se calma, verificando-se apenas um grande interesse da população em manter-se informada acerca da situação. No entanto, esta manhã deixaram de se ouvir as emissões da Rádio Portuguesa. Só depois das 10 horas se conseguiu ouvir, com muita dificuldade, a Emissora Nacional, em frequência modelada. Consta que a Standard Eléctrica teria cortada a energia para Aveiro.

Os bancos e repartições públicas (à excepção do Banco de Portugal e da Caixa Geral de Depósitos) encerraram as suas portas às 9 e 30, o mesmo acontecendo com os aquartelamentos da P.S.P., G.N.R. e Regimento de Infantaria 10.

EM VILA REAL DE S. ANTÓNIO

A situação nesta vi la algarvia mantem-se calma notando-se apenas muito interesse da população pelas emissões da Rádio.

Alguns grupos de pessoas aglomeravam-se pelas ruas e avenidas principais fazendo comentários sobre o movimento.

Os quarteis da Guarda Fiscal e da D.G.S. encontram-se encerrados.

CONTROLADO TAMBÉM O AEROPORTO DE FARO

Contactado telefonicamente o aeroporto de Faro esta manhã, cerca das 11 e 30, um informador do Movimento das Forças Armadas declarou que a situação era absolutamente normal tanto naquele local como na cidade. Não foram prestadas mais declarações.

No entanto, o facto de nos ter respondido um representante do Movimento tudo indica que a situação na capital do Algarve se encontra dominada pelas Forças Armadas que esta madrugada derrubaram o Governo.

A SITUAÇÃO NO TERREIRO DO PAÇO

A situação manteve-se confusa durante toda a manhã, no Terreiro do Paço, sendo contraditórias as informações. Às 11 e 30, a fragata «Digogo Cão» evolucionava com rumo a outros dois navios deguerra estacionados no Mar da Palha, ao largo da Praça do Comércio.

EM ESTREMOZ

O regimento de Cavalaria 3, nesta cidade, encontrava-se esta manhã, encerrado e sob prevenção, enquanto os seus habitantes, que pela rádio haviam tomado conhecimento dos factos ocorridos em Lisboa, seguiam com o maior interesse a emissão dos comunicados militares. As repartições públicas encontram-se em funcionamento, não parecendo ter sido afectado o normal desenrolar da vida na cidade.

EM BEJA

Nesta cidade — onde se desenrolou a intentona abortada de 1961 — algumas viaturas do Regimento de Infantaria 3 saíram do seu aquartelamento em direcção, presumivelmente, de Lisboa ou Évora.

O comandante desta unidade, coronel Romão Loureiro, abandonou ontem o exercício das suas funções, por ter sido mobilizado para a colónia de Angola. Este oficial encontrava-se em Beja há cerca de três anos, após ter cumprido uma comissão na Guiné-Bissau, sob o comando do general Spínola. Os aquartelamentos da P.S.P. e da G.N.R. locais não apresentam qualquer movimento anormal. Os bancos e as repartições públicas, bem como alguns estabelecimentos comerciais estão encerrados.

Correm, sobre a situação, os mais variados boatos, notando-se muito interesse nas emissões radiofónicas (Rádio Clube Português).

EM FARO

Na capital algarvia as forças da P.S.P. e da G.N.R. movimentam-se nas proximidades dos quarteis e em algumas ruas. No entanto, pouco mais se nota: os estabelecimentos comerciais e as repartições funcionam normalmente.

O povo mantém-se na expectativa, escutando as comunicações dadas pela emissora do Movimento.

A SITUAÇÃO NO PORTO

Simultaneamente com os acontecimentos de Lisboa, também no Porto as forças do Movimento tomavam posições, ocupando o aeroporto de Pedras Rubras — cujos voos foram cancelados — e o emissor de Miramar do Rádio Clube Português.

Na cidade, o ambiente é calmo. Alguns liceus, escolas e bancos têm encerrado as suas instalações. Os serviços públicos aparentam funcionar normalmente.

Entretanto, sairam de Lamego efectivos militares, provavelmente com destino a Lisboa.

LOJAS FECHADAS

A meio da manhã, muitos [illegible] estabelecimentos comercias [illegible] centro da cidade encerraram [illegible] suas portas. Em muitos cas[illegible] foram corridas as portas metá[illegible] cas. No entanto, a grande [illegible] ria das lojas e escritórios func[illegible] navam normalmente, embo[illegible] não raro com menos pessoal [illegible] que habitualmente.

Também muitas depe[illegible] dências dos bancos foram ence[illegible] radas ao público, como medi[illegible] de precaução contra possíve[illegible] assaltos. Todavia, a Caixa Ge[illegible] dos Depósitos, no Calhariz, co[illegible] tinuava a funcionar normalme[illegible] te.

Embora menor do que hab[illegible] tualmente, o trânsito de veícu[illegible] continuava a ser intenso e[illegible] muitas zonas da cidade, ass[illegible] como o movimento de peõe[illegible] Formavam-se, com frequênc[illegible] grupos de pessoas que discutia[illegible] os acontecimentos ou tentava[illegible] obter informações. Às port[illegible] das padarias, talhos e outras [illegible] jas de géneros alimentícios h[illegible] via bichas. Mas, repita-se, o a[illegible] biente era calmo, não hav[illegible] pânico.

Foi suspenso o tráfego aéreo com a Espanha

MADRID, 25 — (R.) — Poucas notícias de revolta militar em Portugal eram conhecidas esta manhã na Espanha vizinha.

A agência Europa Press comunicou que a situação era normal na cidad de Chaves, [illegible] fronte de Verine, no outro l[illegible] da fronteira, no Norte de Es[illegible] nha.

Não havia sinais de tro[illegible] concentradas naquela cidad[illegible] pessoas e trânsito entrav[illegible] em Portugal, como é habitu[illegible] embora o tráfego aéreo tive[illegible] sido suspenso.

A Embaixada de Portugal [illegible] Madrid não fez qualquer [illegible] mentário acerca da situação.

A TELEVISÃO FRANCESA NO R. C. P.

O Rádio Clube Português (Porto, Miramar) deixou de transmitir (corte súbito) às 9 e 20. A Frequência Modulada foi cortada às 11 e 10.

Entretanto, chegou a Lisboa uma equipa da Radiotelevisão Francesa, que já montou um estúdio à entrada do Rádio Clube Português, no «hall» junto à telefonista. O locutor da O. R. T. F. informou que estivera às 9 e 30 com o dr. Pedro Pinto (secretário da Informação do Governo de Marcello Caetano), que lhe dissera: «Está tudo acabado!»

Às 11 e 30, o general Louro de Sousa (Quartel-Mestre General) foi conduzido de carro para o quartel de Caçadores 5.

ALGUNS TIROS NA E. P. A. M.

Cerca das quatro da ma[illegible] ouviram-se alguns tiros na [illegible] cola Prática de Administraç[illegible] Militar, ao Lumiar. Esta [illegible] nhã, encontravam-se cerra[illegible] os portões daquele quartel, c[illegible] uma viatura pesada obstruin[illegible] e protegendo os portões. Os [illegible] ros estavam guardados por m[illegible] tos soldados armados de pist[illegible] metralhadora.

Entretanto, a força ocupa[illegible] do Aeroporto era constitu[illegible] por 130 homens, comanda[illegible] pelo capitão Grilo.

MAIS PRISÕES

Cerca das 10 e 20 de hoje, foram presos quando pretendiam entrar no Quartel Mestre General de Lisboa, o general Louro de Sousa e o brigadeiro Silvino Silvério Marques — soube-se pouco depois no Comando do Movimento.

Às 10 e 32 foi difundido um novo comunicado do Movimento pedindo para que a população se mantenha em casa, pois em alguns pontos não estaria a ser acatada a ordem de recolher. Nesse mesmo comunicado informa-se que o ex-ministro do Exército, general Andrade e Silva, acabara de entrar em contacto com o comando do Movimento das Forças Armadas, tendo já abandonado o Ministério. Pelas 11 e 5 este comunicado foi repetido aos microfones da emissora do Movimento.

Na rua do Arsenal

FLORES E CIGARROS PARA OS SOLDADOS

As 12 e 30, tropas de Infan[illegible] ria 1 e Cavalaria 7, com car[illegible] de assalto, atravessaram [illegible] «baixa», vidas do Terreiro [illegible] Paço, subiram o Chiado, e co[illegible] caram-se em frente do qua[illegible] da G.N.R. no Carmo. A pas[illegible] gem dos militares foi acom[illegible] nhada por centenas de pop[illegible] res, aos gritos de «Vitória, [illegible] tória!». Na esquina da rua [illegible] Cirmo com a rua Garrett [illegible] diam ver-se duas mulheres [illegible] rencedo flores aos revolt[illegible] e muita gente atirando-lhes [illegible] garros.

Não houve contra-comunica[illegible]

Durante toda a manhã, [illegible] pulação do País tomou con[illegible] mento da evolução da situ[illegible] apenas através dos comu[illegible] dos do Movimento, difund[illegible] pela rádio. Os meios de co[illegible] nicação do Governo estiv[illegible] paralisados.